ANNO XLIII. NUMERO 222. SEXTA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LOGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados ... 6$000
Por seis ditos idem ... 12$000
Por um anno idem ... 24$000
Cada numero avulso ... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO

5 Quarto cresc. as 8 h. e 39 m. da t.
13 Lua cheia as 9 h. e 41 m. da t.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 8 h. e 50 m. da t.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Lino p. m., S. Tecla v. m.
24 Terça. S. Tyrso m., S. Geraldo b. m.
25 Quarta. S. Justina v. m., S. Senador m.
26 Quinta. S. Cleofas, S. Firmino b.
27 Sexta. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28 Sabbado. S. Wenceslao duque monge.
29 Domingo. S. Miguel Archanjo, S. Placito.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 25 de setembro de 1867.

ORDEM DO DIA N. 382.

O brigadeiro commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito:

1.° Que o governo imperial houve por bem nomear por portaria de 11 deste mez para o lugar de secretario do commando do Prezidio de Fernando de Noronha o Sr. tenente do corpo do Estado-maior de 2ª classes Clemente Francilio Tavares.

2.° Que por aviso de 14 foram nomeados, para commandante do mesmo prezidio o Sr. coronel da guarda nacional Francisco Joaquim Pereira Lobo; para director da colonia militar de Pimenteiras o Sr. tenente-coronel reformado Sebastião Antonio do Rego Barros; e para fiscalizar o deposito dos recrutas desta provincia o Sr. capitão reformado Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

3.° Que por portaria de 4 o mesmo governo concedeu licença para rezidir nesta provincia ao Sr. capitão reformado do exercito Leopoldo Borges Galvão Uchôa.

4.° Que por aviso de 15, tudo deste mez foi posto a disposição da presidencia o Sr. capitão de voluntarios da patria Antonio Gracindo de Gusmão Lobo.

5.° Que os Srs. coronel Lobo, capitão Gracindo, e tenente Francilio Tavares se apresentaram no quartel general, vindos da côrte no vapor *Tocantins*, no dia 23 do corrente.

6.° Finalmente que os despachos que ficam acima mencionados foram communicados pela presidencia em officios datados de 24 e 25 do corrente.

(Assignado) — *Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Está conforme. — *Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Dos portos do norte do imperio chegou hontem o vapor *Cruzeiro do Sul*, trazendo jornaes do Amazonas até 9, do Pará até 7 do Maranhão até 20, do Ceará até 22, do Rio Grande até 24 e da Parahyba até 25 do corrente.

AMAZONAS.

— Voltara de sua visita á Tabatinga o Exm. presidente da provincia, bastante incommodado em sua saúde.

— A capital deu começo aos seus festejos pela inauguração do rio Amazonas, no dia 5 do corrente.

— No dia 7 ás 8 horas da manhãa benzeu-se a columna commemorativa da abertura do Amazonas; ás 10 cantou-se o *Te-Deum laudamus*, e ás 3 1|2 da tarde teve lugar a ceremonia do assentamento da 1.ª pedra do monumento, que o Sr. Britto Amorim deseja fazer erigir naquella cidade para perpetuar e memoria de tão grato e momentoso acontecimento.

— No dia 8 houve uma grande regata e no dia 9 um baile, com que terminaram os festejos, que na capital do Amazonas trouxe o povo cheio de satisfação e contentamento; afiançando testemunhas oculares, que os habitantes daquella cidade, na medida das suas forças, foram além do que se esperava para solemnisar os festejos desse dia duplamente memoravel, sendo que ali nunca houve uma festa tão enthusiastica e estrondosa.

PARÁ.

— Pela presidencia da provincia, foi marcado o dia 24 de novembro proximo para a eleição de deputados provinciaes, para a 16ª legislatura.

— Ainda pela mesma foi mandado o Sr. 1.° tenente Rufino Luiz Tavares, commandante do hiate de guerra *Cayrú*, levantar a carta hydrographica da zona comprehendida entre os meridianos do cabo-Maguary e praça de Macapá e os parallelos dos cabos-Norte e Maguary, e da indicação dos pontos mais convenientes á collocação de pharóes, pharoletes, boias e estações de praticos.

— A alfandega rendeu de 2 a 16 do corrente 89:147$675.

— No dia 3 cahira no Igarapé—Assú, districto de Miripitanga, pelas 6 horas da tarde, desabou uma grande tempestade com grande chuva, saraiva, a que vulgarmente chamam-chuva de pedras.

O panico aterrou os habitantes daquelles arredores, que julgavam por tal facto, chegado o fim do mundo. Depois de alguns minutos, tinha deixado de cahir saraiva, continuando a chover abundantemente.

— Nosso illustrado correspondente nos envia a seguinte 3.ª missiva sobre os festejos da abertura do rio Amazonas.

« Na minha ultima missiva não fiz menção da *allocução*, que o cidadão Jorge Sobrinho, como orgão da commissão representante da companhia de navegação a vapor do Maranhão, leu a bordo da corveta *Paraense* em presença do Exm. Sr. presidente da provincia no acto da inauguração da abertura do Amazonas, porque não me foi possivel obtela então; agora porém que já foi publicada, ahi lh'a envio. He do theôr seguinte:

— « Exm. Sr. conselheiro de guerra, vice-almirante e presidente da provincia.

« Independencia ou morte foram palavras divinas que ensinaram a um povo nobre e corajoso o caminho da liberdade, a dar-lhe no mappa das nações cultas um logar muito distincto.

« A energia e patriotismo com que foram essas palavras bradadas e correspondidas no alto do Ypiranga no anno de 1822, em um dia como este, retumbando em todos os corações brasileiros, constituirão uma só vontade—Brasil Imperio.

« Qual orphão que attinge a sua idade, o Brasil não podia retardar mais a sua emancipação politica, pois que, dispunha de todos os elementos para por si só guiar-se. E, de mais, de facto independente estava, desde que os acontecimentos da França aconselharam á familia real de Portugal a se transportar para este abençoado solo do continente americano. Sujeita-lo dessa data em diante ás condições de colonia era um impossivel. Aguardava apenas um principe digno de si, a quem offertasse o throno. D. Pedro annuindo aos desejos de um povo tão nobre, magnanimamente proclama a sua independencia.

« E como foi operada!?

« Quem lê, Exm. Sr., a historia deste imperio, se é brasileiro orgulha-se de o ser; e se não o é, congratula-se com elle. A independencia de uma nação como a do Brasil, que se não nodôa com sangue, e que tem todas as suas bases firmadas nos mais solidos principios de humanidade e civilisação, engrandece a memoria dos que a real sarão, dando vida e valor aos seus filhos.

« Depois de fazer conhecer á metropole que já era e seria sempre livre, abre-lhe o seu coração, estende-lhe mão fraternal e amiga, offertando-lhe a sua hospitalidade, e permittindo-lhe a livre pratica nos seus thesouros naturaes. Fez mais: se haviam resentimentos, mostrou com a civilisação que os igonorava, dando aos da metropole que impassiveis assistiram os acontecimentos de 1822, iguaes direitos politicos no seu pacto fundamental.

« Aquelles que duvidaram ainda de que o Brasil tivesse chegado á idade de bem se dirigir, em breve se convenceram do contrario. Uma menoridade inesperada colloca-o em regencia; no entretanto, este acontecimento, quasi ao nascer do imperio, não lhe quebra a sua integridade, não lhe affecta o principio de governo tão sabiamente escolhido. Cada um brasileiro foi uma sentinella aos direitos do mesmo orphão destinado a velar mais tarde sobre o bem estar dos seus subditos.

« Rendamos graças á Deus sempre e sempre por ter dado ao Brasil homens tão patriotas, sabios e prudentes, que bem souberam comprehender o espirito popular com relação aos principios de integridade e monarchia, levando o imperio pela estrada da prosperidade, até entrega-lo ás mãos do monarcha, que hoje com amor paternal recompensa com beneficios espantosos o seu povo, misturando-se com elle quando assim o exigem a humanidade e os brios e dignidade da patria. D. Pedro 2.° é o primeiro subdito da lei do seu paiz para observa-la, o primeiro cidadão para defende-lo, o que mais apressadamente nas pestes e fome estende suas consolações e sua bolsa aos enfermos e pobres.

« Recordar, pois, um dia tão glorioso de onde emanam todas estas felicidades que gosamos e que repartimos com nossos hospedes, é um dever sagrado, tão sagrado como o respeito do bom filho para com o pai.

« Não ha anno em que a sua recordação mais ou menos não venha marcar uma nova era de felicidades, o que continuará, visto como os brasileiros não cessam nas vias do progresso moral e material. O facto que hoje coube á lembrança do grande dia que vio o seu sol no alto do Ypiranga, é um dos que mostram ao mundo a nossa grande civilisação e hospitalidade, a nossa certeza de força aos direitos de povo livre e indepentente.

« Nunca receiamos dos amigos; a porta da nossa casa abre-se francamente para elles: bem vindos sejam sempre, que mais um motivo terão para nos apreciar.

« Este procedimento de alta politica, pertence a todo brasileiro; e, portanto, não podia passar desapercebido á companhia de navegação a vapor do Maranhão.

« Essa companhia, Exm. senhor, por intermedio da sua directoria, presta ao acto que ora se solemnisa o seu preito e homenagem, enviando o vapor—*Odorico Mendes* a concorrer para o brilhantismo desta grande festividade maritima e conducção para assistirem a ella, dos maranhenses aqui residentes, commissionando-nos ao mesmo tempo para em seu nome felicitar a V. Exc. pela gloria que coube a V. Exc. de pôr em execução o decreto n. 3749, que dá á marinha mercante das nações amigas livre entrada no rio mar e nos seus affluentes Tocantins, Tapajós, Madeira e Rio Negro.

« Aceitai, Exm. senhor, as suas congratulações, que com quanto mal transmittidas pela fraqueza intellectual do orgão desta commissão, são puras e sinceras. »

« — Um jantar de 300 talhéres foi offertado a bordo da *Nitheroby* por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e por isso passaram-se para este navio todos os que se achavam a bordo da *Paraense*.

« Nesta occasião expedio o navio chefe escalares com convites da parte de S. Exc. aos commandantes dos vapores e de mais pessoas, o que foi agradecido.

« Entre os 18 brindes, que tanto foram os que se fizeram a bordo da *Nitheroby*, merecem especial menção os seguintes:

« Do Sr. presidente da provincia.—Ao memoravel dia 7 de setembro, e á abertura do grande rio Amazonas e seus affluentes, brinde este que foi saudado com repetidos vivas por uma salva de 21 tiros.

« Do Sr. Dr. Freitas.—A's nações amigas do Brasil, representadas na solemnidade pelos seus respectivos consules. Esta saudação foi retribuida ao Brasil e ao seu governo por mais de um membro do corpo consular presente.

« De S. Exc. ao exercito alliado e aos seus distinctos chefes, pela lealdade e patriotismo com que se hão havido a bem de uma causa de commum liberdade e civilisação.

« Do Sr. conego Siqueira.—Ao governo, que referendou o decreto de 7 de desembro de 1866.

« Do Sr. capitão de fragata Costa Azevedo—que se havia saudado o governo pela abertura do Amazonas, exigia a justiça que a saudação, por tão grande acontecimento, fosse de preferencia dirigida a outros, que, no governo do povo pelo povo, tem provado que todas as medidas de administração como esta, são effeitos de idéas sazonadas pela discussão popular, as quaes muitos cavalheiros se haviam empenhado em fazer fructificar. A gratidão exigia, que fossem elles nomeados, mas para não haver injustiça no esquecimento de alguns nomes, melhor fôra não declina-los e que fossem saudados em geral; desde que, porém, se saudou o governo, especificando-se assim os membros do gabinete, era justo que entre tantos nomes se saudasse os dois, que mais concorreram para que o governo promulgasse o decreto de 7 de desembro do anno passado, o qual dava lugar áquella reunião; sendo esses nomes os dos Srs Srs. Tavares Bastos e Franco de Almeida.

« O banquete foi encerrado pelo Sr. presidente da provincia com o brinde de honra a S. M. o Imperador, o qual sendo applaudido com enthusiasticos e estrondosos vivas, foi saudado por uma salva de 21 tiros.

« São estes os brindes de que tivemos nota, mas sabemos que todos estiveram na altura do assumpto.

« Pelas salvas ao 1.° e ao ultimo, os demais vasos da esquadrilha comprehenderam que eram do mais alto respeito e assim não foi de admirar a explosão de alegria que por essas occasiões se observou em todos.

« Desejariamos não obstante registrar um por um os brindes que se fizeram, mas para isto era necessario que em cada um dos vapores tivessem as pessoas que se incumbissem de nos transmittir tudo; sabemos, porém, que em todos os vasos da esquadrilha reinou sempre o maior prazer entre os nacionaes e estrangeiros, que todos attingiram a alta politica que uma nova era tem de abrir ao Brasil.

« — Passarei agora a dar-lhe noticia circumstanciada da illuminação, que ostentou esta capital nas memoraveis noutes de 7, 8, e 9; e para esse fim aproveitarei a descripção, que á semelhante respeito vem publicada no *Diario do Grão Pará*;

« Inquestionavelmente á *Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas* coube as honras, da festa, e tanto mais quando concluio os seus preparos de regosijo em 22 dias, em muitos dos quaes trabalhou-se quasi até ao amanhecer.

« Para lugar dos seus festejos escolheu a sua enorme ponte e trapiches. Feito tudo com duas faces; a vista do espectador, quer observasse esse lugar do mar, quer da terra encantava-se.

« Tomaremos a partida desta nossa descripção do lado da terra. Não será tão fiel como a copia que nos deixa a photographia, porém procuraremos a approximação da realidade; não com palavras poeticas, mas com a verdade simples, deixando aos leitores o avaliar pelo raciocinio o que se pode conceder a uma companhia que é bem conhecida no imperio por sua riqueza, a uma companhia que não olhou a dinheiro, que imaginou sómente para por em execução, o que podesse haver de mais encantador ao espectador, o que podesse relativamente ser tão grande como o dia duplamente faustoso que se solemnisava.

« Seu gerente o Sr. commendador Pimenta Bueno brilhou magnificamente nas demonstrações de regosijo, que preparou para a solemnidade da abertura do Amazonas.

« Antes de entrarmos na resenha do que vimos, cumpre dar aos leitores noticia das dimensões da ponte e trapiches.

« De uma a outra extremidade, isto é, da rua ao mar, tem a ponte 680 palmos de comprimento sobre 100 de largura. Da rua á entrada do primeiro trapiche 110 palmos: primeiro trapiche 80 palmos: espaço deste á entrada do segundo 130: segundo trapiche 250, com uma frente de 50 até o braço ou T da ponte como 60 de cumprimento e 200 de largura.

« Todo este espaço continha a gaz uma infinidade de luzes em estrellas, e candelabros. etc.

« A rua de Belém, que passa em frente foi preparada com fina e alva areia e embandeirada umas 25 braças de lado a lado.

« O espaço da ponte, da rua a entrada do primeiro trapiche, estava circulado por uma gradaria, da qual levantavam-se oito mastros sobre columnas. Nestas firmavam-se escudos de metal, em cada um dos quaes lia-se o nome de um dos vapores da companhia, com o seu respectivo signal no mastro. Os escudos com os nomes dos vapores—*Icamiaba, Inca, Soure* e *Obidos* ficavam á direita e á esquerda os de *Belém, Mendes, Tapajós* e *Arary*.

« Em grandes letras de illuminação, tomando toda a largura deste espaço, lia-se em frente ao portico que dá ingresso ao primeiro trapiche o seguinte letreiro—Viva o imperador.—

« No fecho deste portico firmava-se com escudos brasileiros as armas ou signete da companhia, representado por uma india de flexa e arco descançando sobre a cornocopia da abundancia, tendo a seus pés um jacaré sobre o rio mar, fendido por um vapor.

« O corredor que reparte as divisões do primeiro trapiche estava adornado de bambinellas, e uma estrella a gaz

« O espaço entre o primeiro e segundo trapiche tambem gradeado, continha no centro dous riquissimos candelabros em columnas. Entre o gradeamento havia pilastras de distancia em distancia, erguendo-se dellas mastros onde fluctuavam bandeiras de diversas nações e trophéos de bandeiras nacionaes de permeio, e n cada um dos quaes em fita branca estava desenhado á fina tinta o nome dos principaes rios do Pará e Amazonas, sendo: Anajaz, Mojú, Acará, Guamá, Guajará, Içá, Pacajaz, Juruá, Jutahy, Jarary, Anapú e Teffé.

« Igual gosto e forma descrevia a arcada que dá ingresso ao segundo trapiche, menos o letreiro. Este trapiche transformou-se em uma bellissima galleria.

« No centro estavam collocados nove arcos com finissimos cortinados, tendo no seu fecho arcal um escudo. Em frente deste no primeiro existiam as armas desta capital, que se assignalam por um esquartelado em fundo azul e branco; em o primeiro quarteto via-se o sol aos nascente, no segundo dous braços suspendendo cestas de flores, no terceiro um castello e no quarto uma campina creadora.

« O fecho dos outros arcos tinha o nome dos pontos limites das linhas de navegação dos vapores da companhia—Manáos, Tabatinga, Cametá, Chaves, Soure, Arary, Obidos e Futuro. Esta ultima palavra talvez enigmatica para muitos, para nós tornou-se bem clara, na traducção que lhe demos—vistas da companhia ao estendimento das suas linhas.

« As columnas destes nove arcos imprimiam no centro das mesmas escudos nacionaes, lendo-se em cada um dos pontos da escala dos vapores da companhia— Breves, Gurupá, Porto de Moz, Prainha, Monte-Alegre, Santarem, Obidos, Villa-Bella, Serpa, Manáos, Codajaz, Coary, Tocantins, Teffé, S. Paulo de Olivença, Fonte-Boa, Muaná, Abaeté, Curralinho e Boa-Vista.

« Na margem direita desta galeria ao centro avultava um bonito coreto para a musica e á esquerda um trophéo previdente—bombas, baldes, escadas, machados e mais utencilios proprios a dominar um incendio. Deste lado na extremidade occulta por cortinas havia um locomovel de força de 6 cavallos a fazer funccionar o repuxo.

«O—T—da ponte foi transformado em um alegre e bellissimo jardim, que se erguia de fina areia branca, canteiros e jarros, das mais mimosas flores naturaes, figuras, columnas com ricos candelabros, e tantos outros apropriados objectos prendiam ao jardim a attenção do visitante.

«Um chafariz ahi se levantava, collocado bem no centro, guarnecido de figuras e vasos, contendo um tanque octageonal, cujo apothema era de 23 palmos de cumprimento: as figuras symbolisavam as 4 partes do mundo. Via-se uma bacia concentrica com tanque, amparada por quatro figuras excedida de uma columna sobre a qual se moviam dous pequenos vapores, os primeiros da companhia, adornados com as bandeiras alliadas, os quaes gyravam circularmente por um movimento de turbina, que lhes era communicado pelo locomovel de que já tratamos.

«O derredor do jardim tão ricamente preparado era ainda circulado de bandeira de todas as nações; e, entre estas, de duas em duas estavam escudos nacionaes, nos quaes se patenteavam os nomes dos diversos rios affluentes e confluentes do Amazonas, a saber: Tocantins, Xingú, Tapajoz, Arinos, Urarijá, Maués, Abacaxy, Canumã, Madeira, Aripuanã, Antaz, Purús, Coary, Jary, Parú, Trombetas, Nhamondá, Uatumã, Rio Negro, Cavabary, Padaury, Apapuris, Rio Branco, Uaupés, Japurá.

«Além do jardim, com duas iguaes faces para o mar e terra, levantava-se um magestoso portico de 86 palmos de altura sobre 65 de largura, da ordem composita, sobrepujado por um grupo de estatuas allegoricas do commercio, navegação e industria.

«Este portico dividia-se em tres arcos, um no centro com 46 palmos de altura, e dous pequenos lateraes com 25,

«Illuminava-o cerca de 600 globos de vidros á gaz e tres ricos candelabros

«Por cima da 1ª cimalha do arco principal da parte do mar lia-se em letras de alto relevo—SETE DE SETEMBRO DE 1867, tendo nas extremidades do distico uma corôa de café e fumo com a letra—A,— symbolisando o Amazonas; do lado de terra se via o mesmo relevo e distico, porém com a era de 1822, que marca a nossa independencia e nas corôas das extremidades da letra—Y—recordando o Ypiranga.

«No fecho do grande arco dous dragões sustentavam uma grinalda de fumo e café sobrepujada com a corôa imperial, tendo no centro as iniciaes—PEDRO II.

«Além da altura dos 86 palmos, um mastro com 50 fazia apparecer tremulando sobre toda a cidade o AURI-VERDE PENDÃO.

« As cimalhas dos arcos pequenos estavam guarnecidas com 6 trophéos e 4 estandartes brasileiros. Dentro do arco principal em letras douradas lia-se o nome *Amazonas* entre um e outro trophéos e lustres de christal.

«A sumptuosidade com que a companhia do Amazonas se apresentou nestes festejos, porque passamos, que ainda se não podem dizer concluidos, é de crer não esteja mais bem desenhada, mas a mesquinhez do tempo offerece desculpa ao nosso desejo.

« Apezar do pouco tempo que restou do acto de resolução em assembléa dos assignantes da *Commissão da Praça do Commercio* para os festejos ao dia, mesmo assim apresentou-se brilhante.

« Em o edificio em que funcciona ergueu um grande portico em transparente. Seus disticos e emblemas eram simples, porém bastante significativos.

« Sobre a cupula elevava-se um mastro a onde fluctuava a bandeira brasileira, que sobrepujava as armas ou signete da commissão coroado com o distico — Sete de setembro, — e pouco abaixo uma grande estrella a gaz.

« Na cimalha simplesmente lia-se — Praça do commercio. — O sinete da commissão symbolisando o quebramento das prisões a livre navegação do Amazonas é de um grande alcance.

« Relevos de gosto em diversos quadros guarneciam o portico todo illuminado a gaz.

« Bandeiras de todas as nações ostentavam se em diversos pontos do portico e ao correr da rua aos lados lateraes. Em frente havia um coreto para musica.

« O Sr. Saraiva, primeiro secretario da commissão a' testa dos trabalhos, exforçou-se para que em um acontecimento de tanto alcance a' navegação e commercio, não deixasse de se apresentar dignamente a commissão da praça no regosijo da nação.

« Merece tambem especial menção o procedimento da *Sociedade portugueza beneficente*.

« O seu palacete illuminou-se a gaz com gosto.

« Entre as corôas brasileira e portugueza, em bellos quadros, liam-se estas estancias:

« A' direita.

Vinde, o' nações maritimas do mundo
Cortar as ondas do amazonio rio!
Vinde ver no solo mais fecundo
Natura desafiar da industria o brio.

« A' esquerda:

Se um futuro de glorias portentosas.
Te assegura, Brasil, este almo dia,
Acolhe a par dos ditas que ora gosas,
Do luzo povo fraterna sympathia.

« Com as iniciaes com que se conhece a sociedade maçonica *Firmeza e Humanidade* e com os signaes symbolicos da ordem, apresentou ao publico uma respeitosa illuminação a gaz, em seu edificio da rua do Açougue.»

« A expensas da camara municipal, ou antes da provincia, por terem passado dos cofres desta para os daquella vinte contos de réis, procedeu-se no largo de palacio, a uma illuminação e outros festejos.

« A illuminação compunha-se de arcos e estrellas nos angulos e outros que se estendiam pelos trilhos que iam dar ao grande pavilhão levantado no centro do largo.

« Os nomes — *Grão Pará, Amazonas, Rio Negro, Madeira e Tocantins* liam-se em grandes letras de fogo pelas quatro faces do largo.»

« Aos lados do grande pavilhão central haviam dous outros pequenos, destinados a's bandas da da musica, sendo todos tres da mesma fórma; symetricos entre si e symetricamente collocados no largo.

« O pavilhão central, que era destinado ao descanço das familias, tinha dimensões para receber mil e duzentas pessoas, estando completamente cheio e de fórma de um octogno regular; tendo a cobertura de fórma conica e sustentada por dezeseis columnas prismaticas de quatro faces, terminadas na parte superior por simples e elegantes capitéis; a cobertura era ornata ou guarnecida de uma platibanda que, guardando as proporções devidas, decorava modesta e elegantemente a parte superior do pavilhão.

« O peso da cobertura era sustentado por uma columna central que, como as outras, não era rigorosamente sujeita a' ordem alguma de architectura. Nem isso é censurado pelos homens habilitados da sciencia: todos foram unanimes em dizer que suas ordens só devem ser empregadas em obras monumentaes e duradouras. As columnas, todas, guardavam no entanto as proporções imprescindiveis entre a sua altura e largura; depois, de accordo com isto, dominou somente e tão somente a phantasia e concepção architectural que não é subordinada a' lei alguma.

« A base do capitel da columna central, que foi executada pelo habil esculptor Verdini, em alto relevo, era circumdada por uma orla azul celeste, sobre a qual scintillavam vinte e uma estrellas de ouro, symbolisando graciosamente as vinte e uma provincias do imperio.

« O ingresso do pavilhão central era dado por quatro escadas, que se achavam situadas na direcção das ruas que cortam o largo no sentido de suas diagonaes. Estes pavilhões custaram por empreitada doze contos de réis.

« A illuminação a gaz em todo o largo offerecia uma bella e encantadora vista. O pavilhão central estava decorado com bambinellas, e guarnecido de cadeiras para as familias, que alli quizessem descançar. Ardiam dentro do seu espaço oitenta bicos de gaz em magnificos candelabros.

« O palacio do governo e estabelecimentos publicos sustentavam mais ou menos uma illuminação superior a' que é de costume por occasião de solemnidades nacionaes.

« Em algumas casas particulares a illuminação subio tambem ao costume em taes dias, e entre estas a do Sr. Saraiva & C., a qual, como algumas da rua Nova do Imperador, estava embandeirada, e apresentava um quadro allegorico do commercio, entre as bandeiras brasileira, portugueza e italiana.

« As casas dos consules estiveram todas embandeiradas e bem illuminadas.

« O Exm. Sr. conselheiro de Lamare, presidente da provincia, em seu palacio, deu na noite de 8 um sumptuoso baile concorrido por mais de 800 pessoas.

« Antes de começar o baile, a orchestra executou o hymno analogo a' abertura do Amazonas, composto pelo insigne maestro, Sr. Gurjão, e dedicado ao Exm. Sr. presidente da provincia.

« A profusão foi enorme, enorme ainda para o quadruplo desse numero, se ahi se apresentasse.

« O palacio, desde a sua escadaria até os salões, estava decorado e illuminado com perfeição.

« A sala do docel achava-se aberta e com a mais brilhante illuminação, vendo-se sobre o riquissimo throno as augustas effigies de SS. MM. II.

« Nos dous grandes salões achavam se tambem as effigies das augustas princezas e dos principes seus esposos.

« A distincta officialidade de marinha compunha a commissão da recepção das familias, ao harmonioso som de musicas marciaes, a' entrada de cada uma.

« A riqueza dos toilletes foi grande.

« Nada houve a desejar; o contentamento foi geral, e ainda mais com a fina urbanidade com que S. Exc. e sua Exma. senhora haviam-se para com todos.

« Este baile foi o mais esplendido, e sumptuoso de quantos tem havido nesta capital.

« — A noite de 9 era a destinada para a exhibição do fogo de artificio, armado no largo de Palacio; mais a chuva, que sobreveio inesperadamente pela volta das 9 horas transtornou em parte a bella vista de semelhante espectaculo, e da mesma fórma a ordem, porque deviam arder as differentes peças, que compunham aquelle artefacto pyrotechnico. No entanto ainda alguma cousa se poude aproveitar, e gozar, especialmente a magnifica illuminação do portico, e frontespicio do edificio, onde figurava a Augusta Effigie de Sua Magestade o Imperador, a cuja apparição soltaram-se ao mesmo tempo 2,400 foguetes multicolores em fórma de chuva, que extasiou completamente o enthusiasmo, e admiração do publico immenso, que cobria o largo apezar da chuva, que ainda incommodava mais ou menos os espectadores.

« — Pela descripção deste fogo, que custou cinco contos de réis, estampada dias antes no *Jornal do Amazonas*, e que ja Vmcs. publicaram, conhecerão Vmc. a belleza, e importancia delle, se tivesse sido possivel ser levado a effeito, como estava projectado.

« Como ja' lhe disse na minha antecedente, calcúlo em oitocentos contos de réis quanto se tem gasto em tudo, e por tudo, nesta apparatosa *festa*, para a qual, se dizia, que concorreriam *embarcações de guerra estrangeiras, negociantes das praças de Maranhão, Pernambuco etc., conde d'Eu, Princeza Imperial*, e não sei quem mais; e por fim de contas ninguem ca' appareceu, e foram apenas os Paraenses, que festejaram solemnemente o *idéal, a ficção* da abertura do seu Amazonas, por via de que tanta bulha se tem feito destes ultimos annos la' pelos paizes estrangeiros, particularmente nos Estados-Unidos-do norte, e na França!!

« Offereço-lhe em continuação ás poesias, ja' remettidas, estas outras, que aqui fôram publicadas; e bem será, que ellas ahi vejam a luz do dia.

« — Remetto-lhe copia da *oração*, que na cathedral proferio no dia 7 por occasião do *Te Deum* o Revm. Sr. conego Luiz Barroso de Bastos, uma das nossas glorias ecclesiasticas, e verdadeira illustração litteraria. E' digna de recommendação esta *pratica* pelo seu merecimento e assumpto.

« Ninguem até hoje se tem extasiado em contemplação, ou admiração, pela encantadora illuminação da *fortaleza da Barra* nas noites de 7, 8 e 9, porque talvez ninguem a visse, como eu a vi. Direi, pois, alguma cousa sobre ella. Esta fortaleza, que fica no meio das aguas do *rio Pará*, a uma legua da capital, em cima de um ilhote pedregoso, de fórma circular, offerecia o magnifico panorama de uma grossa fogueira, fixa no meio das aguas correntes do rio; tantas eram as luzes de lanternas espalhadas com semetria pelos parapeitos, cortinas, e mais obras exteriores da fortificação!! Ao vêr-se de longe, dir-se-hia, que era *Phœbo* em seu carro de fogo, rompendo as douradas portas da aurora; ou as *Naiades* do Amazonas em suas luminosas e resplandentes conchas, que vinham presidir a' festival ovação consagrada as suas aguas!!

« Na cidade de Cameta' passaram se as festas com bastante alegria, e enthusiasmo em as noites de 6, 7 e 8. Bandas de musica percorreram as ruas, que estiveram illuminadas com gosto, e profuzão. No littoral via-se grande porção de bandeiras, particularmente no *Porto Real*. As 7 houve *Te-Deum* na matriz, e a noite baile em uma casa primorosamente ornada no largo das Mercês, e depois da meia-noite uma lauta ceia, durante a qual se fizeram muitos brindes, sendo o mais eloquente, e correspondido, o que propoz o juiz municipal Dr. Enéas Torreão. Muitas grozas de foguetes se queimaram nessas tres memoraveis noites.

« Do interior do Amazonas nada por ora posso referir minunciosamente por que ainda nada se sabe; fallo-hei porém na seguinte correspondencia.

« Por esta vez rematarei a presente missiva, dando-lhe noticia do baile da noite de 14, dado nos salões do cassino Paraense em honra a' *Independencia do Brasil* pela officialidade dos dous batalhões provisorios de artilheria e infantaria, e corpo de policia provincial. Foi mui concorrido de senhores e cavalheiros; reinou muita ordem e satisfação; houve grande profuzão de doces, e refrescos; e o festim acabou quasi ás 4 horas da madrugada. Uma guarda de honra estava postada á porta do edificio. A concurrencia não foi tao animada como no baile de palacio, posso porém assegurar-lhe, que foi um dos excellentes bailes, que por aqui se tem dado nestes ultimos tempos. »

MARANHÃO.

— Fôra acolhida pelos jornaes *Publicador* e *Paiz* a idéa do emprestimo nacional, tendo sido subscriptos no 1° dia 838$000 no escriptorio daquelle jornal.

— A alfandega rendeu do 1.° a 19 do corrente 66:805$510.

— Lemos no *Paiz*:

« De uma carta de um lavrador do Itapecurú copiaram o trecho abaixo e pedem-nos que o publiquemos para conhecimento do governo:

« Somos diariamente visitados por malocas de indios nús que nem uma palavra de portuguez sabem, e dizem que são dos mais civilisados.

« Nessas visitas vão os lavradores ficando sem farinha, arroz, polvora, chumbo, e outros poderão até ficar sem vida.

« Convem que o governo tenha nesta villa bons destacamentos entregues a officiaes e soldados que sejam de carne e osso e não de papelão, como os que aqui temos, que só servem para receber o soldo. »

CEARÁ.

— Tendo pedido sua exoneração de chefe de policia interino o Dr. Salustiano Orlando, foi nomeado para o substituir o Dr. Joaquim Jorge dos Santos.

— Fôra nomeado director geral interino da instrucção publica o Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

— Lemos no *Cearense*:

« No *Ipojuca* chegou ante-hontem (20) o Exm. e Rvm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, bispo d'esta diocese, de volta de sua viagem a Roma, onde fora assistir a festa do centenario de S. Pedro e a canonisação dos martyres da Coréa.

« S. Exc. Rvm. foi recebido no trapiche por um povo immenso, que ancioso esperava beijar o annel do seu pastor. Ali estavam o governador do bispado, o Dr. vice-presidente, chefe de policia, e mais autoridades, o corpo do commercio, os seminaristas etc., etc., ao aproximar-se de terra a baleeira que conduzia o diocesano, as girandolas troaram os ares; a fortaleza salvou e a guarda de honra que se achava postada na praia, fez a S. Exc. Rvm. as continencias devidas a sua alta hierarchia.

« S. Exc. Rvm. seguio para a sé, onde entoou-se um *Te-Deum*, em acções de graças pelo seu feliz regresso.

« Uma banda de musica esteve postada na frente do palacio episcopal, até as 10 horas da noite, durante esse tempo, tocou lindas peças, subindo constantemente aos ares diversas girandolas. »

RIO GRANDE.

— Procedeu-se no dia 15 do corrente a' eleição de eleitores para senador. Nos collegios conhecidos venceu o governo.

PARAHYBA.

— Nada occorreu, que mereça menção.

Pouco antes do meio dia fundeou hontem no lamarão o vapor inglez *Oneida*, portador de noticias de Hamburgo de 5, de Paris de 7, de Londres de 8, e de Lisboa de 13 do corrente.

MUTILADO

Continúa a servir de thema a' todas as discussões dos jornaes europeus a conferencia de Salzburg entre o imperador Napoleão e o imperador d'Austria, e os discursos pronunciados por aquelle soberano na sua viagem ás provincias do norte da França.

O imperador Napoleão regressou a Paris com a imperatriz Eugenia no dia 31 do passado; os seus discursos fizeram impressão favoravel nos amigos da paz, attribuindo-se ao effeito das suas palavras a baixa de fundos que ultimamente se deu naquella capital.

Effectivamente nas respostas do imperador leem-se palavras muito significativas.

Ao *maire* de Arras disse Napoleão: « Tendes « razão em confiar no futuro; os governos procu« ram nas complicações exteriores uma diversão « ás difficuldades interiores; mas quando se toma « força em a nação deve-se satisfazer os interesses « permanentes do paiz mantendo alto a bandeira « nacional, sem deixar envolver em emprezas in« tempestivas, por muito patrioticas que sejam. »

Ao *maire* de Lille, disse o imperador, que havia procurado constantemente tornar a França prospera e respeitada. « Se ha alguns pontos escuros, a « França tem retomado o logar que lhe pertence « na Europa, e espero, com o concurso de todos « consolidar a obra emprehendida. »

Ao presidente da associação commercial de Lille, disse que os negocios poderiam ir melhor, mas que certos jornaes embrulharam a situação; mas que espera que o commercio retomará todavia a sua marcha regular e de prosperidade, com a certeza da paz.

Ao *maire* de Amiens disse o imperador Napoleão: « Felizmente não póde abalar a confiança que ten« des em mim. O povo tem apreciado as difficul« dades que temos vencido. Os acontecimentos « da Allemanha não teem feito sahir o paiz da atti« tude pacifica e digna. O paiz conta com razão « manter a paz. »

Com razão ou sem ella teem muitos querido ver nas palavras do imperador dos Francezes, o annuncio de uma guerra mais ou menos proxima; os pontos negros a que se refere, são a questão do Oriente, e os desastres do Mexico. A questão allemã talvez não tenha tomado parte na visão imperial, mas a imprensa prussiana tem achado na entrevista de Salzburg razões para olhar com prevenção a politica do gabinete das Tulherias.

A *Gazeta de Augsburg* publica uma correspondencia de Munich, em que se diz que a idéa de formar com os estados do sul da Allemanha uma confederação, é alli muito popular, e que effectivamente a tem tomado muito em consideração diversos e importantes homens politicos dos mesmos estados, sem que o impulso houvesse partido da França nem da Austria.

O governo francez acaba de publicar uma circular datada de 25 de agosto, dirigida aos seus agentes diplomaticos, a respeito da significação politica da entrevista de Salzburg. Como os nossos leitores verão tanto na fórma como no fundo a circular que n'outro logar da nossa folha publicamos é muito pacifica.

O governo francez nesta nota, deixa á viagem do imperador e da imperatriz o seu caracter de cortezania e pezames, e apresenta a entrevista dos dous soberanos, como um novo penhor de paz para a Europa.

Os jornaes prussianos dizem que o gabinete de Berlim tinha recebido declarações positivas assegurando-o que a entrevista de Salzburg não é de natureza para inspirar inquietação.

Uma correspondencia de Vienna diz que o discurso pacifico do imperador Napoleão em Arras é uma consequencia natural da conferencia de Salzburg, que tinha por fim consolidar a paz; que todas as asserções das folhas prussianas sobre o projecto da formação de uma confederação allemã do sul sob o protectorado da Austria, projecto mallogrado, segundo as mesmas folhas, graças a' fidelidade aos tratados por parte dos soberanos da Baviera e do Wurtemberg, são completamente falsas; que a Austria só quer que tenham execução os tratados de 1866, e nada mais.

A *Gazeta* do governo austriaco declara que a entrevista dos dous imperadores é uma prova clarissima de que não ha divergencia alguma de interesses entre a Austria e a França, e que por conseguinte os dous soberanos se encontraram em perfeita conformidade de apreciações. Este jornal insiste em que não ha entre a Austria e a França intelligencia dirigida contra uma outra potencia qualquer, com o objecto de manter as estipulações do tratado de Praga.

Os jornaes austriacos *Memorial diplomatico*, os *Debates de Vienna* e outros, continuam assegurando que a entrevista de Salzburg se não dirige contra potencia alguma, que ella acceita francamente os factos ja consummados em toda a sua significação, e em todo o seu alcance. Assim relativamente a' Prussia, a união aduaneira allemã é um facto em que se não deve ja tocar. As tendencias e fins da entrevista de Salzburg relativamente a' Prussia, dizem elles serem inteiramente pacificas; se em todas as outras questões que surgirem, se adoptar igual accordo, ellas offerecerão a' paz da Europa uma garantia poderosa e efficaz. Em Salzburg, conclue o jornal *Debates*, não se aspira senão a um accordo para levar a' realisação uma conformidade de vistas e de apreciação sobre as questões pendentes, não havendo outro fim, nem outra esperança que não seja garantir a paz por meio desta cordeal intelligencia.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* diz não acreditar que a questão do Oriente seja o unico elemento de arranjo em que se empenhe o accordo entre a Austria e a França.

A Presse escrevendo sobre a circular de 25 de agosto termina com estas palavras:

« A França não pode permittir que sobre as rui« nas da Allemanha subjugada, se levante um im« perio de 70 milhões de homens, na sombra do « qual o nosso paiz desappareceria e cujo poder « dominaria o antigo mundo; ella não pode dei« xar que os destinos de Roma terminem por uma « aventura; ella não pode querer que no meio « desta confusão a Russia realise os seus sonhos « no oriente e que não haja mais do que um só im« perio de Constantinopla a Moscow.— Se tal é o « nosso dever e se tal é ao mesmo tempo a situa« ção da Europa, nós deixamos aos nossos leitores « o cuidado de definir o que ha, no estado actual « das cousas e apezar da boa vontade da França, « de esperanças de paz ou receios de guerra.»

Apezar do que official e semi-officialmente se affirma, todos consideram na entre-vista de Salzburg um consideravel alcance politico; o imperador de Austria, tem sempre tido ao seu lado o Sr. Beust e os seus principaes ministros; a presença do homem que mais energicamente combatteu a unidade allemã, imposta pela Prussia, imprime áquella entre-vista uma importancia innegavel. Isto causa sérias inquietações na Prussia; e ja' os jornaes prussianos acodem a reclamar uma contra-alliança russa-prussiana, ainda que a alliança austro-franceza só tenha um caracter defensivo.

Dizem de Paris que é geralmente acreditado que o programma de Salzburg sera' a confederação da Allemanha do sul, sob a presidencia da Austria,— a sustentação das estipulações do tractado de Paris relativamente a' questão do oriente, — e a conservação do poder temporal do papa.

O ministro mais valido do imperador dos francezes o Sr. Rouher ja' chegou a Vienna, para conferenciar com o Sr. Beuste, e dalli partirá para Berlim antes de regressar a Paris; pode pois inferir-se que serão apresentados ao gabinete de Berlim algumas observações collectivas, ainda que amigaveis e tendentes a manter a paz, pelos governos francez e austriaco. Quer essas observações digam respeito a Allemanha, quer tenham relações ao oriente, são ellas de tal modo intimas e tão geraes que merecem ser levadas a Berlim pelo proprio Sr. Rouher, o ministro a quem ha pouco o imperador Napoleão considerou sobre modo, com a mais honrosa carta e que é o seu conselheiro mais attendido.

O ministro da guerra de França estuda o modo e a forma de instituir corpos de artilheria sedentarios, que se encarregarão em todas as cidades principaes de França e especialmente nas da fronteiras, de cooperar com as tropas activas na defesa das praças fortes. Ha quem veja nestes preparativos militares o annuncio de uma guerra com a Prussia.

Um telegramma de Paris de 11 do corrente, diz que o embaixador da Prussia em Paris, o Sr. Goltz, fôra a Biarritz para se encontrar com o imperador Napoleão.

— Na Italia ou porque o centro italo-romano se reconhesse ainda sem forças sufficientes para uma invasão com sucesso nos estados pontificios, ou porque o ministro Ratazi, por intermedio da esquerda parlamentar, fizesse reconhecer o inconveniente e o perigo de semelhante passo, o partido de acção parece haver por agora, desistido do seu intento invasor.

Na Italia tracta-se com toda a seriedade da organisação financeira; a agitação e a esperança auxiliava a operação sobre os bens ecclesiasticos ja invadidos [illegible] em Roma provocaria alguns conflictos e difficuldades que poderiam transtorna-la.

Dizem de Florença que o general Garibaldi se dispõe a regressar a Caprera [illegible] tem sua determinação, os receios de tentativas revolucionarias nos estados pontificios [illegible] pois, ou que o popular general julga prematura a empreza, ou de intelligencia com a esquerda parlamentar entende que não deve crear complicações ao gabinete Ratazy, o qual não está hoje distante da antiga opposição parlamentar progressista. Dizem alguns que interviera na resolução de Garibaldi, o proprio rei Victor Emmanuel a quem Garibaldi respeita e obedece de boa vontade.

Um correspondente de Roma, partidario da politica franceza, conta que o comité romano tendo procedido ao recenseamento das forças com que podia contar, apenas apurara' 800 homens na capital e nas provincias; accrescenta que se esperava alli, que parte das forças invasoras entrasse nos estados pontificios por Aquapendente, em quanto outra parte desembarcaria entre Terracina e Nettuno. Em contraposição, accrescenta o correspondente, que as tropas do governo italiano vigiam do Viterbo, e reforçaram-se os portos Terracina e de Veletri. *A Italia de Napoles* apresenta imminente uma invasão por diversos pontos dos estados romanos, e ao mesmo tempo o governo de Roma receoso, porque não confia nas suas tropas em continua e promovida diserção.

Continuam pendentes as negociações entre os gabinetes de *Florença* e de Paris, relativamente a' questão romana. Parece que em logar da nota violenta em que ao principio se fallava, o governo italiano dirigira observação a este respeito, mas em termos amigaveis. *O Moniteur* dava como não existente o facto que se tinha consummado, mas uma carta de Roma diz que ja' posteriormente as reclamações, no dia 15 de agosto, o coronel d'Argy assistira com a legião de Antibes e com a musica da mesma legião, a missa solemne que foi celebrada em Roma na igreja de S. Luiz de França, conjunctamente com o embaixador francez e todo o pessoal da embaixada; na mesma carta se acrescenta que a legião franceza, recebera nesse dia a gratificação que se dava aos soldados francezes do exercito de occupação. Este facto concorre a manifestar que o governo francez, não abandona a intervenção em Roma, a qual assim participa muito de intervenção directa. Diz o correspondente que os jornaes de Napoles, muito estranham a inefficacia das reclamações da Italia, e parece-lhe que o Sr. Ratazy é do mesmo parecer exprimido pelas folhas napolitanas.

O Internacional de Londres, fundando-se em que Mazzini insiste na proclamação da republica na Sicilia, quando Garibaldi acusa secundar uma agitação republicana, considera como definitiva a scisão destes dous chefes do partido de acção em Italia.

A Presse de Paris apresenta como authentico o que se tem referido acerca da intelligencia de Garibaldi com a Prussia, e affirma que a policia prussiana, entregara ao agitador uma quantia a conta do credito de vinte milhões destinada a' subvencionar os democratas italianos, e os revolucionarios hungaros. Com este credito teria Garibaldi mobilisado sobre as costas da Toscana e de Napoles, navios ligeiros que em dia designado deveriam desembarcar os voluntarios n'um ponto da costa dos estados pontificios, d'onde se dirigiriam a Roma. Deste modo esperava Garibaldi evitar todo o conflicto com as tropas italianas que guardam as fronteiras.

O governo pontificio augmentou a guarnição de Civita-Vecchia, e o governo francez enviou dous navios de guerra que cruzam continuamente nas aguas romanas.

A esquadra italiana permanente do Mediterraneo foi dissolvida; alguns navios continuam a cruzar sobre o littoral pontificio para obstar a qualquer tentativa de desembarque neste littoral.

O *Correio Francez* da' algumas explicações relativamente ao que se passou entre os gabinetes de Florença e Paris: — quando se concluio a convenção de setembro, o partido moderado exprimio ao partido de acção, que a mudança da capital para Florença não era se não uma estação para dahi seguir a Roma. Este não queria acreditar mas esperou. Agora Ratazy com a approximação da esquerda parlamentar, acha-se em bastante difficuldade em tal ponto. Nesta situação o gabinete procurando conciliar com a sua posição, o apego ao governo de Napoles, pede ao gabinete das Tulherias repetidas explicações que o possam satisfazer.

Dizem de Berlin que o rei da Prussia tivera uma larga conferencia com o representante da Italia na Prussia. E' sabido que este representante o Sr. Usedon, era quem empregava a maior actividade para a realisação da alliança entre a Prussia e a Italia, antes da ultima guerra com a Austria.

Affirma-se que o general italiano La Marmora se acha em Berlin, e que o ministro da guerra prussiano se deve dirigir dentro em pouco a' Italia. Estando as relações entre a França e a Italia, um tanto frouxas, convem de certo a' Prussia que a Italia se conserve neutral em qualquer eventualidade. Se a Italia deve a' França o primeiro impulso para a sua independencia, teve tambem a' Prussia um auxilio para o seu complemento.

A Presse assegura que o governo prussiano cedera, ao da Italia cem mil fusis de agulha com pagamento a longos prasos. Seria este facto inacreditavel se a Italia não tivesse dado garantias de em um conflicto europeu ter pelo menos uma acção benigna para a Prussia.

Na Italia julga-se favoravelmente o regulamento e as instrucções para a execução desta lei de finanças. E' bem acolhida a disposição de se aceitarem em pagamento dos bens ecclesiasticos as obrigações hypothecarias de 80 francos a que o povo ja' esta' acostumado. E o capital sente que estas obrigações aceitas no pagamento destes bens ou reembolsaveis em dez annos, são uma collocação de mais de dez por cento com mais garantias que o consolidado actual. A venda dos bens do clero esta' absolutamente connexa com a emissão destas obrigações. O governo conhece officialmente que ha ja' compradores para importantes lotes, e Ratazzi diz ter perfeita confiança sobre o successo desta venda. Assegura-se igualmente que o banco nacional e o credito italiano estão em perfeita harmonia com o presidente do conselho.

Tinham avançado alguns jornaes que a Italia rompera as negociações entaboladas em Roma na embaixada franceza, para a conversão dos titulos de renda italiana, e jámais tornaria a entrar em tal negociação a não ser com a Santa Sé directamente. Os jornaes officiosos do governo francez porem acodem a explicar que as negociações sobre este assumpto ficaram só suspensas em consequencia de uma viagem inopinada do Sr. Mancard, director da divida publica italiana. O valor dos bens ecclesiasticos ja' postos a' venda, representa uma somma de 150 milhões de florins.

Uma correspondencia de Roma, occupando-se com a questão dos bens ecclesiasticos, exprime-se desta maneira:

« Prepara-se nas nossas altas espheras uma « grande transformação que causara' admiração « a' Europa. Póde muito bem ser que o concilio « ecumenico tenha um fim bem differente do que « se lhe atribuia ao principio, entretanto assegu« ra-se que foram dadas instrucções aos bispos do « reino italiano, traçando-lhes a norma do proce« der na venda dos bens ecclesiasticos, e tranquili« sando a consciencia dos catholicos. »

O duque de Aoste, filho de el-rei Victor Manoel, participou ao ministro da guerra que não queria conservar a sua patente em prejuizo de qualquer outro official general nas circumstancias actuaes que tornam indispensaveis as reducções no exercito. S. A. deseja ser riscado do quadro dos majores generaes, renunciando ao soldo e mais prerogativas desta patente. A nação e o exercito não deixarão por certo de reconhecer e louvar o generoso desinteresse do filho do rei.

Ja' chegaram a Genebra onde vão assistir ao congresso da paz Garibaldi, Victor Hugo, Luiz Blanc e Pascal Duprat. Foram recebidos com grandes demonstrações de sympathia. As reuniões começaram no dia 9 de setembro.

As negociações entre a Austria e a Italia no que respeita a diversos pontos relativos a' execução do tratado de Vienna, depois de parecer que estavam quasi concluidos e ractificados por forma definitiva, tiveram uma certa suspensão em consequencia de uma divergencia que se levantou sobre algumas questões de pormenores. A Italia tinha principalmente muito empenho em obter a restituição da correspondencia dos antigos embaixadores venezianos, e não considera como compensação sufficiente desta perda o abandono feito pela Austria, dos documentos administrativos relativos á Istria e a Dalmacia. Por outra parte suggeriram certas difficuldades acerca das restituições devidas aos antigos soberanos italianos destronados. A Italia, considerando como propriedade nacional diversos objectos de luxo ou de arte levados para o exilio por alguns desses principes, reclama a restituição desses objectos. E' fóra de duvida que estas difficuldades, completamente secundarias, serão brevemente resolvidas amigavelmente. A delimitação das novas fronteiras, que ainda não está completamente terminada, fará objecto de um trabalho technico especial.

— A rainha Victoria no seu discurso de encerramento das camaras, declarou que [illegible] o seu governo contribuido para alliviar [illegible] o perigo de guerra, conta que não existe agora motivo para apprehensão de que se [illegible] geral.

Annuncia-se tambem ter mandado [illegible] sinia um ultimatum exigindo a liberdade [illegible] ta dos inglezes alli presos, e que se [illegible] tomou as medidas necessarias para apoiar [illegible] gencia no caso extremo em que se reconhecesse ser necessario recorrer á força.

Convem recordar que aquelle rei [illegible] com uma forte insurreição que o força de [illegible] tinha separado das forças [illegible] parte dos prisioneiros inglezes. Se a insurreição, como é natural, for apoiada pelos agentes inglezes, essa parte dos presos, isolado da côrte ambulante do rei Theodoro, será sem duvida entregue á Inglaterra; mas em triste compensação os presos em poder de Grã-Negus estão perigosamente sujeitos a cahirem victimas da ira do aristocrata africano, que dizem não ser homens de meias medidas, sendo esta uma das gloriosas tradições da sua dynastia.

A rainha Victoria congratula-se pelas vantagens que do tratado commercial com a França, resultaram a Grã-Bretanha, e espera que a grande medida da reforma eleitoral dará em consequencia um accôrdo duravel sobre esta questão.

O governo inglez recebeu de seu consul no Egypto um despacho annunciando que não confirmava a noticia de haverem sido soltos os prisioneiros inglezes da Abyssinia. O patriarcha Armenio estava com noticias d'aquelles captivos.

A situação financeira de Inglaterra continúa sendo muito lisongeira. O orçamento deste anno apresenta um excedente de um milhão e quinhentas mil libras esterlinas. Esta quantia foi empregada em reduzir o direito sobre os seguros maritimos, e em diminuir a divida publica. Este resultado demonstra a prosperidade material da Inglaterra, facto pelo qual unanimemente se congratulam todos os partidos.

Alguns jornaes aconselham o governo que se una á França e á Austria para fazer renascer a confiança por meio da creação de um novo direito publico, cujas bases se encontrariam no tratado de Paris de 1856 ou no convenio de 15 de setembro de 1865, e no tratado de Praga de 1866.

No norte da Irlanda teve ultimamente lugar uma violenta luta entre os orangistas e os catholicos.

O *Times* declara que o governo inglez ordenou que se instaurasse o processo contra os que podem ter concorrido para impellir a luta um grande numero de irlandezes, quer estes fossem catholicos, quer protestantes. Parece porém estar desde ja reconhecido que estes ultimos foram provocados aos excessos que se praticaram, em consequencia do immenso meeting que se reunio nas proximidades de Belfast.

Os jornaes de Londres dando conta deste acontecimento, observam que a oppressão de que se queixam os orangistas, é o respeito da liberdade que compete a cada um, respeito que a lei impõe geralmente a todos. O ultimo *meeting* d'aquelle partido fôra pois uma violação formal da lei em que se prohibem as manifestações dos partidos e as reuniões tumultuosas. Estão já instaurados os processos a alguns orangistas. Continúa latente na Irlanda a questão religiosa, que mantem em agitação o espirito partidario.

Acabam de publicar se os ultimos despachos relativos a antiga questão do *Alabama*.

Ha alli duas questões, uma insignificante quer para a Inglaterra quer para os Estados-Unidos, e é a fixação da indemnisação que a Inglaterra tem de pagar pelos prejuizos causados pelos corsarios confederados sahidos dos portos da Grã-Bretanha; a outra mais importante é a dos actos de ingerencia que a Inglaterra praticou nos negocios da America, durante a guerra civil do sul e do norte.

Pelos despachos que o governo inglez acaba de publicar vê se que a Inglaterra se mostra disposta a que se submetta a uma arbitragem a parcella que tiver de pagar aos Estados-Unidos por haver deixado sahir dos seus portos os corsarios sudistas; mas não quer submetter a mesma arbitragem a questão de saber se a Grã-Bretanha commetteu uma violação das leis internacionaes, concedendo ao sul os direitos de potencia belligerante.

E' isto porém o que pede o Sr. Seward, ministro dos negocios estrangeiros americano, dizendo que em semelhantes questões a Inglaterra, se não censuraria a si propria, mas que deve dar contas do seu procedimento, perante um tribunal arbitral.

Logo no principio da questão, o ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra, nessa época, lord John Russell, recusou a arbitragem, tanto na primeira como na segunda parte da questão, e as negociações foram completamente interrompidas, mas quando o ministerio tory fôr chamado ao poder, o actual ministro, lord Stanley, restabeleceu as negociações n'um espirito mais conciliador. Lord Stanley entendeu que não valia apenas discutir a parcella de quatro mil contos pedida pelo governo americano, como indemnisação, e submette-se antecipadamente ao que os arbitros possam resolver nesta parte; mas o acto pelo qual a Grã-Bretanha reconheceu ao sul os direitos de belligerante, é um acto que o governo inglez não soffreria ver discutir, não invocando neste assumpto senão a sua consciencia.

Lord Stanley, entre as razões que addaz, pergunta se não foi o proprio governo de Washington o que reconheceu ao sul a qualidade de belligerantes tratando com os estados do sul a troca de prisioneiros, e declarando em estado de bloqueio as costas do sul? A Inglaterra ou devia reconhecer tambem como belligerantes os estados do sul e admittir a legalidade do bloqueio, como fez, ou então não reconhecendo os estados do sul como belligerantes, e nesse caso não sendo legal o bloqueio devia reclamar dos Estados-Unidos que deixasse aos commerciantes inglezes que traficassem livremente com os portos confederados.

Lord Stanley declara finalmente que o governo inglez fez quanto podia para impedir a partida dos corsarios confederados, dos quaes só um partio armado e equipado dos seus portos de mar; não faz questão de submetter o negocio do *Alabama* a decisão de um tribunal arbitral; mas este importante assumpto ficara' de certo independente, como um ponto de desaccordo sempre preparado a agitar se entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

— A questão de concordata no reichsrath de Vienna a que deram lugar as propostas dos Srs. Herbst e Muhlfeld, e que não chegaram a ser discutidas, por se encerrar mais cedo do que se esperava a sessão legislativa, foi de novo levantada no conselho communal de Vienna. Foi apresentada por muitos membros do corpo municipal uma moção pedindo que se annulle aquella convenção que, logo de principio, os orgãos do governo proclamavam uma lei do estado. Esta supposta lei do estado foi sempre lettra morta na Hungria, onde nunca foi reconhecida nem applicada. O passo dado pela municipalidade de Vienna, não deixara' de fazer reviver no reichsrath uma luta em favor da liberdade de consciencia, e da independencia do poder civil. O governo, fazendo promessas vagas de uma revisão parcial da concordata, suppoz que abafaria o movimento da opinião publica por esta convenção eventual, porém o que agora se pede não é ja' a reforma, é a revogação completa de uma convenção incompativel com o regimen constitucional.

Nestas circumstancias, resta saber qual será a attitude do governo; é porém certo que elle prestará attenção a esta questão; e na verdade, depois de reconhecer debaixo desse ponto de vista o direito constitucional da Hungria, não póde legitimente recusar os mesmos direitos á metade occidental da monarchia.

A gazeta de Vienna publica um decreto do gabinete do imperador conferindo ao Sr. de Beust chanceller do imperio o primeiro logar na côrte depois do grande marechal do palacio.

— Terminou ja' a completa evacuação do Luxemburgo pelas tropas prussianas.

A questão de Schleswig vai entrar em uma nova phase. Diz se que segundo os desejos manifestados por uma nota do gabinete dinamarquez se vão entabolar negociações confidenciaes, conduzidas por homens competentes de ambos os paizes, acerca das garantias reclamadas pela Prussia.

O gabinete de Berlin quer que as negociações sejam intimas, de sorte que não seja preciso considerar se questão geral. Assim parece achar-se o gabinete prussiano disposto a um accordo sobre as condições da restituição de alguns districtos do Schleswig.

O governo prussiano com esta rapida cambiante procura conjurar a intervenção possivel de outras potencias para resolver esta controversia [illegible].

O governo prussiano elabora um projecto [illegible] relativo ao serviço militar na mesma confederação do norte, onde o rei da Prussia é generalissimo.

O exercito prussiano depois de realisado [illegible] no principio de novembro, ficará com [illegible] de 230 mil homens, mais 30 mil do que devia ter nos termos da constituição federal.

O governo prussiano [illegible] no dia 28 de agosto ultimo a convocação de [illegible] provinciaes de Hanover, para se reunirem em [illegible] esta é composta de tres ordens:—a dos grandes proprietarios territoriaes—a ordem das cidades e a ordem dos municipios ruraes. Os deputados [illegible] são eleitos por seis annos. O [illegible] segundo parece) [illegible] Prussia.

O [illegible] rei da Prussia na abertura do [illegible] que teve lugar no dia 10 de setembro, é de um caracter imperial, e conclue manifestando a esperança de que a Allemanha gozará de paz.

— Apparece agora em Munich um novo jornal [illegible] *Gazeta Official*. Pelo programma de [illegible] o governo bavaro fez transparecer [illegible] proveito proprio:

Condemnando como irrealisavel o estabelecimento de uma confederação do sul da Allemanha, e considerando como impraticavel a juncção dos estados do sul a confederação do norte, é natural poder concluir-se que o programma contra o pensamento de que o grupo dos estados do sul fique predominado pela politica da Baviera, que é de todos elles o estado com mais vulto. Deste modo a Baviera, com o seu grupo manteria o fiel da balança entre a Prussia e a Austria. Com mais um passo, presidiria a Baviera a confederação do sul.

— Depois do regresso a Constantinopla tem o sultão presidido differentes reuniões formadas dos seus ministros e dos altos personagens. Assegura-se que a opinião publica se mostra alli muito favoravel ás impressões que o sultão levou da sua viagem ao occidente. O governo ottomano mostra actualmente uma actividade, que faz nascer felizes esperanças tanto para o interior do imperio, como para facilitar a solução da questão do Oriente, d'onde aliás poderia sobrevir um conflicto de consequencias desastrosas para a paz da Europa. Perseverando firme, como se espera, conseguirá, de accordo com as potencias occidentaes e do meio dia da Europa, a um emprehendimento politico, ainda que é contrariado por dous partidos, o velho partido das tradições e dos prejuizos musulmanos e o novissimo partido da joven Turquia, que aspira a mais do que aquillo que por ora é permittido conseguir naquelle imperio.

O sultão para favorecer decidida e energicamente as reformas que intenta fazer no seu imperio, de modo que constituam em igual direito todos os subditos do imperio, qualquer que seja a procedencia de raça e de culto, completou o seu ministerio com homens reconhecidamente progressistas. Este acto, além de ser ponto de partida e impulso ao melhoramento do imperio, é um efficaz meio de contrabalançar os artificios que o governo russo emprega para dissolver em seu proveito o imperio ottomano. Mas a propaganda russa «trabalha» diversas raças, principalmente a slava e a grega, para que reclamem por todos os modos, a sua autonomia. A Porta não se nega a fazer neste sentido concessões razoaveis; mas as reformas liberaes podem applacar e dispensar as exigencias de independencia a que são instigados por aquella propaganda.

— Na opinião de um acreditado jornal austriaco, os acontecimentos do Oriente parecem encaminhar-se para uma crise. O incendio do *Arcadien* bem poderia ser o signal de uma ruptura entre a Grecia e Turquia, pois tudo o leva a crer que o capitão do *Arcadien*, destruio elle proprio o navio para fornecer um pretexto a esta eventualidade. Não sorprenderá, se dentro em pouco este negocio for posto em ordem do dia na politica, de modo a provocar uma intervenção directa das potencias. Quem sabe se este incidente do *Arcadien* se prepararia de concerto com as perturbações da Bulgaria e do Montenegro, perturbações de que os jornaes semi-officiaes de Berlin teem fallado ultimamente de um modo prophetico e mysterioso, e que todos sabem terem sido predispostos pela propaganda de S. Petersburgo.

O commandante da esquadra russa no Mediterraneo refere que um vapor turco impedira um navio russo que recolhia familias candiotas.

Os dous navios estiveram a ponto de entrarem em batalha. Nos parlamentarios que se seguiram declarou o commandante turco que se a insurreição augmentasse de intensidade depois do transporte das familias fugitivas, a responsabilidade deste facto recahiria sobre o commandante russo.

A perda do *Arcadien* consternou o partido da insurreição, por ter sido este navio, se pode dizer, que tem fornecido de armas os insurgentes. Sem elle a insurreição teria sido ha muito tempo comprimida.

São muito elogiadas as manobras executadas pelo commandante do navio turco *Izzidin* na sua lucta com o *Arcadien*.

Calcula-se em cinco mil o numero dos fugitivos cretenses transportados á Grecia pelo pavilhão francez.

— O Egypto que fôra o berço da antiga civilisação, modernamente sob o dominio de illustrados pachás musulmanos entrou no caminho do progresso commum da Europa; e hoje com mais efficacia por se ver secundado pelo governo de Constantinopla.

O governo egypcio já não consente a escravidão n'aquelle paiz, e é um dos representados no congresso de Paris, que tem por objecto a extincção pratica desse trafico por toda a parte. Acaba de decretar a mais severa punição para todo o funccionario, que mesmo por negligencia se encontre cumplice d'aquelle trafico.

— Ha questões ameaçadoras, com incidentes obscuros que necessitam explicações para se comprehenderem, e acerca dos quaes muitas vezes se levantam boatos, que parecendo pouco verosimeis teem algum fundamento. Tal é a embaraçosa questão do Oriente. Tem-se fallado de agitação e de sublevação nos principados do Danubio e outros pertencentes á Porta, e ultimamente tem-se dito que o czar fôra convidado pelo sultão para ir a Constantinopla. Nestes ultimos tempos e como que obedecendo a uma ordem dada os jornaes da Hungria, Dalmacia e Allemanha não fallam senão de sublevações na Bulgaria, na Boemia e na Baixa Valachia. Ha em tudo isto alguma cousa de verdadeiro.

Ha annos por instigações da Russia, e por interferencia do Sr. Garaschanini, ministro servio, formou-se em Constantinopla um partido, cujo fim então occulto era, operar uma alliança intima entre o governo turco e a Russia.

Esta alliança desigual tinha por motivo principal satisfazer de parte a parte contra a Austria uma raiva tanto mais vigorosa, quanto ella é recente. Este partido em Constantinopla accusa a Austria de querer enganar o governo ottomano, e de, sob uma apparente conciliação, impellir com todo o seu poder ao desmembramento do imperio turco, em proveito, menos das nacionalidades christãs, que para seu proprio. Em vez de nos deixarmos enganar pela Austria, dizem elles, sacrifiquemos antes metade do imperio turco na Europa, sendo necessario, para guardar a provincia do Bosphoro com o auxilio da Russia. Com isto que muitas vezes se tem repetido e impresso na Turquia insiste-se em que a Russia é mais poderosa na Turquia Europea do que o proprio governo ottomano.

Ha perto de quarenta annos, que um diplomata inglez escrevia que a Russia desde o reinado de Catharina I, se tem prevalecido dos laços religiosos que existem entre os Russos e as provincias turcas da Moldavia, da Valachia, Bosnia, Herzegovina, Bulgaria, Croacia e Dalmacia, para as separar gradualmente da Porta Ottomana; que estas provincias são quasi as claras governadas por consules russos; que os seus habitantes são de facto mais vassallos da Russia que da Turquia; que cedo ou tarde estas provincias se tornariam com a Grecia os alliados naturaes da Russia, e formariam assim um baluarte, que encadearia a Austria e faria face a toda a Europa, e dominaria o Mediterraneo.

Entretanto as disposições do tratado de Paris de 1856, preveniram parte dos effeitos desta prophecia que é o programma desse partido que actualmente se agita em Constantinopla e em Belgrado. Actualmente a entrevista Salzburg, fez mover todos estes planos e projectos de sublevação com que parte da imprensa tem feito tanto barulho.

O imperador da Russia não ira' de certo a Constantinopla, e o governo ottomano continuava estreitando cada vez mais os laços de amisade e de reconhecimento que o unem a França, Austria e Inglaterra.

Uma nova noticia se prende a estes factos da tradicional politica russa, e é o boato de circular em Constantinopla um manifesto dirigido pelos bulgaros a nação russa; facto que isolado não tem significação, mas que coincidindo com agitação que se nota na Servia, e com a conspiração descoberta ultimamente no Montenegro, contra o principe Nicolau, mostra que estas provincias slavas [illegible] entre a Austria e a Russia, continuam secreta e activamente agitadas pela politica de S. Petersburgo, que não cessa de trabalhar nos preparativos que a habilitem a poder entrar no conflicto do oriente com auxiliares que lhe auspiciem [illegible] de victorias.

[illegible] a todos estes factos que o Sr. Bratiano, [illegible] do governo romanio, continua no poder com [illegible] e que o governo de S. Petersburgo [illegible].

Accrescente-se que um despacho de S. Petersburgo de 26 de agosto, diz que o governo concluio um contracto com a fabrica do Sr. Colt em Nova-York, para o fornecimento, de cem mil fuzis de carregar pela culatra, systema Berdan. E' verdade porém que se affirma estar estabelecido o prazo de dois annos para a entrega completa da encommenda o que diminue um pouco a importancia actual de tal fornecimento.

O governo de Montenegro descobrio uma conspiração que tinha por fim desthronar o principe reinante e proclamar a união deste principado com a Servia. Apezar das concessões autonomicas á Servia, o governo ottomano parece não poder contar com a fidelidade daquelle governo.

— Juarez já fez a sua entrada na capital do Mexico, sendo recebido com enthusiasmo.

O presidente da republica mexicana fez uma proclamação em termos moderados, em que depois da narração restropectiva, conclue com estas palavras:

«Mexicanos, vamos agora empregar todos os nossos esforços para obter e consolidar os beneficios da paz. Debaixo destes auspicios, a protecção das leis e das autoridades será efficaz para os direitos de todos os habitantes da republica.

Respeitem o povo e o governo sempre os direitos de todos. Entre os individuos, como entre as nações, o respeito do direito de outrem é a paz.

Confiamos que todos os Mexicanos, amestrados pela longa e dolorosa experiencia dos males da guerra, cooperaram de futuro ao bem estar e á prosperidade da nação, as quaes para se realisarem basta um inviolavel respeito ás leis e a obediencia ás autoridades eleitas pelo povo.

Em nossas instituições livres o povo mexicano é o arbitro de sua sorte. Com o unico fim de sustentar a causa do povo durante a guerra, quando elle não podia eleger os seus mandatarios, eu tinha o dever de me conformar ao espirito da constituição e conservar o poder que me tinha sido conferido. Terminada a lucta, é dever meu convocar desde já o povo para que sem alguma pressão illegitima elle escolha com uma liberdade absoluta aquelle a quem quer confiar os seus destinos.»

Em seguida á sua entrada, o presidente Juarez formou o seu ministerio; pugnavam as influencias de Profirio Diaz, conciliadora e moderada, e a de Lerdo de Tejada, partidario das medidas de rigor. Juarez dirigio-se depois de algumas hesitações pelo systema de um antigo ministro o Sr. Tejada.

Este como ministro dos negocios estrangeiros, por occasião de um banquete offerecido a Juarez pelo seu regresso á capital, procurou desfazer as idéas que se tinham espalhado de que o governo mexicano odiava todos os estrangeiros e elogiou muito os Estados-Unidos. Fallou tambem da guerra como devendo ter uma boa e duravel lição para duas classes de sociedade—os grandes proprietarios e o clero.

O presidente do Mexico tinha commutado a pena ultima por outra a grande numero de chefes e officiaes imperialistas.

O representante inglez não tem por ora no Mexico caracter official, mas continúa a permanecer na capital sem determinação para se retirar.

A legação franceza já chegou aos Estados-Unidos, d'onde deverá partir para França.

— Os jornaes do Chili dizem que o presidente da republica argentina, o general Mitri dirigira serias representações ao governo chileno por da causa protecção que este havia dado aos autores da ultima revolução que tivera lugar no estado de Mendoza. O governo peruano decretou a prohibição da entrada de hespanhóes no territorio da republica, levando a todo o rigor a obrigação de adquirirem carta de naturalsação todos os hespanhóes que alli continuarem a residir.

No Perú continuavam-se os preparativos para repellir os ataques que alli se receavam da esquadra hespanhola. O governo do Chili mostrava-se menos bellicoso. Esperava-se que a mediação dos Estados-Unidos obstrasse á renovação de hostilidades.

— Confirma-se a noticia de que o presidente dos Estados-Unidos o Sr. Johnson em continuação da luta com os radicaes suspendera o ministro da guerra Itanton, a 21 de agosto e encarregara interinamente da mesma pasta o general Grant, que é o mais que a lei lhe permitte. O Sr. Itanton espera porém que o congresso o reentregue no gabinete logo nos primeiros dias da sessão que terá lugar em novembro. Um dos primeiros actos do general Grant foi oppor-se a demissão do general Sheridan, e suspender a execução desta madida.

N'uma carta dirigida ao presidente Johnson acerca de substituição dos generaes Sheridan e Sichles, declara o general Grant, que só elle na qualidade de commandante em chefe do exercito tem direito para exercer a fiscalisação, Sheridan quando chegar a S. Luiz ha de receber uma ovação dos radicaes do Mississipi.

Uma companhia anglo americana está contratando com o governo da Colombia ingleza a compra das ilhas Carlota, que afim passarão a fazer parte dos Estados-Unidos. Assegura-se que naquellas tres ilhas ha minas de ouro, prata, carvão e cobre. O solo e muito fertil.

A imprensa dinamarqueza vai-se mostrando favoravel á venda aos Estados-Unidos das ilhas que a Dinamarca possue no golpho das Antilhas. E' opinião geral em Copenhague que aquellas ilhas, mais tarde ou mais cedo se tornarão independentes, e que com os grandes recursos que da sua cessão a Dinamarca póde tirar, poderia obter uma forte esquadra para proteger a sua independencia na Europa. Parece porém que a Inglaterra se oppõe a esta cessão.

— Em Hespanha terminou a revolução, retirando-se os principaes chefes do movimento para a França, onde foram internados. As partidas, dizem os jornaes de Lisboa resumindo o que occorreu, que os seguiam, fizeram pela maxima parte a sua submissão á autoridade. O governo hespanhol que tinha prorogado o praso da amnystia aos que se entregassem, promulgou ultimamente um decreto commutando a pena de morte na immediata a todos os individuos condemnados pelos conselhos de guerra como criminosos de rebellião. Durante a luta não cessaram as execuções capitaes. Porém como de está no costume de não esperar senão actos de cruel severidade do governo hespanhol, os ultimos actos de moderação e clemencia causam uma certa admiração pela novidade. A elles se deverá, talvez o não ter a insurreição progredido, isto deveria convencer os homens politicos do paiz vizinho de que a violencia prejudica aos governos, e de que a tolerancia é o unico meio de evitar as revoltas e de segurar á ordem. Durante o periodo de insurreição, quasi todos os jornaes estrangeiros eram retidos no correio, e o sigillo das cartas era violado de uma maneira absoluta. O que aproveitaria ao governo esta arbitrariedade, impropria da época em que vivemos? Se o governo hespanhol, depois de debellada a revolta, tivesse o bom senso de permittir a liberdade de imprensa, e o goso de todas as garantias constitucionaes, tinha achado talvez o unico meio de consolidar a dynastia, inquestionavelmente ameaçada, e de afastar por muito tempo os horrores de uma revolução, que se não vingou agora, vingará mais tarde, e que será tanto mais temivel quanto mais tardia e mais provocada pela continuação do estado de compressão.

Estas verdades são tão palpaveis, e terão talvez calado tanto no animo publico, que se diz a rainha Isabel vai entregar o governo de Hespanha a um gabinete conciliador e liberal. Seria um grande e habil golpe politico, mas por isso mesmo julgamo-lo duvidoso. Ha mesmo quem assevere que foi por meio desta promessa que se evitou que o general Prim viesse, como tencionava, pôr-se á frente da revolução, sendo este negocio tratado pela rainha Christina. E' possivel que nestes boatos não haja nada de verdade, apezar de terem alguma voga. Mas o que é certo é que o general Prim, o preconisado autor do movimento, que desappareceu da Belgica na vespera da insurreição, e em cujo nome corriam as proclamações chamando á revolta, não appareceu na Hespanha. A esta circumstancia attribuem alguns o não progredir o movimento, em quanto outros supõem e com alguma plausibilidade, que pelo contrario o movimento não progredio por não apparecerem á frente pessoas mais autorisadas do que este general, cujos precedentes politicos não merecem toda a confiança dos partidos liberaes.

O que houve tambem de notavel nesta revolta foi que desta vez o exercito se conservou fiel ao governo. Todavia na côrte e no proprio gabinete chegou a haver um grande terror. A séde do governo estabeceu-se n'um quartel militar nos arrebaldes de Madrid, fortificado e guardado pela artilheria assim como o palacio. Alguns dos ministros desanimaram, e parece que só o general Narvaez manteve o sangue frio e a energia.

O numero de insurgentes que se submetteram ás autoridades é de mais de 4,000. Os chefes Contreras, Morisnes e os dous Pierrads entraram em França. Nada sabemos do general Milans del Bosch, que parece entrara em Hespanha pela fronteira portugueza. O socego parece completamente restabelecido, por esta vez.

Diz-se que o governo hespanhol para dar uma demonstração pacifica, e para tirar ás republicas do Chili e do Perú o pretexto de não acceitarem a intervenção dos Estados-Unidos, decidira chamar á Europa a esquadra do Pacifico.

Uma folha franceza, que temos á vista, diz que o general Prim vai publicar um folheto revelando a historia dos preparativos, das promessas e do mallogro da revolta hespanhola. O celebre caudilho bem precisa de fazer essa publicação para se justificar, por que a circumstancia de ter compromettido os seus partidarios e de não apparecer em Hespanha, tem-lhe acarretado nestes ultimos dias grande impopularidade no seu paiz.

— A situação politica em Portugal continúa a mesma.

Fallava-se na proxima visita do rei da Italia á SS. MM.

Ficava em Lisboa o Exm. e Rvm. Sr. bispo do Maranhão.

No dia 1º de outubro deve ter lugar em Lisboa a inauguração da estatua do poeta Camões.

Elevavam-se as subscripções officiaes para o Asylo de Maria Pia a 19:605$205 rs. fortes e a do *Jornal do Commercio* a.... 1:043$195 rs.

No Porto continuava o processo pela falsificação das notas do Banco do Brasil.

Já se achava no exercicio de consul geral do Brasil em Lisboa, o Sr. commendador Manoel Araujo Porto Alegre.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Reunio-se hontem o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Cunha Figueiredo Junior, Joaquim Portella, Raposo de Almeida, Gervasio Campello, José Soares, e os Srs. padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique e os socios honorario commendador Antonio Joaquim de Mello e correspondente cirurgião André Ferreira d'Almeida, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo da' conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros do *Mercantil*, dous da *Opinião Nacional* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a' mesa uma proposta para admissão de socio.—A' commissão respectiva.

O Sr. Dr. Raposo de Almeida relatando a commissão de trabalhos historicos e archeologicos communica que a mesma commissão tem visitado e examinado alguns lugares historicos, de que fara' n'uma das proximas sessões o respectivo relatorio.

Vem a mesa um officio do Sr. [illegible] socio effectivo communicando, que ainda não lhe é possivel comparecer á sessão por não lhe o permittirem os seus continuados incommodos.—Inteirado.

Dada a palavra ao Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, finda elle a leitura do seu trabalho, sendo cumprimentado pelo Sr. presidente e mais membros presentes.

Achando-se a hora adiantada, o Sr. presidente declara adiada a leitura da memoria do Sr. padre Lino do Monte Carmelo, sobre a autenticidade do lugar chamado Boqueirão nos montes Guararapes.

Levanta-se a sessão.

— Acaba de chegar a esta cidade o Sr. José Henrique Trindade, commissionado pelo banco Mauá & C. para estabelecer uma caixa filial, de que será S. S. o agente.

— Segundo aviso do ministerio do imperio foi declarado ao prior do convento do Carmo d'Olinda ser precisa a apresentação de licença do superior da ordem, afim de o governo imperial conceder-lhe a autorisação pedida para o mesmo prior celebrar o contracto acerca de [illegible] escravos com o Sr. João Ferreira da Costa.

— Sobre consulta do Sr. juiz de paz mais votado da parochia do Poço da Panella, resolveu S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que para a eleição de membros da assembléa provincial fossem convocados os eleitores [illegible] pelo collegio reunido no corpo da matriz desta freguezia de Santo Antonio; visto que, não sendo qualificados os Srs. Felippe Duarte Bezerra e Antonio Rocha Lins Accioli, não podiam ser eleitores.

— O academico do 3º anno, José Gonçalves da Rocha, repetidor interino do gymnasio, fez doação de 15 por cento dos seus vencimentos para as despezas da guerra, e, terminada esta, continuará e

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] decisivo com [illegible] dos voluntarios.
O elogio [illegible] mesmo em si mesmo; e nada [illegible] producção.
— [illegible] ao Creador a Exma. Sra. D. Paula Cavalcanti d'Albuquerque, matrona respeitavel e chefe de setenta annos.
[illegible] commendador Antonio Marques d'Hollanda Cavalcante, a quem offerecemos a expressão dos nossos pesames.

— Um nosso assignante lembra a' empreza dos trilhos urbanos a conveniencia de haver um trem especial, que offereça aos moradores da cidade a facilidade de visitas aos mesmos residentes no campo, depois dos trabalhos do dia, ou de passeio aos arrabaldes com suas familias, afim de refrigerarem-se.
Para isto seria preciso, pois, além de um trem em combinação tal de horas de partida e regresso, que se podesse conseguir um e outro fim; e o trem que sahe d'aqui a's 6 horas da tarde poderia prestar-se a tal, se por ventura o seu regresso, em vez de ser a's 7, fosse ao contrario das 9 a's 10 horas da noite.
Como quer que seja, attendida a reclamação, faria a empreza, segundo pensa o nosso assignante, um obsequio a'quelles que, não podendo, por suas occupações ou por insufficiencia de meios, morar fóra da cidade, soffrem não pouco sob o calor da estação que corre; ao passo que não deixaria a mesma empreza de auferir um lucro correspondente, mórmente nas noites de luar, quando os passeantes aos arrabaldes seriam sem numero.

— Foi indeferida a petição da professora de Vertentes, D. Paulina Marcionilla d'Almeida, visto declarar a repartição das obras publicas, que aquella povoação dista da capital apenas 25 1/2 leguas.

— Foi nomeado o Sr. Francisco Gomes da Costa ajudante do porteiro do arsenal de marinha desta cidade.

— Foram transferidos do batalhão n. 45 para o de n. 46 da guarda nacional do municipio d'Agua-Preta o Sr. capitão Antonio Rufino Pessoa de Mello, e do batalhão n. 32 para o Rio-Grande do Norte o Sr. capitão Manoel Xavier Bittencourt, expedindo-se-lhe a competente guia de passagem.

— O vapor *Ipojuca*, da Companhia Pernambucana, foi a' Granja limpar o fundo, e era esperado na capital do Ceará, de volta ao nosso porto, no fim do corrente mez.

— Chamamos a attenção dos leitores para o importante discurso, com que o nosso comprovinciano Dr. Manoel Buarque de Macedo encetou, por parte dos governistas, a discussão do orçamento do imperio.

— Finda-se amanhãa a cobrança dos imposto do consulado provincial do anno financeiro de 1866 a 1867, os que não pagarem ficam sujeitos a multa de 9 por cento e os seus debitos seguirão para juizo afim de serem executados.

— O nosso amigo o Dr. Henrique Mamede Lins de Almeida pede-nos que o desculpemos para com os seus amigos por não ter ido receber suas ordens para o Rio de Janeiro, onde conta demorar-se um mez. A presteza da viagem do nosso amigo a isso deu lugar, e elle espera ser desculpado.

— Teve lugar hontem, perante a directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, o exame de habilitação de philosophia da cadeira do Gymnasio.
Compareceu o habilitando Thobias Barreto de Menezes, sendo examinadores os Drs. Cicero e Antonio Herculano de Souza Bandeira.

— A professora publica de S. Lourenço da Matta D. Olympia de Azeredo Coutinho, offereceu cinco por cento de seus ordenados, para as despezas da guerra, desde a data em que entrou em exercicio de sua cadeira.

— Tira a mala hoje as 3 horas da tarde, na administração do correio, o *Cruzeiro do Sul*, para os portos do sul do imperio.

— Acaba de ser remettido ao Sr. chefe de policia, pelo subdelegado da Varzea, Braz Ferreira de Albuquerque, por estar pronunciado, pelo juizo municipal da 2ª vara, nas penas do art. 254 § 4.º do cod. crim.

— Da cadêa de Tacaratú evadiram se, no dia 1º do corrente, tres recrutas e dous guardas nacionaes designados, que, apezar das diligencias empregadas, não poderam ser capturados até 10.

— Segundo nos informam foi ante-hontem arrematada a construcção do paço da Camara municipal, pelos Srs. Avila Mendonça e José Augusto de Araujo, pela quantia de 125:100$000 rs.

— Para a nossa praça trouxe o *Cruzeiro do Sul*, das do norte do imperio, 3:049$380 rs. em dinheiro, e conduz para as do sul na mesma especie 84:334$410 rs.

—A' bordo desse vapor vieram 23 praças para o exercito.

— Sahio de Lisbôa para Pernambuco no dia 11, o vapor inglez *Cassini*, da linha de Liverpool.

— O desconto nas praças da Europa regulava:

Banco de Inglaterra....	2 %
« de França......	1 1/2 %
« de Hespanha......	5 %
« de Francfort....	2 1/2 %
« Hamburguez.....	2 á 2 1/2 %
« de Bremen.......	3 %
« de Hollanda.....	2 1/2 %

— Os fundos brasileiros ficavam:

4 1/2 %—1852—58—60....	66 a 66 1/2.
4 1/2 %—1863............	65 1/4.
5 %—1865...............	74 1/2 a 75.
Bondes de 100............	74.

— O vapor *Jerôme*, da linha de Liverpool, deve partir a 2 de outubro para o Ceará.

— Sahiram os seguintes navios: *Linda* para o Pará e *Cassini* para Pernambuco, a 11, de Lisbôa; *Humildade* para Pernambuco a 28, e *Amazona* para o Pará a 29, do Porto.

— Chegaram á Lisboa: a 5 *Ligeiro* do Pará; a 6 *Julio* e *Constante 2º* de Pernambuco; á 9 *Jerome* do Ceará.

— Ficam á carga os navios: *Despique 2º*, *Maria da Gloria*, *Laia 3ª* e *Julio* para Pernambuco, *Ligeiro* para o Pará, *Bom Successo* e *Viajante* para o Maranhão, em Lisbôa; *Segurança* e *Triumpho* para Pernambuco, *Flor do Vez* e *Nova Palmira* para o Pará, *Maria* para o Maranhão, no Porto.

— Eis as ultimas noticias commerciaes das praças da Europa.
« Londres, 13 de setembro.
« Algodão frouxo. Pernambuco, mediano 10 d., Maceió 8 a 10 1/4.
« Assucar frouxo. Pernambuco, Maceió, e Parahyba branco 23/6 a 26/6, louro 21/6 a 22/6, mascavado 18/6 a 21.
« Hamburgo, 6 de setembro.
« Assucar firme. Pernambuco, branco 19 a 21, mascavado [illegible] 1/2.
« Algodão [illegible]. Pernambuco, Parahyba, Ceará, Maranhão e Maceió 9 a 10 3/4.
« Couros firmes. Pernambuco e Maceió pesados 5 3/4 a [illegible], leves 5 3/4 a 6.
« Havre, [illegible] setembro.
« [illegible] Pernambuco 1ª sorte frs. 125 a [illegible]
« [illegible] nominal frs. 27.
« Couros [illegible] verdes de Pernambuco frs. 51. [illegible]

— [illegible].— A que se acha á venda é a 39ª [illegible] da igreja de Nossa Senhora do [illegible] de Olinda, que corre segunda-feira 30 do corrente.

— [illegible] perguntas enigmaticas de hontem:
— O [illegible] lugar que é hora menor no breviario é [illegible]
— A nota de musica onde o gado se alimenta é o Ré-[illegible].
— O instrumento de barbeiro que se [illegible] no mato é [illegible].
— O [illegible] de cosinha que faz parte do corpo é [illegible].
— [illegible] necessario á quem quer fumar é [illegible].
— [illegible]
— [illegible]
— A parte do corpo que é ilha proxima ao Recife é Cara-pina.
— O empregado da alfandega maior que os outros é o Guarda-mór.
— A parte do cordão do frade que se accende é No-vella.
— A cousa empregada nas vestimentas que [illegible] Panorama.
— A nota de musica inimiga do [illegible] é o Re-gata.
[illegible]
— Qual é a nota de musica que é [illegible]?
— Qual é [illegible]?
— Qual é o veado que augmenta os direitos?
— Qual é [illegible]?
— Qual é a habitação que não é fraca?
— Qual é o adverbio de tempo que se aperta com fivella?
— Qual é a parte do edificio [illegible] que é nome de mulher?

— Lê-se no *Moniteur du Soir*:
O numero de desenhos e [illegible] Garnier para a construcção da Opera, não se eleva a menos de 30:000. Calcula-se que, pondo-se-os uns juntos aos outros em seguimento, far-se-hia um tapete de Paris até Versailles e de Versailles até Paris.
Para as divisões interiores e mais detalhes foi mistér organisar mais 10:000.

— Acaba de fallecer no hospital dos invalidos um velho soldado do primeiro imperio na idade de perto de 90 annos. Entre as numerosas particularidades de seus serviços gostava elle de contar á seguinte:
Foi elle que achando-se de guarda na prisão onde foi executado no Egypto, o assassino de Kleber, deu um copo d'agua ao paciente que era attormentado pela sêde.
Ninguem esqueceu que o general Kleber foi assassinado no Cairo, após uma revista, a 14 de junho de 1800, por um Musulmano chamado Soleyman, que lhe deu algumas punhaladas.
O assassino, depois de ter o ante-braço direito consumido pelo fogo, foi atado á um poste onde permaneceu vivo durante quatro horas. Devorado por uma sêde ardente, pedio varias vezes de beber; mas recusaram-lhe essa graça, porque ella teria por effeito abreviar-lhe a dolorosa agonia.
Entretanto, um sentinella, que servia como voluntario no exercito do Egypto commovendo-se de tantos soffrimentos, é dominado pela emoção, offereceu um copo d'agua á Soleyman.
O supplicado bebeu-a de um trago e morreu immediatamente.
Foi esse soldado chamado Darroy, que morreu no hospicio dos invalidos onde se achava havia 34 annos.

— Repartição da policia: —Extracto das partes do dia 26 de setembro de 1867.
Foram recolhidos a casa de detenção no dia 25 do corrente:
A' ordem do subdelegado de Santo Antonio Guilhermina [illegible] Conceição por briga, e Isidoro, [illegible] de Sebastião Marques do Nascimento, por [illegible].
O chefe da 2ª secção,
I. G. de Mesquita.

— Casa de detenção. — Movimento do dia 25 de setembro.
Existiam presos 303, entraram 3, sahio 12, existem 294, a saber: nacionaes 198, mulheres 5, estrangeiros 26, mulher 1, escravos 51, escravas 3, total 294.
Alimentados a custa dos cofres publicos 207.
Cemiterio publico.—Obituario do dia 21 de setembro:
Francisco José Dias da Costa, Pernambuco, 72 annos, viuvo, Santo Antonio; hyrisipella.
Maria da Conceição Pereira Pernambuco, 66 annos, viuva, Santo Antonio; Pulmonia.
Florinda Maria, Pernambuco, 75 annos, viuva, S. José, pneumonia.
Miquelina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 55 annos, solteira, S. José apoplexia fulminante.
Simão, Africa, 24 annos, casado, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, Recife; convulções.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; abcesso.
Cosme, Pernambuco, 2 annos, S. José; convulções.
— 22 —
José Thomaz, Africa, 60 annos, solteiro; Boa-vista; hypetrophia.
Felicia Maria da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco, 1 mez Santo Antonio; tumor.
Soriano, Pernambuco, 22 annos, escravo, Santo Antonio; hernia estrangulada.
— 23 —
João Sampaio Gomes e Silva, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Boa-vista; ataque cerebral.
Felix Severino de Jesus, Pernambuco, 30 annos, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Minervino, Pernambuco, 7 annos, Boa-vista; minegite.
Filomena, Pernambuco, 5 mezes, Recife; convulções.
Joaquim, Pernambuco, 60 annos, escravo. Boa-vista; interite.
Paula, Pernambuco, 36 annos, escrava, Santo Antonio; hepatite.
Josefa, Pernambuco, 35 annos, escrava, S. José; cancro.
— 24 —
Estevão Francisco Alves, Pernambuco, 25 annos, Boa-vista; variolas.
Clara Maria da Assumpção Velloso, Pernambuco, 55 annos, solteira, Poço; cancro no utero.
Julia Maria do Rosario, Pernambuco, 28 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.
Felicianna Maria dos Prazeres, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; cancro uterino.
Manoela Rosa da Conceição, Pernambuco, 24 annos casada, S. José; tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco, 13 mezes, S. José; dentição.
Maria Pernambuco, 3 annos, Boa-vista; convulções.
José, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; phtysica.
Rosa, Pernambuco, 40 annos, escrava, S. José; congestão cerebral.

Publicações a pedido

O monopolio no ensino.

II

Mal iria a sociedade se, á imitação dos nossos mestres de preparatorios, em todas as outras clases os exemplos de desrespeito e menospreso da lei partissem de cima para baixo, daquelles que devessem dar exemplo para aquelles que tivessem de imita-los.
Nesse caso com pouco viriamos os empregados de fazenda commerciando e os juizes advogando: porque todos estes estão para com aquelles entre quem exercem seus empregos, e jurisdições na mesma relação que os preceptores de preparatorios das nossas faculdades para com os alumnos a quem leccionam. Se a lei incompatibilisou aquelles, igualmente incompatibilisou a estes.
Se aos primeiros se vedou o exercicio do commercio, e da advocacia com aquellas penas que se veem estabelecidas em nossas leis, tambem vigorosa penalidade ameaça os professores de preparatorios que abusiva e escandalosamente leccionam estas materias fora de suas respectivas cadeiras, particularmente em suas casas e nos collegios.
Em abono do que dizemos ahi se leem o art. 28 dos estatutos de 28 de abril de 1854 combinado com o art. 83 dos mesmos estatutos e o art. 34 § 2º da lei regulamentar das faculdades de direito do imperio.
Entretanto, como se taes leis não houvesse, como se tivessem sido promulgadas pelos poderes do Estado por mero gracejo, ou para serem illudidas e [illegible] por um povo rude, sem costumes e barbaro, continúa entre nós o monopolio no ensino!
Convençamo-nos de uma sublime verdade que tem sido altamente, e nunca o será de mais, proclamada — sem bons costumes nenhum proveito tiraremos das melhores leis — *quid leges sine moribus vanae proficiunt?*
Tem sido pelo respeito devido á observação das leis que de pequenas [illegible] decoram-se [illegible] povos, [illegible] nos tempos, serve-nos de espelho a Inglaterra.
[illegible]
[illegible] galidade — della.
[illegible] de agosto [illegible] o Sr. Maudé [illegible] facto que teve lugar [illegible] inglez, quando [illegible] matar no todo uma medida do governo, exclamou — « Srs. eu penso que isto não é legal. »
Entre nós, com vergonha o digamos, muito pelo contrario acontece; e ahi estamos vendo aquelles mesmos que são como que os iniciadores na instrucção da mocidade que se destina ao estado do nosso direito, violaram ostensiva e arrogantemente as leis leccionando em suas casas e nos collegios, particularmente, as materias do curso preparatorio das faculdades de direito!!...
Elles que deviam dar exemplo á esperançosa mocidade — de respeito e obediencia ás leis, são os iniciadores do abuso, da especulação e do monopolio!... Quid leges?
Recife, 24 de setembro de 1867.
Lysandro.

Perguntas importantissimas para os enfermos.

Se por acaso visseis que um perigo eminente vos cercava, esperarieis voluntariamente que o seu contacto inevitavel os privasse da vida? Se uma grande e calamitosa inundação vos ameaçasse; por ventura ficarias quedos e tranquillos até que a mesma vos viesse arrebatar?—Por certo que não! Sabeis, pois, que se não fizeis caso de uma tosse, de um catharro, ou de uma dor de garganta, isto poder-se-ha tornar tão fatal como um incendio ou uma inundação. Cada um accesso ou paroxysmo violento de tosse, é um golpe que debilita e prostra vossa vida. Sêde pois prudentes e precavidos contra o perigo, munindo vos immediatamente do maravilhoso *Peitoral de Anacahuita de Kemp*. Em suas qualidades calmantes e salutiferas se encontra a verdadeira segurança e a propria vida. Nem a tosse, nem as inflammações da garganta, nem as constipações e catarrhos, nem a asthma, nem a irritação dos pulmões; finalmente nenhuma enfermidade pulmonar, precursora da phthisica confirmada, podem resistir á sua poderosa influencia curativa; o seu poder é immenso, o seu valor é impagavel.
Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors, J. da Conceição Bravo & C., e P. Maurer & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE SETEMBRO DE 1867.
As 3 1/4 horas da tarde.
Cambio sobre Londres—90 d/v 21 d. por 1$.
Silveira.
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.
De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000
O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Novo banco de Pernambuco
Para conhecimento dos interessados a direcção do novo banco declara que a partir do 1.º de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.
Recife 28 de agosto de 1867.

Novo Banco de Pernambuco
Em liquidação.
O novo banco paga o 19º dividendo de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

EM LIQUIDAÇÃO
Novo banco de Pernambuco
São convidados os Srs. accionistas a receberem o primeiro dividendo (em moeda corrente) de trinta por cento do capital, trazendo as acções para irem sendo annulladas; nos dias uteis das 10 horas ao meio dia.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 25........	31:420$144
Idem do dia 26..................	3:920$247
	35:340$391

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 25.......	51:395$332
Idem do dia 26................	4:102$125
	55:497$457

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 26.
Pará e portos intermedios—6 dias, e do ultimo porto 6 horas, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul* de 1,117 toneladas, commandante Joaquim José G. Alcoforado, equipagem 65, carga differentes generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.
Southampton e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1,372 toneladas, commandante E. M. Leeds, equipagem 120, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.
Navios sahidos no mesmo dia.
Rio de Janeiro pela Bahia—vapor inglez *Oneida*, commandante Leeds.
Rio de Janeiro pelo Assú—brigue brasileiro *Norma*, capitão Manoel Martins da Costa, em lastro.

DECLARAÇÕES.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da companhia messageries imperiales neste porto em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas com direcção a Europa, dando assim lugar a que deixem de ser devidamente processadas, tem resolvido que d'ora em diante as malas se fechem ás 6 horas da tarde do dia anterior ao da chegada dos mesmos vapores.
Correio de Pernambuco 16 de setembro de 1867.
O administrador,
Domingos dos Passos [illegible].

Consulado provincial.
O chefe da 1ª secção [illegible] do consulado provincial, faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os devedores de imposto [illegible] do anno financeiro de 1866 a 1867, que no dia 30 do corrente [illegible] dia a multa de 9 % [illegible]
[illegible] do consulado provincial 20 de agosto de 1867.
A. W. Pinto [illegible]

[illegible] de Misericordia do Recife

[illegible] Santa Casa de Misericordia do [illegible] publico a quem interessar possa que [illegible] Lazaros, hospicio de alienados [illegible] orphãs, o Dr. Ignacio Firmo Xavier, por virtude do seu contrato feito com a mesma Santa Casa, dá consultas gratis aos pobres, sendo no hospital dos Lazaros em Santo Amaro as 9 horas da manhãa, no collegio das orphãs em Olinda as 10 horas e no hospicio, as 11 horas de todas as terças e sextas-feiras.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de setembro de 1867.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Administração do correio desta cidade precisa de sete homens para o serviço de caminheiros, sendo um para as viagens diarias a Cidade de Olinda; quem estiver nestas condições e quizer se engajar dirija-se a mesma com attestado de sua conducta.

— Perante a camara municipal desta cidade continuará ainda em praça nos dias 27 e 30 do corrente, e 2 de outubro futuro, com as condições mencionadas no edital, ja' publicado, de 11 do corrente, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra do paço que a mesma camara pretende edificar, visto não ter sido realizada nesta data a arrematação como estava annunciada, por falta de concurrentes.
Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de setembro de 1867 —Luiz José Pereira Simões—pro-presidente,—Francisco [illegible] da Boa-viagem—secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (27) as tres horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor *Cruzeiro do Sul* tem de conduzir para os portos do sul, as cartas serão recebidas a registro até as duas horas e jornaes até ao meio dia.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas vindas do norte, pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, para os Srs. abaixo declarados:
Antonio Manoel de Souza Oliveira, Fabio Nunes Leal, Francisco João Serra Cardoso, José de Carvalho Cesar, Mauricio Francisco Ferreira Silva, Manoel Alves Guerra, Dr. Manoel José Pereira de Mello, Pedro Emygdio da Silva Rios.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade, para os Srs. abaixo declarados.
Dr. Felippe Menna Callado da Fonseca, Francisco Delphino da Silva, Dr. Joaquim José Campos, João Luiz Ribeiro de Farias (2), Dr. José Theodoro Sá Barreto Villas Boas, Manoel Luiz Gonçalves, capitão Seraphim.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA
Sabbado 28 de setembro
Representar se-ha o importantissimo e muito desejado drama em 4 actos do Sr. Dias Guimarães, que por mais de uma vez tem sido judiciosamente applaudido neste theatro

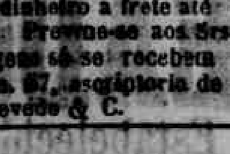
O PODER DO OURO.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.
1º acto—A seducção e a partida.
2º dito—O pobre e o rico.
3º dito—A miseria e a ventura.
4º dito—A honra eleva-se e o crime abate-se.
Tomam parte os Srs. Thomaz, Lisboa, Teixeira, Raymundo, Jordani, Santa Rosa, Barreto, Guimarães, Emiliano, Freitas e Siqueira, e as Sras. D. Falco, D. Jesuina e D. Bernardina.
A acção passa-se em Portugal.
ACTUALIDADE.
Terminara' o espectaculo a chistosa comedia em 1 acto
Historia de um vintem.
Representada pelos Srs. C. de Lacerda, Jordani, e as Sras. D. Julia e D. Bernardina.
Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará' e Acaracú.

O vapor *Pirapama*, commandante Torres, sahira' para os portos acima no dia 30 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 de outubro o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.
Recebem-se desde já passageiros e engaja se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*
No dia 29 do corrente mez, espera-se dos portos do sul o vapor francez *Extramadure*, commandante [illegible], o qual depois da demora do costume seguira' para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.
Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.
—
Segundo o contrato feito entre a administração do correio francez e a companhia das Messageries Imperiales, os agentes desta estão autorisados a receber qualquer quantia em dinheiro que sera' reembolçado pelos consules de todas as cidades da França, Italia, Suissa e Belgica.
Para condições e mais informações trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Maceió e escalas e Penedo.

[illegible] o vapor [illegible], commandante [illegible] Pereira, seguira' para os portos acima no dia 30 do corrente pelas [illegible] horas da tarde. Recebe carga até o dia 28; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Mossoró com escala por Natal.

No dia 6 de outubro [illegible] expedira' [illegible] sageiros e dinheiro [illegible] da manhã do dia da sahida [illegible] escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Navio a frete
Freta-se para qualquer porto o patacho hollandez *Electra* de primeira classe e forrado de cobre, o qual fica descarregando nestes quatro dias; quem pretender dirija-se ao escriptorio de José Maria Palmeira, [illegible] do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor
Até o dia 2 de outubro é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguira' para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Pará.
Seguira' com a possivel presteza para o indicado porto o veleiro e bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico José Maria Ferreira: para alguma carga que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Para a Bahia.
Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote *Deus Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para o Porto.
Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote portuguez *Nova Sorte*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevêdo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro
Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro patacho «Gloria», por ter a maior parte do seu carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Trapiche n. 17.

PARA O ARACATY
Segue nestes dias o palhabote *Emilia*, para carga e passageiros trata-se com José Sá Leitão Junior a rua da Madre de Deos armazem junto a igreja.

LEILÕES.

LEILÃO
De fazendas geraes
A 27 do corrente.
O agente Oliveira fara' leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Felix Souvage e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio desta cidade, das fazendas existentes no armazem da dita massa, consistindo em 46 peças de moreantique, 4 peças de sarja, 43 chales de filó preto, 60 cortes de colletes de seda, 20 de grosde naples, 60 peças setins de côres, 24 de tafeta', 39 duzias camisas de algodão estampadas, 27 ditas ditas brancas, 22 duzias ceroulas de algodão, 21 de chinellas para mulher, 14 chapéos de feltro, 28 corpinhos cambraia de differentes qualidades, 8 duzias camisas para mulher, singelas e enfeitadas, 5 peças lãazinhas de cores, 4 ditas de alpaca estampadas, 11 vestidos de lãa de cores, 1 peça tecido de seda preta entrançado, 3 peças de casemiras de cores, 11 peças ditas dito entrançadas, 1 peça chita franceza, 68 peças de panno preto, 6 ditas azul, 43 duzias de guardanapos, 90 paletots brancos, 50 ditos de cores, 46 ditos de panno preto e de cores, 43 ditos de alpaca, 24 costumes de paletots, calças e colletes, 122 peças de sargelim estampado e liso, 1 machina de coser, 4 duzias de vermuth, 12 duzias bezerros, 36 duzias de calçado sortido para mulher, meninas e crianças, 40 duzias camisas de algodão brancas, 77 ditas dito melhores, 18 1/2 duzias ditas peitos de linho, 13 ditas dita estampadas, 6 duzias gravatas de seda, 60 peças de lenços de seda 7 cada uma, 58 peças de tarlatana amarella, 12 ditas brancas, 7 gravatas de seda, 12 1/2 duzias de collarinhos de linho, 20 chapéos de castor, 5 peças sedinha verde, 3 peças tafeta' rôxo e 21 basquinhas:
HOJE
as 10 horas da manhã, no armazem bem conhecido e que fôra da casa da massa indicada, a' rua da Cruz.

LEILÃO
Da armação, registro de gaz, fazendas e miudezas da loja da rua da Cadeia n. 47, bens pertencentes a massa fallida de Azevedo & Flores.
HOJE
Sexta-feira 27 de setembro ao meio dia em ponto.
O agente Pinto fara' leilão [illegible] dos curadores fiscaes da massa [illegible] Azevedo & Flores e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial, os objectos acima mencionados pertencentes a referida massa e existentes na loja da rua da Cadeia n. 47, onde se effectuara' o leilão ao meio dia do dia acima dito.

LEILÃO DE MOVEIS
A SABER:
Uma mobilia de jacarandá composta de 1 sofa, 2 consolos, 1 mesa redonda, 4 cadeiras de braço e 12 de guarnição, 1 candelabro, 3 candieiros a gaz, 1 cama franceza, 1 marqueza, 2 mesinhas, 1 mesa de jantar, 1 sofa', 14 cadeiras de palhinha, 1 armario, 1 quartinheira e outros objectos.
Sabbado 28 de setembro.
Na rua do Sebo casa n. 24.
O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados existentes na casa da rua do Sebo n. 24, as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO
De um piano inglez, 1 cama franceza de jacarandá, 1 mesa elastica, 2 cadeiras americanas, 2 poltronas, 15 quadros e outros objectos.
Sabbado 28 de setembro.
Por intervenção do agente Pinto na rua do Sebo n. 24, onde havera' venda de outros moveis.

LEILÃO
De diversos moveis novos e usados, um rico adereço de brilhantes, um dito de pedras finas, 27 vidraças para janellas e muitos outros objectos que serão vendidos pelo maior preço.
Sabbado 28 do corrente.
Pelo agente Martins a rua do Imperador n. [illegible], as 11 horas do dia.

LEILÃO
Por [illegible] primeiro [illegible]

[illegible] leilão a armação e os generos da taberna sita na rua [illegible] n. 165, segunda-feira 30 do corrente [illegible] da manhã, no referido estabelecimento [illegible] em poder do referido porteiro para ser examinado pelos pretendentes, cujo estabelecimento pertence ao espolio do finado Francisco Marques de Souza Ribeiro.

Grande leilão de [illegible] hespanhoes.
[illegible] para fechar contas, no [illegible] defronte do Corpo Santo: [illegible] proximo futuro, as 11 horas da manhã.

AVISOS DIVERSOS.

— Saca-se para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Grande hotel do Monteiro
Os proprietarios deste estabelecimento, reconhecendo a necessidade que se fazia sentir de um hotel nesta poetica e pittoresca povoação, um dos nossos mais interessantes arrabaldes, conseguio obter em frente a estação dos trilhos urbanos um predio em perfeitas condições que o progresso materialtem adoptado em estabelecimentos de tal natureza, esforçando-se assim para corresponder ao acolhimento que adoptou, vindo prevenir ao publico, de quem espera o sustentaculo dos seus esforços, que a' sua concurrencia aberto desde o dia 29 de setembro em diante, encontrando os hospedes e frequentadores aposentos mobiliados no andar terreo e superior para uma ou duas pessoas, bem como com gosto e aceio, sendo que o serviço interno sera' pelo adiantado systema francez, achando-se para isto distribuido a pessoa bastante habilitada, tendo para distracção um bilhar, dominó, etc., e para complemento um banheiro proprio em um dos mais proximos e bem escolhido ponto da levada.

Caixeiro
Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 45, loja.

— Precisa-se de uma escrava por aluguel para o serviço de casa: na rua da Guia sobrado de um andar n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: na taberna do pateo do Terço n. 4.

Caixeiro.
Quem precisar de um para pharmacia ou botica, com boa pratica deixe carta fechada com as letras J. F. C. S. nesta typographia.

— O Sr. Eugenio machinista faz saber ao publico que se encarrega de qualquer obra de encanamentos, como collocar gaz e concertar tambem bombas para collocar e concertar de todos os systemas, como telhados de chapa de ferro, zinco e chumbo: a residencia do machinista a' rua Bella n. 13 ou na rua do Rangel n. 17.

Joaquim José Gonçalves Beltrão
RUA DO TRAPICHE N. 17 (1º ANDAR)
Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.
A saber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AVISO
Na rua da Aurora casa de n. 70, 2º andar, precisa-se de uma escrava que cosinhe bem, engomme e ensabôe; quem tiver e quizer alugar dirija-se a referida casa.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— A secretaria da policia precisa comprar as collecções de leis do imperio e decisões do governo relativas aos annos de 1839, 1850, 1851 e 1852.
A pessoa que as tiver e quizer vender compareça na referida secretaria às horas do seu expediente, ou entenda-se com o respectivo secretario, á rua da Saudade n. 15.
O official-maior da 1ª secção
José Xavier Faustino Ramos.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa de familia, que seja forro ou captivo; a tratar na rua do Amorim n. 33, 1º andar.

Agencia de passaportes e portaria
Claudino do Rego Lima despachante pela repartição da policia de passaporte e portaria, tira-os para dentro e fora do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia 1º andar n. 47.

Ama.
Precisa-se alugar uma ama, para comprar, cosinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser, para casa de pouca familia; a tratar na rua do Amorim n. 33, 1º andar.

Attenção.
Os abaixo assignados declaram ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio que no dia 15 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de taberna que gyrava sob a firma social de Pedrozo & Irmão, sita na rua do Cotovello n. 49, ficando o socio José Maria Pedrozo de Lima com todos os fundos existentes e obrigado pelo activo e passivo da sobredita taberna.
Recife 26 de setembro de 1867.
José Maria Pedrozo de Lima.
Antonio Pedrozo Lima.

— Precisa-se de um feitor para administrar de uma olaria e nas horas vagas ajuntar tijolo e ajudar a carregar canoas, informar, desinformar e prevenir tudo quanto for possivel em beneficio ao estabelecimento, que saiba ler e escrever, que não seja muito moço e que seja isempto de praça: quem se achar nestas condições pode dirigir-se a rua do Cabugá n. 14, que achara' com quem tratar.

— Hoje 27 e amanhã as 5 horas da tarde na [illegible] em casa do Dr. Lobo Moscoso á rua [illegible] n. 3. Roga-se as pessoas que fo[illegible] a mesma pessoa o obsequio de [illegible]

— Precisa-se de um padeiro de primeira classe para padaria: na rua do Cabugá n. 14.

— Na rua do Trapiche [illegible] sala do fundos, compram-se moedas de ouro e brilhante [illegible]

ILEGÍVEL

BARTHOLOMEO & C.ª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........		1$000
Vinho de » »		1$600
Pilulas de » vidro.........		1$600
Tintura de » »		640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »		12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.		2$000
Xarope » »		1$600
Pilulas » » vidro...		2$000
Oleo de jurubeba vidros....		640
Pomada de » pote......		640
Emplastro » libra.		2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

PROGRAMMA

Da festa de Nossa Senhora da Escada na igreja da Conceição dos militares

Ao meio dia de sabbado 28 do corrente diversas gyrandolas de foguetes subirão ao ar, e a musica do 2.º batalhão da guarda nacional executará diversas peças de seu repertorio.

As 4 1/2 e benção da mesma imagem.

As 7 horas da tarde sahirá a bandeira da nossa padroeira, sendo depois hastiada ao som da musica e estrondos de foguetes e as 4 horas da manhãa haverá missa cantada.

As 11 horas de domingo principiará a festa cuja orchesta será dirigida pelo bem conhecido maestro o Sr José Miguel sendo os solos destribuidos pelos melhores cantores desta cidade occupando a tribuna evangelica o distinto pregador da capella imperial o Rvd. padre Antonio de Mello Albuquerque, finda a festa um balão e uma salva de 21 tiros subirão ao ar. As 7 horas da noute começará o *Te-Deum* occupando a tribuna sagrada o Rvd. padre Leonardo João Grego. A eloquencia de ambos pregadores é bem conhecida e apreciada entre nós que qualquer elogio que possamos fazer torna-se desnecessario ao final do *Te-Deum*, tirar-se-há a bandeira que será depositada na casa da nossa juiza, finalisando tudo com um magnifico fogo de artificie.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia menos sabir a rua: na praça da Boa-Vista n. 7, 2º andar.

— Do engenho Collegio, do abaixo assignado, fugio a negra Maximiana, crioula, idade 30 annos, secca do corpo, cor fula, beiços revirados, olhos pequenos e tem por costume ou por molestia mancquejar um pouco, suppõe se estar acoutada no Recife para onde foi ha poucos dias: paga-se generosamente a quem a levar aos Srs. Macedo & Azevedo no Recife rua larga do Rosario n. 30 ou ao dito engenho.

J. A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira.

— Precisa-se de um official de cabelleireiro e barbeiro: em casa de Gustavo, rua da Cadeia do Recife n. 51.

Ao commercio.

Antonio Moreira Pinto e Antonio Dias de Almeida Costa fazem sciente ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de funileiro na rua da Lingoeta n. 5, ficando com o dito estabelecimento o socio Almeida Costa, retirando-se o socio Moreira Pinto pago e satisfeito, e exonerado de qualquer onus que possa apparecer.

— Perdeu-se da rua do Cabugá até a Estancia, e dahi até a Varzea, um embrulho com um resplandor e um deadema de ouro, um par de brincos de cornalinas e uma carta dirigida a José Antonio de Brito Bastos: quem achou, restituindo na rua do Trapiche, armazem n. 13, será bem gratificado.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio perto da praça, e um criado forro ou captivo para tratar de [illegible]: a tratar na rua do Apollo n. [illegible].

[illegible]

Antonio de [illegible] saca sobre Lisboa a rua da Cruz n. [illegible].

Saques.

[J]oão do Rego Lima, sacca sobre Lisboa e Ilha de S. Miguel: a rua do Apollo n. 4.

MUSICA

Leciona-se a solfejo e a tocar varios instrumentos dando se as lições particulares em suas proprias casas, das 5 horas da tarde até as 9 horas da noite: a tratar na rua Augusta n. 30 ou nesta typographia.

— Uma pessoa habilitada dispondo de algumas horas, propõe-se a fazer alguma pequena escripturação mercantil, dão-se as precisas informações na loja de louça n. 26, sita a' rua larga do Rosario.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

Trocam se

as [illegible] do Brasil e das caixas filiaes [illegible] rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Club Pernambucano

A partida do mez de outubro terá lugar na noite do dia 4.

GAZEOL

DE

Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smiluse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Devoção do Senhor Santo Christo dos Milagres.

Pelo presente são convidados todos os mesarios e mais devotos do Senhor Santo Christo dos Milagres, a reunirem-se no consistorio da Irmandade do Divino Espirito Santo, as 6 horas da tarde do dia 27 do corrente para tratar-se de negocios tendentes a mesma devoção.

J. B. Vieira Ribeiro,
Secretario.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de Santo Antonio do Recife.

O secretario interino convida a todos os nossos irmãos, para no domingo 29 do corrente comparecerem no consistorio pelas 10 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral, para elegerem o novo secretario.

Francisco [illegible] da Silva.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Trapiche n. 36, 2º andar.

AO JAYME CABELLEIREIRO

N. 6,—rua do Queimado primeiro andar—N. 6.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS.

Tintura instantanea para enegrecer os cabellos em um minuto sem offender a pelle!

Gabinete reservado e descente para tingir cabellos com perfeição, presteza e modico preço.

TONICO DE JAYME

Unico preservativo de caspas e calvice.

PREMIADO PELAS EXPOSIÇÕES DE PERNAMBUCO E RIO DE JANEIRO.

Salão para cortar e frizar cabellos, e fazer barbas.

BEM MONTADA OFFICINA DE CABELLEIREIRO

onde com esmero e gosto se manufacturam, quer para a provincia, quer para fóra della, todas as qualidades de postiços modernos e de apurado gosto, accrescendo a grande differença de ser 10 0/0 mais barato que em outra qualquer parte.

Explendido sortimento de cabellos, em côres e em comprimento,

N. 6. RUA DO QUEIMADO N. 6.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de.	50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . .	10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . .	3$000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito o invencivel **Veado Branco**, com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia desputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabelecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM

DE

MOLHADOS

CONHECIDO PELO NOME

DE

VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

NÃO HA NADA MAIS BARATO

Que um elegante estojo para viagem

CONTENDO:

1º—20 cadernos de papel branco, pautado, beira dourada, marcado com as iniciaes do comprador.
2º—100 envelopes brancos.
3º—100 penas de aço (marca [illegible]).
4º—1 caixa obreias de gomma.
5º—1 tinteiro de vidro com tampa de metal.
6º—1 areiero idem idem.
7º—1 pão de lacre.
8º—1 canivete de duas folhas.
9º—2 lapis.
10º—2 canetas.

Todos estes objectos reunidos, dentro de uma bonita caixa, feita para este fim, custam apenas

RS. 6$000

LIVRARIA FRANCEZA.

— O Dr. J. Antão de Sena mudou a sua residencia para a rua do Hospicio esquina da travessa do Camarão, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de medico.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade que tenha pratica de taberna, mesmo fora da cidade; a tratar a' rua do Apollo n. [illegible].

— Dá-se a premio de um e meio por cento com hypotheca em bens de raiz, a quantia de 1:600$, pago e premio como se convencionar: a quem convier deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes de M. S. V.

— Joaquim de Souza Silva Cunha saca sobre o Porto: na rua da Cruz n. 10.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-a-lum* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA GOMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e jeias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende se:
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias da pelle

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—Rua larga do Rosario—34

Chocolate vermifugo

DE

Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabletas vermicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que são gravez padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Deposito especial

34—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu & C.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Brum n. 66, armazem, que achara' com quem tratar

SECUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

— Aluga-se uma escrava perfeita cosinheira: quem pretender dirija se a rua do Pilar n. 85, 2.º andar.

Attenção

Na refinação da rua do Rangel n. 43 precisa-se de trabalhadores para a mesma.

CASA DA FORTUNA

Aos 6,000$.

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito' elizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrabir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 2760 dous quartos com a sorte de 1:200$.
N. 2705 dous quartos com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria da igreja de Nossa Senhora do Monte de Olinda (39ª) que se extrahira' segunda-feira 30 do corrente.

Preço.

Bilhete.	6$000
Meio.	3$000
Quarto.	1$500
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	5$500
Meio.	2$750
Quarto.	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se

Aluga-se dous sitios com boas casas para familia e muito fresco na Torre: a tratar na padaria do mesmo lugar.

Aluga-se

A padaria da Torre com todos seus utencilios até tem dous fornos por barato preço: a tratar na mesma.

Armazem ou loja

Traspassa-se um bom armazem proprio mesmo para loja de fazendas e com commodo até para familia economica, na rua da Praia: trata-se na rua da Madre de Deos n. 16, loja.

Escripturação commercial

Uma pessoa com a pratica de mais de 20 annos propõe-se a escripturar livros por qualquer systema. Organisa-os, adiante os atrasados, procede a balanços e fecha os livros por preços convencionados: quem precisar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes D D ou na travessa da rua do Vigario n. 1.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, precisa-se de uma mulher para ama de serviço interno de casa de pouca familia para engommar e tratar de meninos, paga-se bem.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e lave, para uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— No collegio da Conceição precisa se de um homem idoso e sem familia para porteiro.

— Perdeu-se no dia 20 do corrente um anelão de ouro de feitio inglez com sinete roga-se a quem o achar (ou achou) no caso de querer entregar ao seu proprio dono derijir-se ao pateo do Corpo-Santo n. 11, que generosamente será recompensado.

— Aluga-se uma cánoa de carreira e carrega de 5 a 6 pessoas: quem tiver para alogar dirija-se ruaa larga do Rosario n. 26.

Instrucção elementar para meninas.

Rua da Cadeia do Recife n. 52, 3º andar.

Jezuina Maria Pires de Carvalho, devidamente habilitada pela directoria geral da instrucção publica e com etentemente autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz sciente ao publico, que tem aberto em a casa de sua residencia uma aula, cujo programma é o seguinte:

Leitura.
Caligraphia.
Arythmetica theorica e praticamente.
Doutrina Christãa.
Grammatica nacional.
Costura.
Labyrintho.
Marca.
Bordado de todas as qualidades.
Trabalhos de lãa.
Musica.
Francez.

Acha-se aberto do 1º de outubro em diante, e recebem-se internas e externas.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 a 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taxas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Até amanhãa.

— Aluga-se uma casa com proporções para morada e estabelecimento de serraria, precisando o mesmo predio de alguns concertos, cuja obra sera' levada em conta dos aluguets conforme se convencionar; a pessoa que se propozer fazer este negocio dirija-se ao trapiche Ramos, armazem n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 49.

A quem interessar

A viuva inventariante e cabeça do seu casal com o finado Joaquim Francisco de Alem, faz publico que está procedendo o inventario do referido casal pelo juizo de orphãos deste termo, escrivão Pecanha, pelo que não somente devem os credores do dito casal apresentar-lhe suas contas dentro do prazo de tres dias, afim de serem verificadas e descriptas no inventario, como os habilitados no mencionado juizo; e para que possam seus pagamentos serem attendidos no acto da partilha.

MACHINAS
PARA
DESCAROÇAR ALGODÃO
SOUZA SOARES & IRMÃO

proprietarios do grande e novo estabelecimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz

RUA NOVA N. 26

Em frente a botica do Dr. Sabino

Receberam directamente de New-York um sortimento de machinas para descaroçar algodão, sendo de 12, 14, 16, 18 e 20 serras, que pela sua qualidade e perfeição, tornam-se recommendaveis.

Os proprietarios garantem por um anno a construcção das mesmas, e o bom resultado em descaroçamento de algodão. Sendo estas de um modelo tal, que além de serem de pouco volume são muito faceis para o trabalho, ficando o algodão o mais perfeito possivel. Affiançando-se os preços serem mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Os pretendentes podem dirigir-se ao referido estabelecimento, que além de acharem um bom sortimento de objectos de que é tendente, encontrarão sinceridade e barateza nos preços.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a rua da Cruz n. 8, 1º andar.

— José Dias Brandão, abaixo assignado, faz ver ao publico que se despedio da casa do Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, no dia 21 do corrente. Recife 24 de setembro de 1857.
José Dias Brandão.

— No domingo 22 do corrente mez, desappareceu de um dos quartos da casa de banhos no largo do Carmo, um relogio de ouro patente inglez de n. 23219 : portanto roga-se a quem o tiver achado de o restituir a seu dono na rua do Queimado loja de fazendas n. 20, que sera' gratificado.

— Precisa se de um caixeiro que tenha pratica de molhados : no Progresso do pateo do Carmo numero 9.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas : a tratar na rua da Penha n. 19, 1º andar.

— Esta' justa para se comprar a casa terrea n. 28 da rua Direita dos Afogados : quem se julgar com direito a mesma por qualquer titulo declare por este jornal no praso de tres dias.

— Offerece-se um homem para feitor de sitio, que entende de tudo quanto é plantações, e tem muita pratica do paiz : em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho

— Uma casa de pouca familia precisa de um criado forro ou captivo, que saiba cozinhar, afiançando boa conducta, paga-se-lhe bem : a tratar na rua do Queimado, loja n. 1.

— E. A. Rabello saca por todos os vapores sobre Lisboa, Porto, Figueira, Braga, e outras cidades e villas de Portugal, inclusive as ilhas da Madeira, Açores, etc.

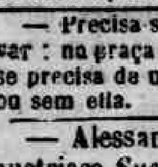
Cozinheira ou cozinheiro

Precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro : na rua da Cruz, armazem n. 54.

SAQUES

Joaquim José Gonçalves Beltrão saca sobre Lisboa e Porto

Rua do Trapiche nº 17



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como vende relogios bons e baratos e compra obras de ouro e prata em segunda mão.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar : na praça da Santa Cruz n. 12. Na mesma se precisa de um pequeno com pratica de taberna ou sem ella.

— Alessandro Premuda, capitão da barca austriaca *Suez*, vindo da Bahia com carregamento de café, assucar e piassava, com destino para Marseille arribado neste porto por força maior precisa tomar a risco maritimo para pagamento das despezas feitas com carregamento e navio, sobre casco, carregamento e frete do dito navio a quantia de cerca de vinte e quatro contos de réis.

As offertas devem ser entregues em carta fechada no S. R. consulado da Austria, rua da Cruz n. 55, até o dia 1.º de outubro ao meio dia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que no dia 31 de agosto proximo passado terminou a sociedade que sobre a firma de Marques Irmão & C., existia no armazem alfandegado, sito no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 4, o que previne para os fins convenientes sendo que isto mesmo communicou aos tribunaes competente.

— Precisa-se de um forneiro para padaria fora da provincia : a tratar na rua da Praia n. 74.

COMPRAS

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades : a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam sedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias : na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras, de todos os valores, se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se uma secretaria, estando em bom estado, e uma salva de prata para 4 ou 5 copos : no caes do Ramos n. 10.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros da capital ; a tratar na rua do Pilar n. 4.

Negro de meia idade.

Compra-se sendo da praça ou seus arredores e portanto conhecido sem vicios e proprio para serviço de sitio : na rua Nova n. 19, 1º andar.

Compra-se

uma prensa de ferro para espremer : quem tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 10.

— Compra-se no escriptorio de Augusto F. de Oliveira & C. : rua do Trapiche n. 12, moedas de ouro e prata, estrangeiras e nacionaes.

7 por cento.

Compra-se prata nacional : na praça da Independencia n. 32.

— Compra-se ouro e prata [illegible] na praça da Independencia n. 32.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras : na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

Patacões

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

— Compra-se uma casa terrea boa e nova, moderna, em boa rua : quem tiver para vender dirija-se a botica na praça da Boa-vista n. 32 ou annuncie.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio : na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas : compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

VENDAS

Vende-se

as seguintes obras : *Nevoas matutinas*, ditas por Aprigio Menezes, 1$; *Caucros Sociaes*, drama por D. Maria Ribeiro, 1 volume, 1$600 ; *João Diabo*, romance por Paulo Feval, 4 volumes encadernados, 5$: na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmão ou no trapiche barão do Livramento, forte do Mattos.

Terrenos

Antonio Botelho Pinto de Mesquita continua a vender terrenos no seu sitio do fundão, antes de chegar em Beberibe, abrindo uma estrada no mesmo sitio, que a travessa o rio de Beberibe, segue a do encanamento das aguas que vão fornecer em Olinda ; no mesmo sitio achara' com quem tratar, nos domingos e dias uteis, ou no Recife, rua da Cadeia, loja de fazendas n. 34 A.

— Vende-se arroz pilado das Alagoas, muito superior : na rua da Senzala-velha n. 84.

— Vende-se uma escrava crioula, idade de 25 annos, excellente engomadeira, cozinheira e lavadeira, muito carinhosa para menino : na rua Direita n. 99 taberna.

Vende-se

Uma excellente escrava de 23 annos de idade, cose, cosinha e engomma com perfeição, bonita figura, sem vicios nem achaques (o que se affiança) : na rua da União n. 43, se dirá' porque se vende.

Fedegoso de Pernambuco

A planta, conhecida entre nós sob a denominação de *fedegoso*, e no Rio de Janeiro e provincias do sul deste imperio pela de *crista de gallo*, é o *tiaridium utilissimum* ou *tiaridium elongatum* de Schum, e o *heliotropium curassadium* de Mart, pertence á familia das boragineas.

O *fedegoso* é considerado, na therapeutica pernambucana, como uma das plantas mais recommendaveis por suas virtudes curativas, e é applicado interna e externamente, como calmante do systema nervoso, na paralysia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos pulmonares, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias ; sendo um excellente linitivo para aquelles que padecem de phtisica pulmonar.

Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça.

Não ignorando nós o que acabamos de dizer, e esforçando-nos por ser util á humanidade soffredora, preparamos o que abaixo indicamos, pondo a disposição dos distinctos medicos, e dos doentes desta e das outras provincias deste imperio nossas preparações, que são :

PILULAS, TINCTURA, XAROPE E VINHO DE FEDEGOSO

Unico deposito

Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Couros

Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife, vendem : couros de vitella de cavallo, de vacca e de boi e sola envernisada proprias para calsado coberta de carros, etc.

Attenção.

Vende-se uma preta fula de idade de 20 e tantos annos, boa engommadeira e cosinheira : na rua do Imperador n. 43, 2º andar.

Rua do Imperador n. 32.

Borzeguins para homem	5$000
Ditos ditos.	6$000

— Vendem-se dous escravos de menor idade, muito sadios : na rua da Florentina n. 2.

Attenção.

Vende se na rua das Cinco Pontas n. 82, latas com 4 libras de doce fino o melhor que pode haver neste genero e tambem aluga-se uma escrava.

Vendem-se

quinhentas pedras de amolar : a tratar com José Gonçalves Torres : na rua da Cadeia do Recife numero 1.

— Vende-se um carro de 4 rodas da alfandega com um lindo boi feito a todo serviço : quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 58, que achara' com quem tratar.

— Vende se uma machina a vapor de força de seis cavallos, de perfeita construcção, com toda a ferragem precisa para mover varias machinas de descaroçar algodão ou outro qualquer mister, tendo a propriedade de ser facilmente conduzida por estar montada sobre rodas. Vende-se igualmente por preço muito barato para liquidar um motor americano para dous cavallos com todos os pertences para o mesmo fim, uma prensa de enfardar algodão do systema moderno, [illegible] e alguns tanques de [illegible] [illegible] proprios para destilação [illegible] [illegible] [illegible]

ATTENÇÃO

Armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Lansinhas Poil de Chèvre a 1$ o covado.

Madapolão enfestado a 8$ a peça.

Cambraia de côres matisadas finissimas 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$000

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a 4$ a duzia.

Atoalhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800, 2$ e 2$800 o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

Fundição da Aurora

Taixas de ferro coado, bom sortimento e qualidade superior.

Chocolate de Desbriere

purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como dorivativo, abrovente, antivernoso, refrescante e depurativo.

Deposito especial

34—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu C.

Vinho fino do Porto engarrafado.

Vende-se de mui excellente qualidade por modico preço em caixas de 12 garrafas : no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66.

— Vende-se o estabelecimento da casa n. 28 da rua do Trapiche. Ao comprador se dirá o motivo porque se vende.

MEIAS DE LINHO
do Porto

Vendem-se meias de linho proximamente chegadas do Porto : na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44.

Escravo.

Vende-se uma escrava de 24 annos, de boa conducta, sadia e bonita figura, a qual engomma, cose, cozinha e lava com perfeição : a tratar na rua do Brum n. 48, 1º andar, das 7 as 9 horas da manhã e das 4 as 6 da tarde.

— Vinho superior em caixas de uma duzia e tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Cal de Lisboa

No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada ha dias na barca portugueza *Gratidão*, a preço de 10$ barril.

— Vende-se carvão de ferreiro : na rua do Brum n. 61.

Boa pinga do Douro,

Chegaram barris de quinto com puro vinho do Douro garantindo se que não tem confeição alguma a excepção de um bocadinho de aguardente que lhe botaram para poder resistir a viagem, neste genero é o melhor que tem vindo a este mercado, e muito proprio para usar nas horas de comida e vende-se por preço em conta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Attenção.

Vende se uma mulata, a qual engomma, cose, cozinha e lava com perfeição : a tratar na rua da Cruz n. 22, botica franceza.

— Vende-se a fabrica de charutos sita na rua do Fogo n. 16 : a tratar na mesma até o dia 28.

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de marcineiria na Camboa do Carmo n. 12, palha apparelhada da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Vende-se

um escravo de 20 annos de idade, sadio e proprio para todo serviço : no Recife, rua da Cadeia n. 66, 1º andar.

— Aluga-se uma ama que seja forra para serviço de casa : a rua do Hospicio n. 62.

... caldeireiro, funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n. 3, e com deposito na rua Nova n. 38 da cidade do Recife

DE

BRAGA & SAMPAIO

Fabricam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam :

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados apparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desapparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios ! assim denominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptá-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, apparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lanções e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro, lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

5

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 32 :

Borzeguins de Mellié.	11$000
Ditos de Suzer.	8$000
Ditos de diversos fabricantes. . .	8$000
Sapatões de bezerro Suzer. . . .	2$500
Borzeguins para meninos e meninas.	3$500
Ditos ditos ditos.	2$000
Borzeguins de lustre para homens (Suzer).	7$000
Sapatões Mellié.	7$000
Borzeguins cordavão.	8$000
Perfumarias do fabricante Lubin e Piver por menos preço que em outra quarquer parte.	
Botas para montaria.	
Perneiras e guarda lama.	
Sapatos de trança para meninos. . .	1$000
Sapatos de couro de lustre com salto para senhora.	2$000

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Carregamento de burros.

Estão a' venda na rua da Concordia, no terreno defronte do antigo armazem do sol, os maiores e melhores burros que tem vindo a Pernambuco, os quaes se vendem barato : e pede se a's pessoas que ja' compraram que mandem retirar os seus até ao dia 17, do contrario pagarão 500 rs. diarios pelo sustento.

MEL

Vende-se mel : a rua do Apollo n. 4.

Cal nova.

Vende-se cal de Lisboa, a mais nova do mercado, e por menos preço do que em outra qualquer parte : a' rua estreita do Rosario, ao voltar para o pateo do Carmo n. 47, e na rua do Apollo n. 30.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, é no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho mco disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedilrho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengallinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, tespara colle, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a . .	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
enfiadores para espartilho de cordão e fita a	10
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a	200
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e . . .	320
Meadas de linha froxa para bordar a . .	20
Varas de cordão para espartilho a . . .	20
entes voltados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a . .	120
Abotoaduras muito finas para colletes a .	500
Cartões de linha branca e de côres a . .	20
Libra de arêa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a . . .	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papelina de differentes larguras a 120,160 e	200
Caixas de palito balão a	50
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e . . .	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a .	20
Duzia de baralhos francezes superior . .	2$000
Groza de phosphoros muito superiores . .	1$000
Caixas a retalho do mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a	160
Resmas de papel almaço, muito superior .	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$800
Duzias de meias cruas muito superiores .	4$000

CASTRO NUNES
Grammatica nacional.

Sexta edição

1$000

Livraria franceza.

RIVAL SEM SEGUNDO

rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . .	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a	300
reguas francezas de todos os tamanhos a	240
rozas de botões de osso para calça a . .	200
espelhos dourados muito finos a	1$000
caixas com linha superior para marcar a .	240
Parriteis de retroz de todas as cores a . .	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de oleo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	3$000
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	100
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfinetes francezes a	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a . .	600
Resma de papel de peso branco liso a . .	2$000
Frasco com superior tinta a	100
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a . . .	100
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a	30
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	100

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas para a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America ; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa ; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, è uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.

Dito dito para quatro cavallos.

Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.

Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 5 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America : no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

— Vende se um mulatinho de idade de 12 annos, lindo figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado : rua do Hospicio defronte da casa em que foi o gymnasio, na [illegible] casa junto ao [illegible] ; os pretendentes podem ir vello das [illegible] da manhã, [illegible]

— Vende-se [illegible] : na rua do Rangel n. 9, [illegible] que seja cozinheiro.

ILEGÍVEL

MUTILADO

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

AO GRANDE ARMAZEM

DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 800 rs. soffrivel e propria para tempero a 320 rs idem franceza a 560 rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$800 e proprio para negocio 1$600 a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$100 a lata.

Figos

A 240 reis a libra.

Gommas

De milho branco a 400 reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 500 reis a libra e caixinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 160 rs. e tapioca sagú a 240 a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$500 em caixa de 4 libras, muito fino a 1$800, em caixões de 2 libras a 500 e 320.

Peixe

Em latas a 1$000 reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 800 rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 800 reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates

Em latas a 600 rs.

Sal

Refinado em lindos postes por 500 rs.

Kirshs de Wasser

A 2$000 a garrafa.

Vermouth e Absintho

A 1$500 a garrafa.

Bitter

A 1$000 a garrafa.

De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$000 a duzia e 640 rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$000 a duzia e 1$500 a garrafa e magnifico tambem á em barril a 800 a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 200 e 280 rs. a garrafa.

Farello de Lisboa

Saccos com 90 libras a 4$500

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . T. e Victoria e Alssop a 500 reis a garrafa

---

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, ... nas principaes boticas do mundo. (Exigir a ...) ... do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito á ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs. Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No *Pernambuco*, a seu agente geral, Maurer e Ca, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de sedá, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13

DE

Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO

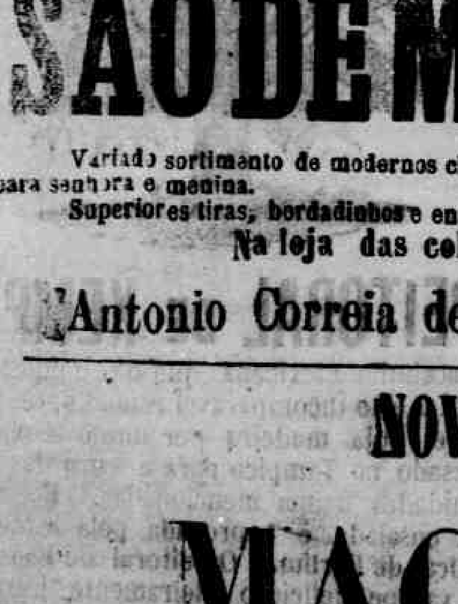
DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria. [illegible] ... de fazendas e miudezas em grosso e a retalho.

Folhas de ... a 4$ a duzia. limas finas de todos os tamanhos proprias do trabalho de escultura.

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albanoque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J. A. A. Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 600 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 4$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: serouras de algodãosinho de linho a 1$600, 2$, ... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira enfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600 colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis pas GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de injecçaoes, que pretendem curar em 6 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente, sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira e causa virulenta inflammatoria ... [illegible] ... o mesmo tratamento. (Veja-se a noticia explicativa.)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — ... [illegible] ... *Em Paris*, ... do doutor Chable e por correio.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A' jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs, Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

O cordeiro previdente se afana de ter o seu apparecimento no sempre memoravel dia 7 de setembro. Elle cumprimenta ao respeitavel publico em geral e a cada um cidadão em particular. O cordeiro previdente não se intrometterá em estranhos e alheios negocios, restringindo-se apenas ao que diz respeito a miudezas em cuja antiga loja n. 16 a rua do Queimado permanecerá esperando de todos suas valiosas protecções observando elle além de sua costumada mansidão, condescendencia e agrado. Na loja do cordeiro previdente encontrarão os pretendentes sempre e constantemente completo sortimento de miudezas, finas perfumarias, luvas de pellica, objectos de moda e phantasia e outros muitos que enumera-los se tornaria enfadonho, notando-se entre elles os que abaixo vão mencionados, sendo por todos reconhecido a commodidade dos preços:

Albuns de diversos tamanhos e qualidades para retratos.
Chapéosinhos e sapatinhos para baptisados.
Coques simples e enfeitados.
Leques de sandalo e outras qualidades.
Voltas de retroz com cassoletas obra moderna.
Gollinhas e punhos para senhoras.
Bico de linho a imitação do do paiz.
Carteiras com finas agulhas.
Modernas chapelinas e enfeites para senhoras.
Linhas para crochet.
Lãa para bordar.
Finos espartilhos para senhoras.
Leques de diversos gostos a 1$.

O cordeiro previdente.

A rua do Queimado n. 16.

Vende os seguintes objectos constantes do variado sortimento abaixo declarado:

Collares eletricos magneticos contra as convulções.
Bonitas abotoaduras para colletes.
Colarinhos modernos.
Finas navalhas cabo de marfim.
Escovas macheotadas e outras qualidades para roupa, chapéo e cabello.
Bonitas caixas para rapé
Tinta azul e preta para escripta.
Dita preta para marcar roupa.
Finos canivetes para aparar pennas.
Lapis com caneta de osso
Ditos de cores para desenhos.
Bonitos tinteiros de louça e vidro.
Fixas para solo e voltarete.
Borrachas para atar papeis e segurar punhos.
Dita para brinquedo de crianças.
Bolas de borracha.
Lindos maracaes.

Para offertas no hospital portuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.

Para cortar moldes e en brulhar fazendas
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:

Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelana para ditos.
Sabonetes para mão e barba.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos

da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.

Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

Farinha superior

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 57.

Cimento

Vende-se cimento Portland no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deus n. 22.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a 4$500: no trapiche do Cunha.

Vende-se

uma parte de terras no engenho Bomfim, duas leguas distante da villa da Escada; quem quizer appareça na rua da Roda n. 2, que achará com quem tratar.

Vende-se

Vende-se uma taberna na Torre com pouco fundo e bom afreguezada: a tratar na padaria do mesmo lugar.

[redacted]

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21.

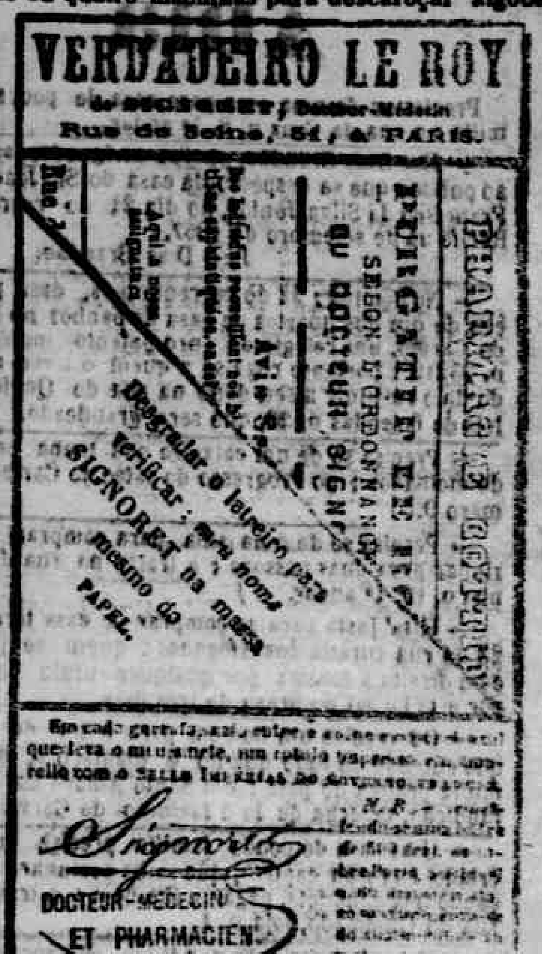
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos, de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, e que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão



Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS

COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J. P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.a, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30.000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia; e alterçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativo vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*, empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

SIROP DE FORGET *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas das dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colhe cheia deste xarope Dr Forget.*

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja

DAS

MACHINAS.

Bastos

Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preço razoavel na rua da Cadeia n. 56 A.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço razoavel; na acreditada casa de marcineria na rua da Cambôa do Carmo n. 12.

POTASSA DA RUSSIA

A 200 rs. a libra,

de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 10.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Collares Royer

Ou Anodinos electricos [illegible]

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Apezar [illegible] dos Collares Royer [illegible] introduzir novidades, [illegible] efficacia tem-se tanto [illegible], e os [illegible] felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se conservar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca à rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca à rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca à rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas

para cartas de bachareis e a irmandade de Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva e agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Bonitas bonecas

com rosto de cera, olhos fixos e movediços.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de cêra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso é necessario para conservação das gengivas e acabar o máo hallito proveniente de dentes arruinados, cada frasco custa 2$.

Está tudo remediado em quanto a luvas de pellica.

Porque a aguia branca por intermedio de um negociante de nossa praça mandou contratar com um bom e acreditado fabricante de ditas, para este lhe fazer remessas directamente por todos os vapores, sendo a primeira a que agora acaba de chegar. O fabricante promette manda-las sempre da melhor pellica e na verdade as que vieram dessa vez confirmam o seu dizer, e pelos differentes enfeites que ellas trazem da'elle mais a conhecer o apurado gosto e perfeição de sua obra. Resta pois que os bons e constantes freguezes continuem a favorecer a aguia branca em quanto ella vai se livrando dos mãos que com seus fiados a iam depenando.

Camisinhas bordadas para baptisados

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento de camisinhas bordadas, sapatinhos de setim tambem bordados, meias de seda e chapeosinhos de setim enfeitados, tudo para baptisados.

Bahusinhos cobertos de conxas

A aguia branca à rua do Queimado n. 8, recebeu bonitos bahusinhos cobertos de conxas, e cestinhas bordadas a freco, objectos esses de novidade e gosto, e proprios para offertas no leilão que terá lugar no hospital portuguez.

Acabam-se umas e chegam outras, correntes de borracha

A aguia branca que não se descuida de sua boa freguezia, tem constantemente mandado buscar essas bonitas e modernas correntes de borracha, que servem não só para voltas, como mesmo para outros differentes enfeites

Compareçam pois os pretendentes que acharão bom sortimento de ditas correntes na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cintos de marroquim com fivellas de aço para meninos

Vendem-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Flores brancas

Como é sabido, a aguia branca esta' constantemente a receber flores finas, porém agora recebeu um tambem bello sortimento de ditas, que por suas singularidades se faz distinguir das outras, isso porque alem das bonitas rosas camelias, alexandrias e outras, vieram algumas rosas e ramos brancos com as folhas tambem brancas, o que lhes da' muita graça e as torna de muito gosto, para enfeites de vestidos de noivas, coques, etc., etc.; assim tambem outros ramos com bem combinadas flores brancas e cor de rosa, e folhas brancas, o que igualmente lhes da' graça e perfeição. Em quanto, porém, a aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende sempre essas flores finas e outros objectos de gosto, [illegible] preços continuam a ser modicos e rasoaveis.

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para coco, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos cacheves para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

Aos agricultores.

Saunders Brothers & C., acabam de receber de Liverpool vapores de força de 8 a 4 cavallos com todos os pertences, e [illegible] para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com [illegible] serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que tenham de trabalhar com machinas. Os mesmos [illegible] tambem tem a' venda machinas americanas de 35 a 45 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de pellica (Jouvin), chegadas no ultimo vapor francez, no armazem do vapor na rua Nova n. 7.

ATTENÇÃO — PRESTEM — O RAPAZ VAE FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e nos ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e approximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com [illegible] á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras [illegible] por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
[illegible]
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas [illegible] bordadas.
Punhos e golinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas; novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇAÔ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãs para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.

Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondas de guipure, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.

Malas grandes para viagem, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$000 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de bloade e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

GRANULOS ANTIMONIAES

Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicamento para curação das molestias do coração, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curação da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curação das molestias nervosas, das vias digestivas, dyspepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cª, pharmacia, rua Nova. Em Maceió: [illegible], pharmacia imperial.

PILULAS DE BLANCARD

[illegible]

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris

[illegible]

Vende-se na Botica Franceza rua Nova n. 25.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff no [illegible]

[illegible] Santa Barbara n. [illegible], estão habilitados [illegible] todo e qualquer deposito, a todas as [illegible] carvão naquella parte. A entender-se com Domingos Alves Matheus.]

[illegible] BARATAS

[illegible]

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

As 10 mil varas de cambraias

Covado 200 rs. vara 500 rs.

Só o Pavão

Vendem-se finissimas cambraias francezas com listras miuda e grandes e com lindos desenhos de flores e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 200 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales baratos

a 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merino estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.

Vende o Pavão.

Ricos cortinados, bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto, pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 10$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Damascos para colchas a 5$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só côr e de duas côres pelo barato preço de 5$ o covado, dito com 6 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largura a 800 reis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cassas de uma só côr a 300 rs. o covado.

Vende-se bonitas cassas de uma côr só, tendo côr de rosa e azul, côr de lyrio, roxa, verde e côr de canna, pelo barato preço de 300 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os casaquinhos do Pavão

a 18$, 20$, 25$ e 30$.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas, sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Sedas largas

A 2$ o covado

Só na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem esta de luto; vendem-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos

A 800 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de [illegible], na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores

[illegible] rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos [illegible] desenhos miudos e grandes, tendo largura [illegible] e vende-se pelo barato preço de [illegible] é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramantes a 2$

[illegible] superior bramante de linho [illegible] de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

[illegible] peças de algodão largo [illegible] pelo barato preço de [illegible] a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda, pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho puro para lençoes e ceroulas a 640, 760 e 800 reis a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lençoes, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$800 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$280 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par, só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados, a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par. E' pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas a 640 e 800 reis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmos preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda.

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes.

Chegaram as mais modernas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos para senhora

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão e algodão

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$400, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade do Pavão.

Alpacas a 1280

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito que tem vindo ao mercado tanto em novidade de dezenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas todas brancas com os mais lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

As alpacas do Pavão

para vestidos a 1$.

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos brancos

a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 1$ cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Grande novidade

Vestidos a 6$

só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo sendo neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Chales a Benoiton a 5$000 E 6$000 na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos chales á Benoiton, sendo de uma só côr com bonitas franjas de peluccia, e tendo entre elles as côres mais modernas que teem vindo a este mercado e vendem-se pelo barato preço de 5$ e 6$000, ditos a Isabella que supprem muito bem os casimés e vendem-se pelo barato preço de 7$000 rs. garantindo-se que n'este genero é o que ha de mais novo no mercado e muito decentes para qualquer [illegible]: vendem-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

[illegible]

Vende-se [illegible] de superior qualidade na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Passo da Patria

Rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador.

Acaba de receber um completo sortimento de lãa indiana de lindos padrões, cortes de lãa com listras de seda, muito ricos proprios para bailes e visitas, basquinas e casaquinhos para senhora, lindas toalhas de cambraia de linho ricamente bordadas proprias para baptisados e para toillette estas mercadorias vendem-se por preços mui rasoaveis, só na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A.

Luvas de jouvin.

Ha constantemente luvas de pelica branca, preta e de cores, assim como de seda e fio da Escossia sendo estas dos melhores fabricantes, só na loja do Passo rua do Crespo n. 7. A esquina da do Imperador

ATTENÇÃO

Vende-se uma armação de loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 42: a tratar na mesma rua n. 38, loja da Aurora.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 5 do corrente o mulatinho João, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, da casa do Sr. Dr. Annes, rua do Imperador, levou vestido camisa de chita, calça de algodão azul, chapéo de feltro preto, cópa baixa, redondo, andava vendendo umas toucas em um flandezinho quadrado, que tudo levou, cheio do corpo, bonita figura, bem fallante, ar alegre, olhos grandes e pretos, dentes bonitos, costumado ir todos os dias a Capunga e a Passagem a mandado da familia do Sr. Dr. Annes, aonde esteve alugado, julga-se andar pela Boa-vista ou pelos soburbios desta cidade: roga-se as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que o pegar, leva-lo a rua de Santa Rita n. 50, que serão generosamente gratificados, ou que derem noticias delle.

100$

de gratificação

Fugio do engenho Raiz, da freguezia da Escada o escravo de nome Bernardo, alto, [illegible], pouco buço, bem feito de corpo, bonita [illegible], de idade 25 annos, costuma usar roupa de algodão azul listrado e chapéo de feltro ou de couro; quem o apprehender leve-o ao engenho, acima ou a rua das Cruzes n. 11, que receberá a gratificação acima. Presume-se que anda por esta cidade.

Fugio

no dia 15 de setembro o escravo Izidoro, crioulo, das Alagoas, idade 20 annos, levou roupa preta, é de estatura regular e um pouco fula: quem o apprehender sera' gratificado por João Francisco da Silva Novaes: na travessa da Madre de Deos numero 5.

Attenção

Fugio no dia 3 do corrente do engenho Raiz freguezia da Escada, o escravo Bernardo, idade 28 annos, crioulo, com os signaes seguintes: alto, secco, cabellos carapinhos, rosto redondo, feições regulares, pouca barba, côr preta, tem uma cicatriz em um dos calcanhares que se torna visivel presume-se estar em Bengalas freguezia de Domeiro ou nesta praça: quem o apprehender poderá leva-lo a rua das Cruzes n. 11 ou no engenho acima indicado que sera' generosamente recompensado.

— No dia 1º de agosto ultimo, fugio a escrava Ignacia, crioula, de 28 annos de idade, estatura, bocca e olhos regulares, corpo e nariz bem feitos, dentes perfeitos, e tem um pequeno talho na testa; ha indicios de que ella tenha ido para a casa do Sr. Antonio Alves da Costa Couto, conhecido por Piroga-fogo, morador na villa das Lavras, no Ceará: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que mandem prender a dita escrava, e leva-la ao seu senhor na cidade de Caruaru', Francisco Joaquim de Souza, ou nesta capital, a rua estreita do Rosario n. 21, a Rodopiano F. C. Calumby, que sera' bem recompensado o portador.

Escravo fugido.

No dia 3 do corrente mez de setembro, pelas 7 horas da noite, fugio de casa de seu senhor na rua do Mondego n. 2, o escravo Adão, de 26 annos de idade, com os signaes seguintes: cor fula, baixo, de boa apparencia, pernas um pouco arqueadas, pés e mãos pequenas, rosto redondo e agradavel, tem uma cicatriz e um signal preto na maçã direita do rosto procurando o lado do olho, falta-lhe um dente em cima do lado esquerdo junto a presa, é bem fallante e usava bigode até o dia da fuga. Este escravo foi propriedade do Sr. Dr. Manoel Dantas Correia de Goes, na villa do Teixeira, comarca da Parahyba, para onde é possivel que tenha seguido; levou comsigo um pequeno bahú de couro com alguma roupa de seu uso: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem a mencionada casa que se recompensara' com generosidade.

— Fugio no dia 23 de setembro do corrente anno, do engenho Tabocas, o preto crioulo de nome Victor, com os seguintes signaes: estatura um pouco alto, 20 annos, sem barba, côr bem preta, bocca regular, rosto redondo, pés pequenos, mãos relugares, e cabellos carapinhados com gaforina, é natural de Campina, na Parahyba do Norte, e levou vestido camisa de algodão da Bahia, e calça de casimira cinzenta; quem o apprehender e levar ao dito engenho terá 100$ de gratificação, e 50 se entregar á rua do Crespo n. 19 loja.

Escravo fugido

Um mulato de nome Trajano, caraolho, alto e magro, cabello de caboclo, levou vestido calça de brim pardo e camisa de algodão: roga-se a todas as autoridades policiaes e prendam, ou a qualquer pessoa que possa encontrar e leve a rua da Cruz, armazem n. 54, ou na rua do Cabugá, loja de quatro portas da aguia d'ouro, que sera' generosamente recompensado.

Escravo fugido.

Continúa estar fugido desde o dia 20 de julho do corrente anno o escravo Vicente, por alcunha Cangalha, nação Angola, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, pernas finas e arqueadas, sendo uma mais do que outra, rosto comprido, pouca barba, bastante ladino e intitula-se de forro, usa camisola de algodãozinho por cima das calças, chapéo de feltro pardo, guarda-sol de seda ja' velho: recommenda-se as autoridades policiaes a captura do dito escravo, gratificando-se convenientemente na rua da Cadeia do Recife n. 27, 2º andar.

AVISO

100$000 de gratificação.

Continúa a estar fugido o escravo Simião.

Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, tanto desta provincia como da das Alagoas a apprehensão do dito escravo, que fugio de casa de seu senhor no dia 21 de julho do corrente anno, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, semblante carregado, com falta de dentes na frente, cor fula, [illegible] pés [illegible], sem barba, [illegible] [illegible] cor [illegible] [illegible] foi comprado ao Sr. João Vicente [illegible] [illegible] Alagoas, por [illegible] [illegible] [illegible] n. 20.

ILEGÍVEL

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHÔRES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 22 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

As materias primas além do infinito e confuso, que da' lugar a abusos, são já igualmente favorecidas pela pauta vigente. O carvão de pedra está isento de todos os direitos e entretanto temos descobertos no paiz minas dignas de explorar-se. O ferro paga 10 %, e pena é que não prospere a nossa fabrica de Ipanema tão abundante de excellente mineral. Instrumentos para lavoura sugeitam-se apenas ao expediente, como machinas, objectos proprios para estradas de ferro, fabricas, embarcações etc. Os instrumentos de artistas pagam apenas 5 %. O papel 10 %. Para que diminuir os direitos sobre estes objectos? Espera-se pelas cebolas do Egypto, isto é, que se criem industrias novas com a diminuição? Ai das industrias, que só podem nascer e medrar a sombra da protecção efficaz do governo, e de favores dos cofres publicos! (Apoiados)

Tecidos de algodão, linho e lã, constituem a 3ª excepção lembrada pela proposta para marcar diminuição de direitos. Examinadas as tarifas, mais talvez que em quaesquer outros objectos estão nestes os valores officiaes abaixo dos reaes do mercado.

Prescrutados os documentos do thesouro conhece-se que a ultima importação annua verificado no Brasil, a de 1865, de tecidos de algodão montou a 30.303:084$; de linho a 4.700:000$: de lãa a 5.870 000: cerca de 40,000.000$.

Qualquer diminuição que se pratique nesta mesma da uma baixa importante na importancia dos direitos, e isto quando não ha queixas ou reclamações de ninguem, e quando o paiz grita por elevação de receita!

Tanto os direitos actuaes não são igualmente pesados sobre o calçado, a roupa feita e a louça ordinaria, e nem se podem chamar protectores, que a importancia do calçado importado no anno de 1856 era de 681:000$ e passou em 1865 a 1,590:000$; a da roupa feita subio a 1,017:000$ de 653;000$ em 1856; e a da louça e vidros ordinarios de 1,118:000$ a 1,500:000$.

E' a prova mais evidente da desnecessidade da diminuição do imposto (muitos apoiados), além de que, senhores, se queremos ter industria, se desejamos alimentar as pequenas industrias nacionaes existentes, se anciamos por dar trabalho livre a pobres e desgraçados que vivem nos centros das nossas povoações, esquecemos as fabricas que possuimos de roupa feita, louça e vidros ordinarios, tecidos grosseiros de algodão e de calçado? (Muitos apoiados). Para que diminuir direitos e tão ligeiros direitos que augmentam annualmente sobre productos similares? (Apoiad s.)

Ha necessidade em crear augmento de renda, e diminuir-se a renda em artigos importantes, quando nem um interesse serio reclama a reducção, quando esse tributo existente sera' ja' por todos aceito, cobra-se facilmente e sem reclamação, ninguem o sente, e vai a illustre commissão inventar outros, que são vexatorios, violentos, perseguidores, como os directos, que ella propõe, e que passo a tratar agora?

Conheço bem as difficuldades do imposto: é mister que elle saia só dos saldos e economias particulares; carece de não ir offender as fontes da riqueza publica e particular. Deve ser muito estudado, limitado e prudente. Fórma o seu conhecimento uma grande sciencia mais pratica que theorica.

Não basta dizer—preciso e quero.—Convém procurar os meios menos onerosos e vexatorios, os mais aceitos ja' pelos costumes, tradições, e interesses particulares, os de mais facil cobrança. Vem dahi a differença entre nós dos impostos indirectos e directos.

O povo já se habituou aos primeiros que formam a maxima parte da nossa receita, e não póde deixar de verificar-se este facto em um paiz novo quasi exclusivamente agricola e não enriquecido ainda por industrias manufactureiras (apoiados), todos o pagam sem que se apercebam de faze-lo, porque a compra em objecto não traz o exame do preço que pagou nas alfandegas.

Os impostos indirectos collocam entretanto o individuo e o contribuinte em frente do thesouro, levantam queixas, reclamações e conflictos de que resultam vexames e ás vezes desordens sérias: são ainda de mais difficil cobrança do que os indirectos, e com esta cobrança se despendem mais na sustentação de empregados por essa vasta extensão do paiz, para procederem á sua arrecadação.

E' portanto minha opinião que cumpre mais augmentar a renda a custa dos impostos indirectos do que dos directos. A mesma providencia e doutrina praticaram os Estados-Unidos da America do Norte. A base mais productiva na sua receita era já, antes da guerra civil que assolou a grande republica, extrahida dos direitos de importação, e em segundo lugar da venda das terras publicas.

Quando os apertos do seu thesouro exigiram sacrificios do povo para acudir as despezas enormes precisas para suffocar o levantamento dos Estados do Sul, levantaram a 60 e 80 % os direitos de importação (apoiados). E' digno de imitar-se esse exemplo de patriotismo. (Apoiados.) Só depois de terminada a luta é que trataram de crear impostos indirectos a que se foi o povo acostumando.

E' o que julgo mais conveniente na actualidade. Lembrei por essa razão, quando tive de fallar sobre os creditos, a necessidade de obrigar-se a pagar no padrão monetario a importancia dos impostos alfandegaes. Arripiou essa idéa a muitos dos illustres deputados até da minoria, e ao proprio governo. Pareceu-me de summa justiça que, quando as tarifas tinham preços officiaes de mercadorias de 30 a 40 0|0 abaixo dos preços reaes do mercado, o governo não continuasse a ser lesado nos impostos a que tinha direito, e recebesse menos do que lhe competia. Seria longo trabalho a revisão de tarifas. Emquanto não fosse effectuado, tomasse-se esta providencia como compensação. Eis o meu pensamento.

E nem era nova esta idéa, embora. Foi ella realisada pelos Estados-Unidos durante a guerra civil. Estava o ouro com a alça de 280 a 286 0|0 sobre o papel-moeda, como entre nós actualmente de cerca de 25 0|0. Ordenou a legislatura da republica que uma parte dos direitos alfandegaes fosse paga em papel-moeda, outra parte no padrão monetario e um terço em ouro: note-se, um terço em ouro, o que é mais expressivo do que padrão monetario, pela ausencia do ouro nas transacções do mercado. (Sensação.)

Accresce, senhores, que emquanto não tivermos cadastros, estatisticas organisadas de população, industrias, terras, rendas, etc., nada podemos fazer de regular em impostos indirectos. Como tributar a esmo o que não conhecemos e nem estudamos para o fim de irritar unicamente a população semeada pelos vastos territorios do imperio, pela maior parte desertos, e lesar propriedades em grande parte estereis e improductivas?

Não quero com isto dizer que me opponho a que se vá ensaiando entre nós um systema de imposição directa. Não devemos descansar em uma só fonte de rendas publicas. A variedade dellas é que lhes da' uniformidade, garantia ao thesouro e igualdade aos contribuintes. (Muitos apoiados.) Mas é preciso estudar paulatinamente e prudentemente, e por isso na urgencia actual eu considero melhor tirar das alfandegas maior somma, ainda mesmo que seja como medida extraordinaria emquanto durar a guerra no Paraguay e sua liquidação, quer pagando-se no padrão monetario os direitos desde já, quer elevando-se as tarifas, para pôr os preços officiaes ao nivel dos reaes do mercado, quer augmentando os direitos nos generos susceptiveis de accrescimo sem nisto diminuição de consumo, com o titulo de augmento ou de addicionaes extraordinarios. (Muitos apoiados)

Allega, porém, a proposta que convém crear já novas imposições directas, porque o nosso paiz esta menos onerado de impostos do que nenhum outro no mundo. E' um novo engano ou erro a que foi arrastada a illustre commissão. Não se calcula o valor do imposto somente pelo numero da população. Precisa de se attender a riqueza particular, a prosperidade publica.

Não se diz mais tributado o paiz, que em relação a sua população paga mais por cabeça de habitantes em relação as riquezas dos individuos é que deve formar a base do calculo. Paga se mais em Inglaterra em referencia á população, e entretanto não é o paiz mais tributado: paga-se menos na Russia e é a nação em que menos impostos se podem levantar de novo sem causar a ruina do estado.

A respeito do Brasil é erro pensar que esta' pouco onerado de tributos, porque tem poucas riquezas e em relação a estas paga muito: esta é que é a verdade.

E' preciso, para conhecer o empobrecimento do paiz, notar que a guerra do Paraguay tem estancado grandes fontes de riqueza nacional e destruido, se ao menos adiado muitos germens de prosperidade publica. Ficaram [illegible] sua guerra dentro do paiz e [illegible] lares.

Gastou o estado, mas no interior havia fabricas de armas, petrechos militares, e tudo quanto carecia a urgencia da guerra. As despezas se escoaram no paiz, e ficaram no paiz. Em geral, o governo, o thesouro publico exhaurio-se: mas acabada a guerra, renovou-se como a phenix a prosperidade individual e com ella a da republica.

Na guerra actual que promove o Brasil contra o estado do Paraguay tudo compramos ao estrangeiro e tudo gastamos no estrangeiro. Para o estrangeiro se escôa e esvae a substancia nacional. (Muitos apoiados.)

Cuidado, pois, muito cuidado com o paiz com as suas fontes de riqueza que lhe restam ainda, quando se tratar de novos impostos. Os indirectos, posto lhe tragam gravames e perdas, não são apercebidos e podem ser sanados no fundo. Os directos arriscam-se a causar abalo nas propriedades e nas fontes productivas presentes e futuras. (Apoiados.)

Não quero com estas observações recusar meu voto a algumas partes da proposta creando ou augmentando imposições directas, exigidas quer pelas emergencias da situação financeira, quer pela necessidade de um ensaio para se systematisar entre nós a distribuição de tributos mais regular, justa e equititativamente.

Opponho-me, porém, em referencia ao art. 2º da proposta a extensão do novo tributo sobre predios além dos limites das cidades, villas e povoações.

O que trara' mesmo ao thesouro de resultado a imposição de uma qualquer quantia sobre casas, alvergues, choupanas, espalhadas de distancia em distancia pelo deserto solo do imperio, a muitas leguas umas das outras, cujo valor locativo é desconhecido e não póde ser fixado por arbitrio? Quantos empregados serão precisos, quantas despezas de viagem, quanta difficuldade na cobrança, quantos vexames e violencias, e por fim pouco rendera' o novo imposto, nem de certo chegara' para as despezas da cobrança. (Muitos apoiados)

Porque no art. 3º se deixa isentos do imposto de industrias, estabelecimentos e fabricas, que gozam de favores não justificados, como outros gozam de privilegios de importação? Porque impondo-se sobre os rendimentos de companhias anonymas se esquecem as de commandita bancaria e as apolices da divida publica? E' preciso pagar, opponho-me a privilegios pessoaes, paguem todos.

Porque no artigo a respeito do sello, que concordo em reorganisar e augmentar, creando-se o adhesivo para as contas e recibos, como em Inglaterra, não se attende aos juros das letras e aos prazos dos vencimentos, e bem assim não se incluem os annuncios, correspondencias e communicados nos periodicos, que podem dar uma renda regular?

Opponho-me ainda á parte do art. 10 que impõe uma taxa annua sobre escravos empregados na lavoura.

Concordo que a respeito dos existentes nas cidades e villas se lance um tributo que ajude mesmo a afasta-los para a agricultura e a abrir espaço para o trabalho livre. Mas que novo tribunal de inquisição não sera' preciso estabelecer para indagar pelas roças e fazendas os escravos existentes, e lançar sobre cada um delles uma taxa annua? (Muitos apoiados.)

Que é da garantia, da segurança do proprietario, quando lhe invadirem as fazendas os empregados do fisco a perscrutar e numerar escravos para obriga-lo a pagar por cada um delles um tributo? Quantos odiosos vexames a praticar-se, quantos conflictos e lutas a travar-se? (Muitos apoiados.) E que despezas para o thesouro, e o que entrara' por elle, não se escoando pelas mãos dos cobradores? (Apoiados.)

E' o novo imposto, além de impopular, o mais irritativo e vexatorio. Se é conveniente que, pague mais a lavoura, visto que se sobrecarregam os moradores das cidades e villas, proponho eu que, em vez de lançar o tributo sobre o instrumento do trabalho, que é o escravo, recaia antes sobre o producto na exportação, augmentando os direitos a mais de tres por cento, o que dara' cerca de 3 a 4,000:000$ ao thesouro, somma muito superior de certo ao que cobrara' do imposto de capitação dos escravos nas fazendas e engenhos, e que sera' menos remivel e facil na arrecadação. (Muitos apoiados.)

E' preciso que a agricultura faça mais sacrificios para salvar o paiz, e na salvação do paiz esta' a sua propria salvação; emquanto durar a guerra com o Paraguay elevem-se os direitos de exportação, mas não se a vexe e se lhe sequem as fontes da producção com um tributo actualmente inquisitorial. (Muitos apoiados.)

Os nossos agricultores são cidadãos e patriotas, resignar-se-hão ao sacrificio necessario, mas exigem segurança e tranquilidade. (Apoiados.)

Opponho-me a' diminuição dos tributos sobre as vendas de escravos e embarcações, proposta no art. 11. Tomem se providencias para que se não continue a burlar e lesar o thesouro com a falta dos pagamentos. Prohibam-se nas procurações de venda poderes em causa propria e substabelecimentos, e cada um dos contratos se cumprira' com o pagamento dos direitos. (Apoiados.)

Opponho-me ainda, senhores, á taxa progressiva estabelecida pela proposta, quer para a renda, quer para a cobrança dos dinheiros publicos. O progressismo em tributos é anti-social, anti-economico e inteiramente injusto. Cada um cidadão deve concorrer para as despezas do estado segundo suas posses. E' uma guerra á riqueza o principio do progressismo, e só della se lembraram os socialistas de França. Todos os paizes deviam possuir homens abastados, riquezas accumuladas para bem geral, das artes, da industria, do commercio, das companhias e do luxo.

Dão esplendor ao paiz, e derramam-o como ráios que vivificando em torno de si prestam subsistancia e vida. E' bem de tudo inconstitucional, porque o novo pacto social preceitua expressamente que cada um pague na proporção de seus haveres; exige, portanto, a proporcionalidade, e esta idéa exclue o progressivo. Este maldito progressivo, que ja em politica tantos fataes resultados e males tem lançado sobre o nosso paiz, veio até aninhar-se na proposta dos impostos para lhes tirar toda a justiça e todo o beneficio. (Risadas geraes.)

Proponho ainda um additamento, e é que se trate de desamortizar os bens de corporação de mão morta (apoiados.), traduzindo-se o seu producto em apolices da divida publica com que ellas mais lucrarão, e o thesouro com os augmentos de direitos de vendas mais repetidas e continuadas, afim de que mais productivas e trabalhadas eram essas propriedades quando providas por pessôas particulares do que pelos administradores desses estabelecimentos. (Muitos apoiados.) E' uma idéa ja aqui suscitada e projectada, e da maior conveniencia publica. (Apoiados)

Resumindo, portanto, as minhas idéas sobre a proposta em discussão, chego ao seguinte resultado: Nas alfandegas de importação e exportação apresento um augmento immediato de receita de 14,000:000$ annuaes. Nos impostos unicos por mim approvados modificados e que foram apresentados pela proposta, subirá esse accrescimo a mais dous ou tres mil contos de réis, sem que seja necessario vexar e irritar extremamente o publico e nem estancar e exhaurir as fontes da riqueza nacional.

Com a idéa de vender a estrada de ferro de D. Pedro II e as propriedades nacionaes rusticas e urbanas se diminuirá o *deficit*.

Será facil então, e vão emittir-se mais papel-moeda, tratar-se de um emprestimo grande, porque a receita publica dará aos capitalistas sufficientes garantias e margem pelos compromissos contrahidos e por contrahir. Restabeleceremos assim a pouco e pouco a nossa situação financeira. (Apoiados.) E, quando finde a guerra, cuidaremos nas mais providencias aproveitaveis para que de uma vez se acabe com os *deficits*. (Apoiados.)

Tenho, senhores, cumprido meu dever, concorrendo para a questão financeira, sem olhar para partidos politicos, combatendo o mão, mas lembrando o que lhe cumpre substituir para o bem; procurando antes organisar e melhorar do que destruir e arruinar. (Muitos apoiados.)

A situação anormal, extraordinaria, eminentemente perigosa e critica, leva-me a lembrar-me que antes de tudo sou Brasileiro, acho-me a bordo do navio ameaçado de naufragio, e que devo ajudar a todos que mostrarem desejos de salva-lo. (Apoiados.) A seu tempo tomar-se-ha contas a quem se considerar culpado por esta miserrima situação do paiz. Por ora só convém tratar de remedia-la. (Muitos apoiados.)

Compri minha obrigação enviando a mesa idéas substitutivas as da proposta. Decida o governo e a sua maioria sobre a sua sorte. Pela minha parte descanso na minha consciencia, que me diz que, tratando de reerguer e de melhorar a situação financeira do paiz, e de dar meios para se acabar quanto antes a guerra no exterior, não deixo de protestar pela realisação e restauração do systema representativo mystificado entre nós, e pela rehabilitação de uma politica nobre, tolerante, moderada, que todas as normas do verdadeiro [illegible] dos interesses individuaes e [illegible] trinas e pratica dos interesses geraes e publicos. (Muito bem, muito bem; muitos e repetidos apoiados.)

(O orador é comprimentado por grande numero dos Srs deputados presentes.)

O Sr. Buarque (movimento de attenção):—Acredito, Sr. presidente, que inauguramos hoje uma nova phase nos debates desta camara. Nas discussões de tres mezes de sessão, discussões francas e livres como permitte o nosso regimen parlamentar, tem cada um de nós examinado, estygmatisado e justificado a situação politica do paiz, tem cada um julgado dos actos do governo, conforme o seu grão de tolerancia, e não poucas vezes segundo a sua posição nesta casa. Todas as censuras, todas as queixas, todos os ajustes de contas vieram á tela da discussão, até que esta disse-nos afinal que era tempo de parar.

Eu, Sr. presidente, congratulo-me com o paiz por termos ainda chegado a tempo. Confesso, senhores, que novo nesta casa, pouco conhecedor dos negocios publicos (não apoiados), mas muito interessado por elles, houve um momento em que, como o nobre deputado que me precedeu, julguei que voltaria a minha provincia sem ter concorrido com o meu voto ao menos para a adopção das medidas financeiras porque tanto clama o paiz, e que são hoje o principal elemento dos nossos recursos e a base do nosso credito; mas, Sr. presidente, chegando ao mesmo fim que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, eu o fiz por vereda bem diversa da que seguio S. Exc.

Ao nobre deputado figurou se que o governo deliberadamente havia demorado a discussão da lei de orçamento, e adiado a adopção das mais urgentes medidas; que quasi inutilmente haviamos consumido muitas sessões sem que nada de util fizessemos.

S. Exc. fez injusta censura ao governo e a maioria. (Apoiados.)

Sr. presidente, se o nobre deputado se tivesse dado ao trabalho de examinar as medidas votadas por esta casa, se convenceria de que, pela nossa parte, não disperdiçamos uma só das nossas sessões; veria que poucos dias depois da sessão de installação foi apresentado e discutido o projecto de resposta a falla do throno (apoiados); que logo apoz seguio-se a discussão das propostas de forças de mar e terra, a approvação de creditos e a emissão do papel-moeda.....

O Sr. José Avelino:—E os creditos de marinha e guerra.

O Sr. Buarque:—..... e os creditos extraordinarios dos ministerios da marinha e da guerra. Com um pouco de attenção S. Exc. reconheceria que é tão sincero o empenho do governo em apressar a discussão do orçamento geral do Imperio, que, não obstante estar ainda presa a proposta sobre a emissão do papel-moeda pela emenda votada no senado, nós já hoje discutimos esse orçamento, que dentro em pouco será lei para o paiz. (Numerosos apoiados.)

E', portanto, Sr. presidente, bem clara a improcedencia da censura. (Muito apoiados.)

A segunda censura do nobre deputado sorprendeu-me.

Não esperava, Sr. presidente, que o nobre deputado, homem justo, opposicionista desapaixonado, e que não recusa, como alguns dos menos tolerantes dos meus collegas, os meios de governo, dissesse-nos que o nobre ministro da fazenda nenhum trabalho, nenhuma base ou elemento nos tinha offerecido para esta discussão, quando contra isto protesta a evidencia dos factos. (Apoiados.)

Em um aparte que dei ao nobre deputado affirmei que o governo nos ministrou dados sufficientes para o estudo da materia que neste momento discutimos. Esses dados, Sr. presidente, são esses numerosos e importantes pareceres do conselho de estado e de outras autoridades competentes, que na verdade derramam profusa luz sobre as diversas questões que se prendem a contribuição geral do paiz. (Apoiados.)

E, senhores, para que nenhuma duvida paire sobre o vosso espirito, eu notarei, como justificação do que digo, que o nobre deputado, rico de talentos e illustração, percorrendo em seu brilhante discurso todas as principaes fontes de renda do paiz, suggerindo medidas de economia e apontando-nos a insufficiencia das novas taxas propostas, pouco mais fez do que dizer-nos o que se lê nesses pareceres a que alludo. (Apoiados.) E o que significa isto? Que pouco mais ou nada se tinha a dizer. (Muitos apoiados.)

Ainda aqui, Sr. presidente, foi injusto o nobre deputado, a quem as suas proprias palavras condemnaram. (Muito bem, muito bem.)

Sr. presidente, diante das manifestações feitas neste recinto pelos dignos deputados da opposição, observo com prazer que o paiz com o auxilio da quasi totalidade dos seus representantes para a decretação dos meios indispensaveis ao restabelecimento das finanças publicas.

O Sr. Araujo Barros:—Veremos ainda.

O Sr. Buarque:—O governo, portanto, nada tem a receiar, porque esses meios lhe serão proporcionados na maior escala possivel. O debate nesta questão não terá o caracter da confiança (apoiados); a cada um será licito expressar-se com a maior franqueza sobre as medidas propostas, por que todos procuram attingir o mesmo fim, ainda que o façam por caminhos diversos.

Dizer por minha parte o que penso sobre algumas das medidas lembradas no novo projecto de receita, tal é o motivo porque occupo neste momento a attenção da camara.

No exame que me proponho fazer, e na conducta que pretendo adoptar, só terei em vista fornecer, na quadra actual, ao governo do meu paiz a maior somma possivel de recursos com a menor vexação para o povo.

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, quando na ultima sessão legislativa a primeira commissão de orçamento propôz a adopção das medidas que hoje discutimos, calculou o *deficit* do thesouro em 43,586:060$718. Esta somma tomou proporções tão avultadas e sempre crescentes, que não será facil avaliar até onde os sacrificios continuados da guerra e as necessidades imprescindiveis do estado a levarão, ou ao menos de que natureza serão os compromissos dos meios empregados para fazé la desapparecer. (Apoiados.)

Não nos propomos, Sr. presidente, fazer cessar e desastroso desequilibrio das nossas finanças, lançando no paiz uma contribuição correspondente, mas sim habilitar-nos a prover ás despezas permanentes que accresceram com a guerra e outros serviços, consolidar a divida fluctuante que pesa sobre o nosso thesouro e resgatar o papel-moeda, que deve ser para nós um compromisso de honra. (Muitos apoiados.)

Embora esse accrescimo reclamado na contribuição do paiz não possa com exactidão ser agora calculado, eu, Sr. presidente, pelo exame que fiz dos orçamentos e das nossas futuras despezas provaveis, não o reputo muito inferior a 20,000 contos. É para somma ainda tão elevada que temos de procurar recursos na contribuição, isto é, é pelo menos de um terço mais da renda actual do imperio que temos de onerar o contribuinte.

Esta simples exposição, Sr. presidente, que talvez esteja áquem da realidade do augmento de renda que reclama o paiz, traz ao meu espirito a robusta convicção de que tudo que a prudencia nos aconselha fazer actualmente em materia de impostos é crear, augmentar e nunca diminuir. (Muitos apoiados.)

Considero defeituoso o nosso systema de taxas; entendo que tudo recommenda uma reforma financeira, ou ao menos uma revisão dos impostos do paiz; mas direi como um illustre economista:—«Em tempo de guerra não se faz politica financeira, nem se ensaiam reformas de impostos; nada mais perigoso para o thesouro do que diminuir um imposto, e nada mais problematico do que o producto de um imposto reformado.» (Apoiados.)

Infelizmente, Sr. presidente, achamo-nos em situação de adoptar todos os meios que nos suggerirem as circumstancias para obter recursos, já creando novas taxas, já augmentando as actuaes, e que são bem acolhidas. [Apoiados.] Não nos é dado preferir um a outro systema, porque a somma de recursos que reclama o thesouro é enorme; e nós, procurando não estagnar nem mesmo enfraquecer as fontes de producção, devemos considerar que actualmente a arte do parlamento, servindo me das palavras de um escriptor inglez descrevendo um ministro de finanças, é obter dos contribuintes a maior somma de dinheiro com o minimo descontentamento.» (Apoiados.)

Comprehende a camara que a questão de impostos, tal qual se nos offerece ao debate, fica assim reduzida a questão de fórma e resultado. (Apoiados.)

Sr. presidente, no exame da imposição geral que vamos decretar, temos a considerar a conveniencia e proficuidade das novas taxas propostas e o augmento das actuaes.

[illegible] não tera' dito a [illegible] sobre todos os impostos? Ha demasiada [illegible], o Sr. B[illegible] em sua obra sobre as finanças de França, em acreditar se que prepara' alguma cousa inteiramente [illegible] teria de imposto. No projecto não se vêem [illegible] vamente innovações; o que [illegible] se nos assegura é apenas a [illegible] nós do que alguma existe.

Sr. presidente, no projecto de lei que ora discutimos, mais de uma grande questão se levanta. A primeira é incontestavelmente a que mais nos deve preoccupar; consiste em saber se o Brasil é effectivamente, como se nos diz, um dos paizes menos sobrecarregados de impostos. Desgraçadamente qualquer que seja o resultado do exame a que nos levar esta questão, elle não nos arredará a necessidade que temos de procurar os nossos primeiros recursos na imposição; mas ao menos se por elle nos convencermos que já não são por demais pesados os encargos dos contribuintes, razão de sobra teremos para mostrarmo-nos cautelosos e moderados.

Não ha nada, diz Montesquieu, que a sabedoria e a prudencia devam melhor regular do que o que se pede ao povo a titulo de contribuição. (Apoiados.)

A illustre commissão que organisou o projecto, diz-nos que o nosso paiz é dos menos carregados de impostos. Creio, Sr. presidente, que esta proposição é o resultado da comparação do peso das taxas, feita pela commissão em outros paizes. Essa comparação, desde que não se prende ao conhecimento da riqueza nacional e ás despezas publicas a que essas taxas tem de satisfazer, é erronea e não póde o seu resultado dar-nos a medida das condições do contribuinte. (Apoiados.)

Não nos achamos, é verdade, na classe dos paizes que contribuem com maior somma para as despezas publicas, mas tambem não somos dos ultimos, e a nossa contribuição não se acha em uma relação menos justa com a riqueza nacional. Em um dos mais recentes calculos (1860) feitos sobre o *quantum* do imposto pago por cada habitante livre nos diversos paizes do mundo, eu encontro o Brasil pagando cerca de 7$ (18 francos, 03) por habitante, e tendo abaixo da lista a Austria, a Turquia, os Estados-Unidos (n já tributados em mais do triplo), a Suissa, etc., sendo que a Austria e a Turquia não se consideram dos menos tributados em relação a' sua riqueza publica.

Não poderia, Sr. presidente, dar melhor demonstração de que o paiz contribue para as despezas do estado em fórma por demais proporcional ás suas sobras ou economias, do que reproduzindo aqui o que se lê em um escripto do illustre Sr. visconde de Itaborahy, que peço licença para citar:

« Quando se trata, diz o honrado estadista, de comparar os encargos desta natureza (os impostos) entre differentes paizes, cumpre não ter só em vista o termo médio do que paga cada um dos seus habitantes, mas principalmente a riqueza e prosperidade relativa dos mesmos paizes, e por conseguinte a relação entre os encargos e os meios de satisfaze-los.

« Se, por exemplo, da renda nacional da Inglaterra ficam annualmente sobras ou economias na importancia de 200,000,000 £, como asseveram seus escriptores, e digo sobras ou economias porque é d'ellas que devem sahir os impostos, sob pena de se irem exhaurindo as fontes de producção, e a industria desfallecendo gradualmente; se a Inglaterra economisa annualmente 200,000,000 £ e paga de impostos 50,000,000 £, podendo assim accumular todos os annos 150,000,000 £, para que o Brasil, pagando 60,000:000$ de impostos fosse menos carregado do que a Grã Bretanha seria preciso que as sobras annuaes deste ultimo pais se elevassem a mais de 240,000.000$ e podesse elle por conseguinte accumular e augmentar os capitaes productivos com a somma de mais de....... 140,000:000$. Feita a comparação por esta maneira, como deve ser, se reconhecera' ser hoje o Brasil um dos paizes mais sobrecarregados de impostos.»

Poder-se-hia dizer, Sr. presidente, com grande fundamento, que ha no paiz uma grande massa da riqueza publica que escapa a' contribuição? Presumo que não.

É certo, senhores, que o imposto de consumo é entre nós a principal fonte de contribuição, e que, com poucas excepções, e até onde é licito julgar, todos os mais impostos recahem sobre o consumidor. E não é consumidora toda a massa da sociedade, rica ou pobre? Certamente que sim. E não se diga, ainda considerando aquelle unico imposto, que, sendo este proporcional ao consumo, o rico, que não despende toda a sua renda, que economisa, não concorre para que o fisco arrecade o imposto na proporção da sua fortuna.

« O que não consome toda a renda, diz o Sr. Bonet na sua obra sobre credito e finanças, faz consumir a parte economisada por aquelles a quem o empresta, e são estes que pagam o imposto em seu lugar e por sua conta. Pouco importa que o rico consuma elle proprio toda sua renda, ou que economise uma parte: o fisco, e com elle a proporcionalidade do imposto, são desinteressados na questão. Elle pagara' sempre o imposto na proporção dessa renda »

Parece-me, pois, fóra de questão que o imposto que devia corresponder a esses capitaes, que se presumem isentos, é pago sob outra forma e por outros contribuintes que não os seus productores; o que, portanto, se procura fazer hoje é augmentar, sob novas formas, a nossa imposição, distribuindo-a melhor e mais equitativamente. (Apoiados.)

Verificado este ponto, Sr. presidente, a questão que nos cumpre examinar é sob que fórma devemos exigir maior somma de dinheiro dos contribuintes.

Em uma exposição financeira, apresentada recentemente na Italia pelo Sr. Ferrara, dizia este ex-ministro da fazenda:

« Os factos, não menos que a theoria ensinaram-me ha muito tempo que nada é mais facil que imaginar mudanças radicaes de systema e crear sonhos dourados; mas que nada é mais difficil do que dizer cousas que sejam rapida e praticamente applicaveis ou uteis na esphera da realidade.

Sobretudo aprendi uma grande maxima: é que a primeira necessidade de todo o systema financeiro é enraizar-se nos habitos do paiz; que o peior de todos os systemas é a mudança e a inconsistencia; que mais vale para o thesouro, e bem assim para a nação, um imposto defeituoso, mais antigo do que um imposto novo quando uma imperiosa necessidade não o exige. »

Citando estas palavras antes de começar a examinar as diversas formas sob que vamos lançar as novas contribuições, estou bem longe de irrogar censura a illustrada commissão de orçamento, que se propõe transplantar para o nosso paiz a serie de impostos directos que se encontram no seu projecto, tanto mais que eu os acolho em principio; o meu fim é apoiar-me nestas palavras, ainda mais nas condições peculiares em que nos achamos, para tornar bem salientes os nossos embaraços, se por ventura confiarmos apenas no resultado incerto e vacillante das novas taxas, calculadas em sommas que difficilmente serão attingidas, mas que, cobradas arbitraria e desigualmente, como são sempre todos os impostos de ensaios em paizes novos, excitarão os mais vivos clamores. (Apoiados.)

Sr. presidente, lamento que, reclamando o paiz um ensaio de taxas directas, não pudessemos começar pela creação do imposto territorial. A camara sabe que o imposto territorial é de todos os impostos directos o melhor aceito, o que attinge a mais consideravel fonte de riqueza (apoiados), e presta-se a mais exacta proporcionalidade. Entre nós devemos, em minha opinião, procurar estabelecer o imposto territorial, e libertar-nos dos impostos de exportação, que jamais se podera' considerar seus bons substitutos. (Muitos apoiados.) Precisamos, por assim dizer, Sr. presidente, ligar o imposto a propriedade e percebe-lo em sua verdadeira fonte (Apoiados.) Por este meio teremos uma base de contribuição mais estavel, e maior sera' o seu producto.

Comprehendo, Sr. presidente, quão difficil é em nosso paiz o lançamento do imposto territorial; mas essa difficuldade, que consiste na escolha da base para o lançamento do imposto, é a que encontram todos os paizes novos, e que com estudo e trabalho a teem superado.

Acredito que entre nós ella não sera' invencivel, e que antes podera' em breve desapparecer, se o governo se quizer dar ao trabalho de começar por formar um cadastro da propriedade cultivada, para sobre elle calcular o valor locativo ou a renda liquida dessa propriedade, que é a melhor base para o estabelecimento do imposto. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, as medidas de ensaio que se teem apresentado até hoje no paiz para a creação do imposto territorial, e que nesta occasião poderiam ser aproveitadas, peccam talvez por serem firmadas em bases ficticias. A mais recente dessas medidas, e que de alguma forma comprehende as que lhe precedem, é o projecto apresentado recentemente nesta casa pelo meu illustrado amigo deputado pela provincia das Alagôas, o Sr. Tavares Bastos, projecto sobre o qual devo dizer duas palavras, porque [illegible] como emenda [illegible], se porventura parecessem applicaveis as suas disposições.

O meu illustre amigo, Sr. presidente, começa por impor [illegible] por cada [illegible] mil braças quadradas de superficie dos terrenos cultos ou incultos que se acharem na zona de cinco leguas de cada margem das estradas de ferro, estradas de rodagem, canaes e rios navegaveis a vapor.

A camara vê que servio de base á repartição do imposto a extensão da propriedade. O imposto assim lançado, Sr. presidente, é quasi iniquo; a sua repartição é defeituosa; porque embora todas as propriedades se achem quasi nas mesmas condições de facilidade de transporte, circumstancia que parece ter aconselhado a igualdade do imposto para todas, os productos de cada uma dellas variam para uma mesma extensão de terreno, segundo a riqueza deste, a sua cultura e outras muitas condições. (Apoiados.)

Creio, Sr. presidente, que o meu illustre amigo, cujo zelo pelas cousas publicas ainda se revela na apresentação do projecto a que alludo, teve principalmente por fim fazer com que as propriedades proximas, as vias de communicação subvencionadas ou construidas a expensas do thesouro, pagassem o beneficio que destas lhes resultava.

O Sr. Tavares Bastos:—Apoiado.

O Sr. Buarque:—Notarei em primeiro lugar que semelhantes vantagens devem ser pagas com os preços de transportes, e não por um meio que póde comprehender até as propriedades que dellas não se utilisarem. Mas, admittindo que assim não seja, examinemos a taxa na sua applicação.

Não é raro, Sr. presidente, e antes é frequente encontrarem-se na zona de cinco leguas das estradas de ferro e de outras vias de communicação propriedades de uma legua quadrada ou nove milhões de braças quadradas. Segundo o projecto do meu illustrado amigo, essa propriedade pagaria só de imposto territorial 1:800$.

Esta somma, Sr. presidente, se recahisse sobre o rendeiro de uma fabrica de assucar, por exemplo, no norte do imperio, seria equivalente ou excederia o valor locativo da propriedade; se, porém fosse paga pelo proprietario e explorador da fabrica, seria superior a totalidade dos impostos actuaes de exportação, que sobre elle recahem quasi sempre, suppondo uma média de producção de quatro mil arrobas de assucar no valor de 10:000$.

Este resultado, Sr. presidente, que provem da base escolhida pelo illustre autor do projecto, convence-me ainda uma vez de que a renda liquida presumivel da propriedade agricola é o unico elemento admissivel no lançamento do imposto territorial. (Apoiados)

Entrando na apreciação das medidas que hoje se nos offerecem para augmentar a receita geral do estado, começo pelos novos impostos propostos e que mais importancia merecem.

O projecto em discussão, Sr. presidente, tem em vista estender á renda movel a contribuição geral do paiz, para a qual só accidentalmente aquella concorre. O projecto procura attingir os dous principaes elementos da fortuna movel: as industrias o commercio, as artes e profissões liberaes, por um lado; as rendas dos capitaes accumulados, por outro. Para este fim o projecto crea diversas taxas em vez de estabelecer uma unica imposição que attingisse a todas as formas da renda movel. Comprehende-se, Sr. presidente, que, apezar de todas as vantagens que poderia offerecer um unico imposto, este não poderia ser estabelecido em um paiz como o nosso, e principalmente como innovação ou ensaio. (Apoiados.)

Para chegar ao seu fim o projecto propõe em primeiro lugar o imposto pessoal.

Desde, Sr. presidente, que se procura comprehender na imposição as rendas moveis, que o não estão pela contribuição territorial, e que tão facilmente se subtrahem ás exigencias do thesouro publico, a primeira e talvez a mais efficaz das medidas que podem attingir o fim do legislador é o imposto pessoal. (Apoiados.) Não serei eu que levante nessa casa a minha voz contra a sua conveniencia. E acredito, Sr. presidente, que, a parte a questão de fórma, ninguem poderá com justos motivos condemna-lo, quando a experiencia de muitos annos, offerecida por quasi todos os paizes, o recommendam.

Na legislação financeira de quasi todos os povos vemos a existencia do imposto pessoal sob variadas fórmas, ja como capitação fixa, ja como graduada. Na antiga Roma, na Inglaterra até o reinado de Guilherme III, na Hollanda republicana e dos nossos tempos, na Russia, na Austria, em geral em todos os estados da Allemanha, onde se teem lançado os impostos pessoaes em grande escala, na França, na Belgica e ultimamente em Portugal encontramos lições de sobejo para hoje julgarmos da conveniencia e resultados do imposto pessoal.

Se o estudo dos seus effeitos nesses paizes nos deve convencer de que o podemos adoptar entre nós, resta-nos considerar a fórma porque a commissão o applica.

A mais saliente desvantagem que se nota nessa fórma é incontestavelmente a de ser o imposto progressivo. Esse inconveniente. Sr. presidente, teria passado talvez sem reparo para mim se eu não visse que era elle o resultado de um systema adoptado pela commissão, porquanto nós o vemos repetido mais adiante no imposto sobre industrias e profissões e no de vencimentos e pensões.

Que razões, senhores, determinariam os illustres membros da commissão de orçamento a preferir o imposto progressivo ao proporcional?

No exame desta questão, Sr. presidente, eu julgo dever abstrahir da constitucionalidade da fórma porque se estabeleceu o imposto, ponto de que tanto se occupou o honrado deputado que me precedeu. Entendo que não se póde affirmar que o imposto progressivo proposto é inconstitucional, desde que os seus partidarios sustentam que semelhante imposto tende a procurar essa igualdade exigida pela constituição tende a fazer com que cada um só contribua para os encargos publicos na razão das suas sobras ou economias.

Para aquelles que assim pensam, e nesse numero devem estar os membros da commissão, não póde o imposto ser inconstitucional.

Sr. presidente, quem examina a progressão do imposto pessoal suppõe, que tratando-se de tributar uma renda movel calculada imperfeitamente sobre a base do aluguel da habitação, procura-se fazer desapparecer as desigualdades que d'ahi provêm, elevando-se a proporção do imposto na razão do augmento daquelle aluguel, considerado indicio de abastança; é o principio de alguma fórma seguido nas instrucções legislativas francezas de 1791, que avaliam a renda movel unicamente pelo valor locativo das habitações.

Mas quando se estuda o imposto sobre os vencimentos e pensões, que teem uma base fixa, e encontra-se uma progressão semelhante, reconhece-se logo que não se trata de uma excepção admittida por alguns financeiros, mas pura e simplesmente de um systema; que a igualdade a que parece a commissão pretender attingir não é outra senão a que serve de argumento a todos os economistas que sustentam o imposto progressivo, isto é, procurar por este imposto evitar todas as injustiças, fazer com que a imposição geral não peso mais sobre o rico do que sobre o pobre.

Não obstante, Sr. presidente, o valor que dou ás opiniões dos membros da commissão, peço licença para ponderar que esse pretendido resultado nunca se póde alcançar, e que a consequencia, hoje reconhecida, que traz o imposto progressivo é toda fatal á riqueza das nações, é um ataque constante as economias accumuladas, é uma inquisição perpetua da situação pessoal de cada cidadão, como classifica um escriptor francez. (Apoiados.) Por outro lado e imposto progressivo estabelecido, como é sempre, dentro de certos limites, traz logo comsigo a desigualdade, por que deixa de attingir as maiores fortunas.

« A extrema desigualdade das fortunas, diz a commissão da assembléa nacional de França, encarregada de examinar o imposto progressivo sobre as successões e doações, estabelece uma objecção quasi invencivel contra toda a applicação logica do imposto graduado. Rapida em sua marcha, a progressão do imposto chega promptamente á absorpção do capital tributavel, ou (como se dá no projecto que discutimos) pára antes de attingir as mais elevadas fortunas e por consequencia quando sua applicação parecia a mais justa. »

Em minha opinião, Sr. presidente, devemos repellir o imposto progressivo e aceita-lo proporcional, adoptado, caso se admitta como unico indicio da renda movel o aluguel da habitação, uma média da porcentagem estabelecida pela commissão. (Apoiados.)

O imposto pessoal, como foi estabelecido no projecto, não comprehende o maior numero possivel de cidadãos que estejam no caso de concorrer para os encargos publicos, nem offerece as necessarias condições para que haja igualdade no seu lançamento.

Começarei por notar, e é observação que suggere a todos, que o aluguel da habitação, embora seja um indicio valioso da renda e condições de abastança do locatario, é, como outro qualquer indicio e muitas vezes mais que todos, sujeito a grandes erros, principalmente quando serve só por si de base ao lançamento do imposto. (Muitos apoiados). [illegible] inevitavel ou a desigualdade, vexação do contribuinte, ou a defraudação do thesouro.

E' certo, Sr. presidente, que, se [illegible], o capitalista sem familia, pode occupar pequenos aposentos e furtar toda sua renda ou grande parte della ao pagamento do imposto, e o pobre pai de numerosa familia é obrigado a contribuir com quota desproporcional aos seus lucros, pelo facto de occupar uma grande habitação que lhe é indispensavel. (Numerosos apoiados).

E' para evitar principalmente semelhante desigualdade, que se observa na legislação de quasi todos os paizes que lançam o imposto pessoal sob o indicio do valor locativo da habitação, outros indicios que, reunidos áquelles, revelam mais ou menos o presumivel estado de abastança do contribuinte; neste caso estão os moveis de luxo, as equipagens, os criados, etc. E' ainda para evitar em parte a desproporção no lançamento do imposto que este é percebido sob a forma de classes, e se procura alcançar o maior numero possivel de contribuintes, até aquelles que apenas não se póde contemplar entre os indigentes.

Não aconselho nem sustento a conveniencia de se imitar inteiramente esse systema; mas seria para desejar, Sr. presidente, que o imposto pessoal entre nós não tivesse por unica base o valor locativo, e que outros indicios fossem procurados em ordem a torna-lo mais igual. (Apoiados.) Creio que como ensaio, e ensaio que nos sera' de grande proveito no futuro, se poderia aceitar igualmente como indicio a declaração do valor da renda, feita pelo proprio contribuinte.

Sei, Sr. presidente, que essa base é tambem fallivel, e que principalmente depende da boa fé do contribuinte; mas tambem é certo que, sendo a mais liberal e tomada como simples indicio, desappareceria grande parte dos seus inconvenientes e auxiliaria melhor o lançamento do imposto. (Apoiados.)

Ainda entendo que o imposto pessoal deve ser percebido entre nós, tendo-se em vista o numero de pessoas livres a cargo de cada chefe de familia, marcando-se um numero alem do qual a contribuição teria um abate.

O lançamento do imposto assim combinado, eu não o desconheço um só instante, é trabalhoso; mas quando se trata de ensaiar uma imposição directa de semelhante natureza, em um paiz como o nosso, não se deve recuar diante de trabalho para se obter a igualde possivel. (Apoiados.)

A idéa de fazer entrar os dous elementos—valor locativo e declaração do contribuinte—conjunctamente como indicios da renda do locatario, eu encontro, embora servindo a ultima de base e o primeiro de indicio, suggerida na discussão do senado italiano quando alli se tratou de estabelecer um imposto sobre a renda movel, e nenhuma outra objecção se oppôz então alem do maior trabalho do lançamento.

Por outro lado, Sr. presidente, eu aconselharia que esse imposto fosse ensaiado por ora apenas nas cidades, villas e povoados, comprehendendo-se nestas as fazendas, onde os moradores pagam aluguel pelas habitações. (Apoiados.)

Sr. presidente, o artigo sobre o imposto pessoal suggere duvidas, que devem ser solvidas pela lei, porque não podem em rigor ser attendidas em regulamentos.

O projecto, querendo attingir a renda movel, não nos diz, por exemplo, como se perceberá o imposto, quando os filhos ou outras pessoas maiores habitarem com os seus pais ou amigos e tiverem fortuna ou meios de subsistencia independentes e que escapem ás demais imposições.

Para que se possa entender e applicar a lei é indispensavel tambem definir as palavras *casa de habitação*, que se presta a muitas interpretações, principalmente quando se tratar de uma casa dividida em aposentos alugados a moradores diversos e com moveis proprios ou alheios.

O projecto isenta os officiaes do exercito e armada em effectividade de serviço, aquartelados ou embarcados. Esta isenção é manifestamente obscura. E' preciso, Sr. presidente, que a lei declare se ella comprehende as habitações particulares que por sua conta tenham esses officiaes para si ou para as suas familias, porque a ser assim ella sera' inadmissivel.

As isenções do projecto parece que tacitamente comprehendem os individuos que habitarem os edificios publicos: ha nisto um privilegio sem justificação.

Passarei ao imposto sobre industria e profissões.

Pondo de parte a historia deste imposto, observarei, todavia, que a sua creação, embora posterior a' do imposto pessoal, que se póde dizer que nasceu com as nações, é de longa data. Nós encontramos os seus primeiros traços no ultimo periodo do Imperio Romano, sob a denominação de *lustralis collatio*.

Dahi em diante apparece este imposto sob diversas fórmas na legislação de quasi todos os povos. Entretanto, como bem pondera o Sr. de Parieu, as actuaes taxas, principalmente sobre a industria e o commercio, com a extenção e gradação existentes actualmente nos diversos Estados da Europa, datam deste seculo, e o imposto francez sobre as patentes deu-lhes impulso em muitos desses paizes. Entre nós podemos dizer que este imposto já existe sob diversas fórmas.

A propria commissão cita-nos o alvara' de 20 de outubro de 1812, que creou o imposto sobre lojas e outras leis posteriores. Ainda encontramos o imposto sobre industrias e profissões em todas as legislações provinciaes, sob a denominação de imposto sobre as casas de commercio a retalho, de commercio em grosso, sobre escriptorios de advogados, medicos, de companhias, sobre casas de cambio, sobre mascates, sobre botes, saveiros, etc.

Sr. presidente, quem estuda a natureza e historia do imposto sobre industria e profissões reconhece que nos achamos na infancia do imposto, e que esta' elle estabelecido sob a mais desigual de todas as fórmas, porquanto procurando attingir a industria, deixa de parte por assim dizer os capitaes nella empregados ou os seus lucros provaveis.

Hoje procuramos remover esses inconvenientes fazendo com que o imposto attinja de uma fórma mais justa e igual os contribuinte.

Foi para este fim, Sr. presidente, que a commissão adoptou no seu projecto os principios que modificaram em França a lei das patentes do 1º brumario anno 7º e outras disposições, que finalmente produziram a lei de 25 de abril de 1844, que é a reguladora, com muito poucas alterações, do imposto de profissões e industrias daquelle paiz.

Permitta V. Exc. que eu, examinando esta parte do projecto, refira-me de preferencia a' legislação franceza, porque foi alli que visivelmente a commissão bebeu as suas idéas sobre o imposto de profissões e industrias, e mesmo porque nenhuma outra legislação sobre imposto semelhante se adapta melhor ás nossas circumstancias.

Nas reformas da antiga legislação franceza sobre as patentes procurou-se sempre obter a maior somma de dados ou indicios que significassem a verdadeira importancia e valor da industria ou profissão que se queria impôr.

Foi assim que a lei que servio de ponto de partida á legislação actual, a lei de 2—17 de março de 1791, teve por unico principio regulador do imposto o valor locativo; a lei do 1.º brumario anno 7.º reunio áquelle valor a consideração da natureza da profissão, e em muitos casos a população do local onde se exercia a industria ou profissão; finalmente a lei de 25 de abril de 1844, reunindo todas aquellas condições, admitte para alguns casos a consideração de certos indicios variaveis, como seja o numero e valor de instrumentos de trabalho, etc.

Creio, Sr. presidente, que foi com o pensamento de imitar-se esta ultima disposição legislativa que a commissão estabeleceu, que o imposto se comporá de taxas fixas e de quotas proporcionaes. Embora assim se proceda actualmente em França onde a educação do povo, o verdadeiro conhecimento das industrias tem collocado aquelle paiz na primeira linha da civilisação e portanto tudo se preste ao facil lançamento do imposto, creio que no Brasil, onde a nova phase que se pretende dar ao imposto de industria se póde dizer que é um ensaio, deve a lei offerecer mais algum dado para o calculo do valor e importancia de cada industria, e sobre tudo para evitar grande parte do arbitrio que o projecto dá ao executivo. (Apoiados.)

Não proponho, Sr. presidente, novos principios, nem outros podem ser mais equitativos do que os da lei franceza de 1844; mas é a sua applicação, tal qual foi concebida pela commissão, que me parece prestar-se a grandes e numerosos abusos, e por conseguinte a fundadas reclamações. Nenhum imposto, Sr. presidente, tem dado lugar em França a maior somma de reclamações do que o imposto que ora discutimos.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.

ILEGÍVEL